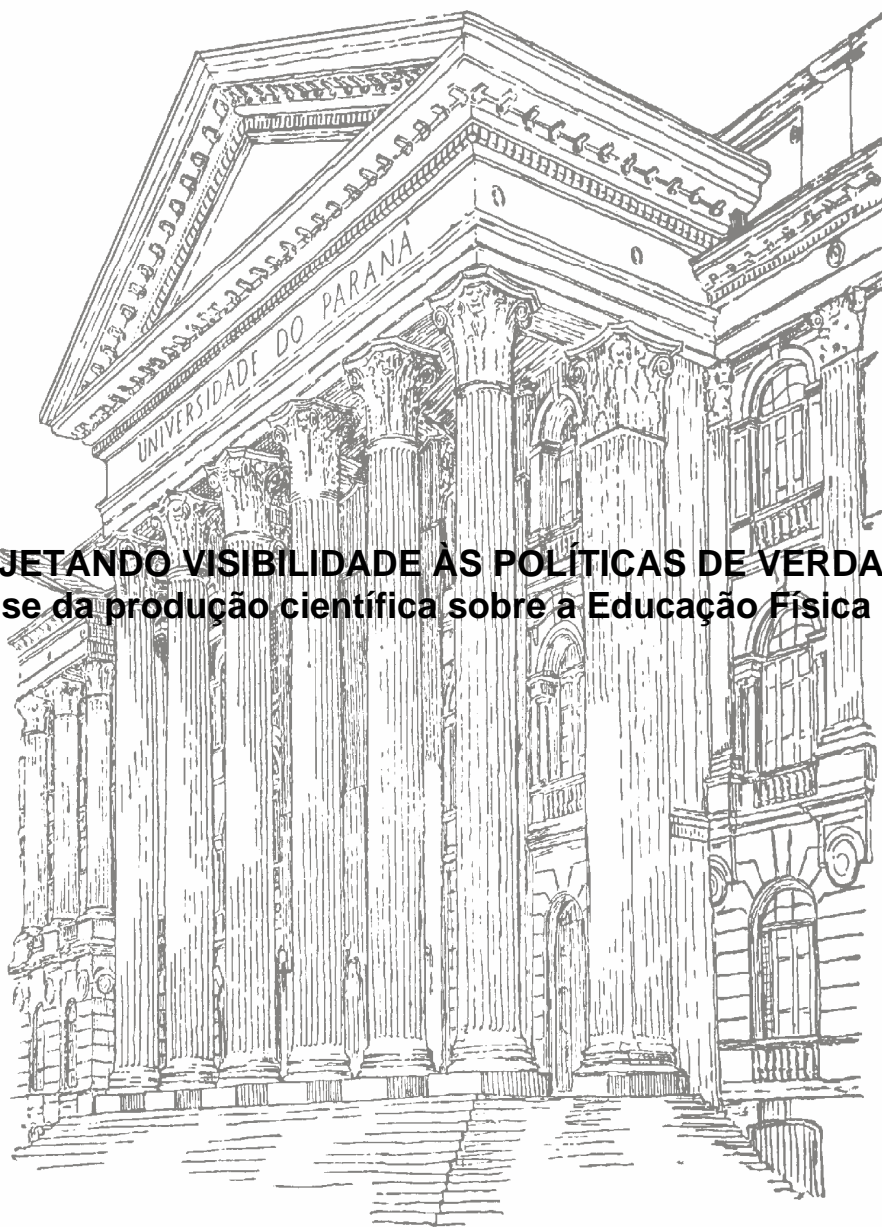


CARMELA BARDINI

PROJETANDO VISIBILIDADE AS POLÍTICAS DE VERDADE: uma análise da produção científica sobre a Educação Física na UFPR



CURITIBA

2007

CARMELA BARDINI

PROJETANDO VISIBILIDADE ÀS POLÍTICAS DE VERDADE: uma análise da produção científica sobre a Educação Física na UFPR

Dissertação apresentada como requisito Parcial à obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de Pós Graduação em Educação, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Prof. Orientador: Geraldo Balduino Horn.

Prof^a Co-orientadora: Carmen Lúcia Fornari Diez.

CURITIBA

2007

Catálogo na publicação
Sirlei R.Gdulla – CRB 9ª/985
Biblioteca de Ciências Humanas e Educação - UFPR

B246 Bardini, Carmela
Projetando visibilidade às políticas de verdade: uma análise da produção científica sobre a educação física na UFPR / Carmela Bardini. – Curitiba, 2007.
127 f.

Dissertação (Mestrado) – Setor de Educação , Universidade Federal do Paraná.

1. Educação física – pesquisa – Universidade Federal do Paraná. 2. Produção científica – educação física – Universidade Federal do Paraná. I. Título.

CDD 796.07
CDU 796:001.891

TERMO DE APROVAÇÃO

CARMELA BARDINI

PROJETANDO VISIBILIDADE ÀS POLÍTICAS DE VERDADE: uma análise da produção científica sobre a Educação Física na UFPR

Dissertação apresentada como requisito Parcial à obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de Pós Graduação em Educação, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, pela seguinte banca examinadora:

Orientador: _____
Prof. Dr. Geraldo Balduino Horn
Departamento de teoria e prática de Ensino, UFPR
Universidade Federal do Paraná

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Fornari Diez
Departamento de Educação Física, UFPR
Universidade Federal do Paraná

Prof. Dr. Alex Branco Fraga
Escola Superior de Educação Física, UFRGS
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof^a Dr^a Maria Rita de Assis César
Departamento de teoria e prática de Ensino, UFPR
Universidade Federal do Paraná

Curitiba, 29 de junho de 2007

*Se a gente jogar uma pedra no vento
Ele nem olha pra trás
Se agente atacar o vento com uma inchada
Ele nem sai sangue da bunda
Ele nem dói nada.
Vento não tem tripa
Se agente enfiar uma faca no vento
Ele nem faz ui
Agente estudou no colégio que vento é o ar em
movimento e que o ar em movimento é vento.
Eu quis uma vez implantar uma costela no vento
A costela não parava nem.
Hoje eu tasquei uma pedra no vento
Depois me ensinaram que vento não tem organismo.
Fiquei estudado.
(Manuel de Barros)*

*A meus colegas de profissão, professores, amigos e
minha família.*

É engraçado imaginar onde se produz uma pesquisa. Poderíamos pensar: no Laboratório, na Biblioteca, no Escritório. Isto sim é que tem ciência! Mas que nada. Ao menos comigo, não. Então a primeira meta foi comprar uma escrivaninha. Ai que luxo, chega de aproveitar a melhor luz da casa: a do banheiro, de pé mesmo para não dormir. E o telefone que toca, toca e não pára. Uma coisa séria. Mas o computador não fechava a matraca. Uma tecnologia de último grito, literalmente. Era um terrante. Nem pensar em dar uma voltinha, pra não perder as informações. Tinha que salvar de minuto em minuto. E os óculos, uma tristeza. Parei de dar aula para dar uma folga para as fendas vocais e fui abusar um pouco da visão. Mas isto não durou muito. Sem bolsa e ralando o côco na escola. Visualiza a cena: chego em casa, fim de tarde, parece que um trator passou por mim, deu a ré e passou de novo. Esta sou eu voltando da escola, uma belezura. Daí tem que baixar aquela luz divina e se concentrar. Tomar aquelas gotas homeopáticas e ver no que vai dar. Depois dei meu grito de liberdade: um notebook. Foi quando ganhei o direito de ir e vir. Isso sim é que tem ciência! Daí foi só alegria. Deu para estudar no quarto, na sala, na cozinha, na praia, na escola, na biblioteca, na casa do namorado e até deitada na cama, como estou agora, numa noite fria de morrer.

Mas afinal, o que isto tem a ver com agradecimentos? Bom, tem tudo a ver. Agradeço a todos e todas que, de alguma forma, testemunharam esta etapa de minha vida e me fizeram companhia durante este trabalho solitário. Foi muito bom poder contar com o apoio da família, com o Guilherme esperando a Tia para brincar, a torcida dos amigos, a paciência do Mário e a dedicação dos Professores: Geraldo, Carmen, Alex e Maria Rita. Muito Obrigada!!

SUMÁRIO

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES	viii
RESUMO.....	ix
INTRODUÇÃO	1
1 PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES.....	6
2 EVINCI, POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPR.....	24
2.1 Educação Física na Sessão Ciências da Saúde: primeiras aparições	32
2.2 A Educação Física em contornos plurais: entre trajetórias acadêmicas, pesquisas institucionais e “outros programas”	43
2.3 Programa de Mestrado no Departamento de Educação Física	67
3. O CORPO PESQUISADO.....	75
3.1 Um mosaico de termos e expressões.....	76
3.2 Investigações de Pesquisa: Corpo Amostra	82
3.3 O Departamento de Educação Física da UFPR nas Redes do CNPq.....	93
CONSIDERAÇÕES FINAIS	102
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	105
ANEXOS	110
ANEXO 1 — RESOLUÇÃO N° 15/91-CEPE.....	111
ANEXO 3 — RESOLUÇÃO N° 46/03-CEPE.....	119
ANEXO 4 — Sobre método, pesquisa, conhecimento e educação:.....	123

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – O Corpo Humano	18
Figura 2 – Mafalda	21
Figura 3 – Capa do IV EVINCI	50
Figura 4 – Sessão Ciências da Saúde	51
Figura 5 – Gravuras da Capa 2003	53
Tabela 1 - Distribuição das bolsas PIBIC e TN no DEF de 1995 a 2004.	61
Tabela 2 - Numero de alunos de IC e trabalhos nos eventos de Iniciação Científica de 1993 a 2005.	62
Tabela 3 - Programas de mestrado e doutorado recomendados pela Capes	97
Tabela 4 – Censo 2000/ instituições com grupos de pesquisa credenciados	98

RESUMO

Este estudo se propõe a identificar as condições institucionais de construção de saberes no âmbito da Iniciação Científica, as configurações do campo da pesquisa no Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, assim como situar as tendências temáticas dos projetos de pesquisa relacionados ao corpo docente e discente do curso. Para tanto, foi realizada uma análise documental diante dos resumos publicados por estudantes do Departamento de Educação Física da UFPR nos Anais dos Eventos de Iniciação Científica da mesma Universidade (o EVINCI). A investigação, que se apóia nos conceitos da arque-genealogia de Michel Foucault, se desenvolveu a partir dos resumos publicados nos Anais de 1993 a 2006, de resoluções normativas — referentes à política institucional de pesquisa na UFPR e CNPq — e, de informações retiradas das páginas eletrônicas da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPR e CNPq. Embora os projetos financiados tenham sido majoritariamente ligados à produção de pesquisas do Laboratório CECOM (Centro de Estudos do Comportamento Motor), a Educação Física adquire contornos plurais no evento. A partir da leitura dos resumos foi possível identificar quais temáticas entram em pauta nos projetos de pesquisa e quais estratégias metodológicas sustentam os resultados expressos nos trabalhos financiados. As produções de pesquisa institucionais desenvolvidas no DEF podem ser vistas através de uma rede de saberes gerada e controlada por resoluções e formulários eletrônicos criados pelo CNPq.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Iniciação Científica, Produção Científica.

INTRODUÇÃO

‘Vivemos em uma sociedade que em grande parte marcha ‘ao compasso da verdade’ — ou seja, que produz e faz circular discursos que funcionam como verdade, que passam por tal e que detêm por este motivo poderes específicos. A produção de discursos ‘verdadeiros’ (e que, além disso, mudam incessantemente) é um dos problemas fundamentais do Ocidente. A história da ‘verdade’ — do poder próprio aos discursos aceitos como verdadeiros — está totalmente por ser feita.

Foucault

Ao entrar no Curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em 2000, deparei-me com uma indefinição conceitual da área. Ao descobrir que havia várias subáreas de conhecimento e de atuação da Educação Física ficou clara a presença de tensões entre os diferentes enfoques e interesses, que tornavam inviável qualquer tentativa de estabelecer unidade e identidade definida à Educação Física. Entre estas subáreas, LOVISOLO (2000) identificava as seguintes: educação escolar, esporte competitivo, modelagem corporal, saúde, qualidade de vida, recreação e lazer.

Já ao início da graduação percebeu-se a presença de dois pólos nos quais os conhecimentos e os grupos de professores e estudantes se organizavam. Em geral, era possível identificar um grupo voltado aos estudos biológicos, fisiológicos e genéticos sobre o corpo, o movimento e a Educação Física; e outro grupo envolvido com questões culturais, históricas e sociais com ênfase no ensino, na arte e na Educação.

Enfim, havia um abismo entre as concepções de pesquisa, de corpo, de ser humano, de sociedade e de mundo, que circulavam pelo Departamento de Educação Física da UFPR. Até nas chapas que disputavam a representação do centro acadêmico havia um clima de preconceito e a construção de rótulos, entre

eles: a chapa dos bombadões da academia, profissionais do mercado capitalista e de raciocínio técnico; bem como, a chapa dos pedagogos, socialistas e políticos que só sabem discursar.

No decorrer do curso houve a oportunidade de inserção em vários projetos de extensão com a comunidade, inclusive após o término do curso. Foram diversos os projetos¹ de cunho social e educativo. Fizeram parte deste processo a sistematização e elaboração de trabalhos escritos, bem como a participação em encontros, eventos e congressos, para a apresentação dos mesmos. Uma das experiências acadêmicas vale a pena ser retomada neste momento a fim de situar os caminhos desta pesquisa: trata-se da participação no Evento de Iniciação Científica da Universidade Federal do Paraná, o EVINCI.

Ao cursar o quarto ano do curso de Licenciatura Plena em Educação Física na UFPR, em 2003, foi possível socializar uma pesquisa com outros colegas e, pela primeira vez, diante de uma banca examinadora. Sem nenhuma espécie de financiamento e com um trabalho atrelado às vivências e problematizações advindas de um projeto de Extensão, chamado Resistência de Maria, o resumo foi identificado no Sumário em uma categoria chamada *Outros Programas*.

No primeiro dia do evento aconteceu a exposição e discussão ao redor dos pôsteres. As bancas, compostas por três professores/as, dirigiam-se a cada painel e solicitavam ao respectivo autor/a uma breve explicação do trabalho, seguido de uma série de questionamentos. No caso específico da Educação Física, a banca era composta por três professores do Departamento sem vínculo direto com os projetos apresentados. No dia seguinte, na etapa das explanações orais, a banca examinadora fez perguntas após cada apresentação, várias delas referentes à metodologia das pesquisas e quantificaram notas aos trabalhos.

No encerramento do evento houve premiação (em produtos) aos três primeiros de cada curso, eleitos como melhores trabalhos de pesquisa

¹ Projeto Sem Fronteiras: ações pedagógicas na Educação Física para pessoas em idade madura e idosos, Projeto Jogos Cooperativos para meninos e meninas em situação de risco social, Projeto Q-dança, Projeto Resistência de Maria, Projeto Movimentos Sociais.

apresentados em sua área. Assim como no ano anterior, prevaleceram, com as melhores notas na Educação Física, os trabalhos de cunho biológico que utilizavam testes e traziam tabelas, além de serem aqueles financiados pelo CNPq².

Enfim, entendendo que este não era o único modelo de pesquisa, surgiram inquietações iniciais que colocavam à prova o valor daquelas verdades expressas nos trabalhos de nota superior, na medida em que isto se refletia no prestígio e *status* científico daqueles saberes sobre outros.

Partindo do princípio de que não se tratava de julgar a validade dos projetos, classificá-los ou mesmo desqualificá-los, as questões norteadoras desta pesquisa se direcionaram ao processo regulador da produção de saberes, da legitimidade da produção científica e da divulgação de verdades sobre o corpo na Educação Física pelas vias da pesquisa institucional.

Deste modo, toma-se como objeto do estudo **compreender como se dá o processo de credenciamento e validação de saberes científicos que neste caso permeiam a Produção Científica do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Com base no Evento de Iniciação Científica (EVINCI) da mesma instituição, este estudo pretende situar o processo de consolidação da pesquisa no Departamento e identificar as temáticas em pauta nos projetos de pesquisa.**

Em outras palavras, este estudo se propõe a identificar as condições institucionais de construção de saberes científicos, as configurações do campo da pesquisa no Departamento, assim como situar as tendências temáticas e conceituais dos projetos de pesquisa relacionados aos corpos docente e discente do curso de Educação Física da UFPR.

Seguindo este pensamento, assim como destaca VEIGA-NETO,

O que mais interessa, então, é tomar o texto menos por aquilo que o compõe por dentro, e mais pelos contatos de superfície que ele mantém com aquilo que o cerca, de modo a conseguirmos mapear o regime de verdade que acolhe e que,

² Conselho Nacional de Pesquisa.

ao mesmo tempo, ele sustenta, reforça, justifica e dá vida (VEIGA-NETO, 2003, p. 127).

E assim, o presente trabalho se constitui como uma tentativa de pensar a construção de saberes credenciados sob o título de “produções científicas”, construção que de modo concreto vem marcando a formação de estudantes do curso de Educação Física da UFPR.

O processo investigativo desta pesquisa, apoiado nos conceitos da arque-genealogia de Michel-Foucault, se desenvolveu balizado pelas páginas dos Anais dos EVINCI's (1993 – 2006) e se constituiu como uma análise documental. O evento em questão traz em seu cerne a intenção de disseminar a produção do conhecimento científico da Universidade, além de visar ao incentivo à iniciação científica e servir como espaço de avaliação dos projetos de pesquisa financiados pelos órgãos: CNPq, UFPR e CAPES³ (Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior).

Neste processo também foram examinadas resoluções normativas vigentes e revogadas referentes à política de pesquisa para a Iniciação Científica implementadas pelos órgãos financiadores, em especial pelo CNPq e pela Universidade.

No **Capítulo 1**, denominado **Primeiras Aproximações**, pretendeu-se identificar a inserção das práticas de pesquisa no campo da Educação Física no Brasil, com apoio em estudos feitos por autores da área. Na seqüência, são levantados alguns conceitos centrais para a pesquisa: verdade, saber, poder, genealogia. Para finalizar, há uma reflexão sobre as intenções desta pesquisa, a forma e os princípios que a norteiam, assim como são estabelecidas algumas relações entre o EVINCI, os discursos hegemônicos e os discursos de contra-poder.

O **Capítulo 2** se denomina **EVINCI, Políticas de Pesquisa e a Produção Científica no Departamento de Educação Física da UFPR**. Foi feita uma

³ Com o Programa Especial de Treinamento (PET).

incursão sobre o processo de regulamentação das práticas de pesquisa na graduação, tanto em dimensão nacional através de resoluções do CNPq, como pela constituição interna na UFPR, além de um levantamento dos movimentos de pesquisa no DEF⁴, que vão permeando a construção de todo o capítulo.

No **Capítulo 3, O Corpo Pesquisado**, através de maior aproximação com os resumos dos projetos de pesquisa da Educação Física no EVINCI, foi realizado um exercício de identificação de seus elementos fundadores — os conceitos, contextos, sujeitos, objetos de estudo, escolhas metodológicas, instrumentos e métodos — resultando na elaboração de uma espécie de mosaico do conjunto de todos os documentos. Toda esta desordem, proposta pela mescla dos textos, faz despertar o sentido plural dos saberes publicados.

A partir daí, o capítulo se direciona aos resumos financiados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq, devido ao destaque que lhe é conferido no evento, buscando neste momento reconstituir os ladrilhos que deram forma ao mosaico, agrupando seus elementos fundadores e dando visibilidade à construção destes saberes constituídos. Para finalizar, foi elaborado um texto sobre as configurações da pesquisa institucional na área da Educação Física no País, buscando identificar a emergência das temáticas do EVINCI no quadro geral dos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório do CNPq.

⁴ Departamento de Educação Física.

1 PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Fazer a genealogia dos valores, da moral, do ascetismo, do conhecimento não será, portanto, partir em busca de sua 'origem', negligenciando como inacessíveis todos os episódios da história; será, ao contrário, se demorar nas meticulosidades e nos acasos dos começos; prestar uma atenção escrupulosa à sua derrisória maldade; esperar vê-los surgir, máscaras enfim retiradas, com o rosto de outro; não ter pudor de ir procurá-las lá onde elas estão; escavando os bas-fonds; deixar-lhes o tempo de elevar-se do labirinto onde nenhuma verdade as manteve jamais sob sua guarda.

Foucault

Em uma visita às prateleiras da Biblioteca do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná foi possível identificar uma série de produções acadêmicas nessa área. Embora o material seja bastante escasso, se comparado a outras bibliotecas do País, é lá que se concentram as monografias e teses elaboradas por estudantes de graduação e pós-graduação que se formaram no Curso da UFPR.

Algumas pesquisas despertaram maior atenção devido à aproximação de sua problemática com a formação no Ensino Superior e, de forma mais localizada, no contexto do DEF/UFPR.

Uma destas, a monografia de conclusão de curso, escrita por Josué Fonseca dos Santos, em 1993, buscava refletir sobre a implantação de um novo currículo fixado pela Resolução nº 50/88 – CEP⁵ e propunha uma avaliação de seus resultados após 5 anos de aplicação.

Nas palavras do estudante, em um tópico da Introdução, denominado de “Pressuposto”, fica explícita sua crítica às disciplinas técnicas:

⁵ Conselho de Ensino e Pesquisa da UFPR.

A práxis preponderantemente reiterativa⁶ em disciplinas de cunho técnico cerceia a criatividade e a criticidade, causando uma visão distorcida da realidade; isto se dá pela excessiva repetição de fundamentos desportivos, não sobrando tempo para aprofundamentos teóricos que possibilitaria entender a importância, a historicidade do movimento e sua influência na cultura brasileira. (SANTOS,1993, p. 3)

Segundo informações detalhadas em uma etapa de análise dos dados, a grade curricular foi estruturada em disciplinas conforme área e carga horária: conhecimentos do ser humano (Biológicos – 480 horas)⁷, conhecimento filosófico e da sociedade (Sócio-Filosóficos – 300 horas)⁸, conhecimento técnico⁹ (1.800 horas), aprofundamento e optativas (630 horas).

Nesta pesquisa o graduando demonstra insatisfação ao identificar que apesar da reformulação curricular visar uma formação com ênfase na área formal (pré-escolar, 1º, 2º e 3º graus) e ter objetivos ao curso que evidenciassem aprofundamento na área escolar, portanto na Licenciatura, ainda assim, este enfoque não era evidenciado no encaminhamento das disciplinas do curso.

Na pesquisa monográfica de Luciana Maria Ribeiro, escrita em 1997, foi possível identificar a formação dos primeiros cursos de Especialização em Educação Física criados no DEF. Teve início em 1980 com a oferta de três cursos: Treinamento Desportivo, Educação Física em Educação Especial e Didática da Educação Física. De 1980 a 1997, essa acadêmica contabilizou 26 turmas com

⁶Para definir o termo Práxis Reiterativa: “Conformidade com a lei previamente traçada e cuja execução se reproduz em múltiplos produtos que mostram características análogas” (*Apud* SANTOS, *In*:VAZQUEZ, 1990, p.246).

⁷ Anatomia Humana e do movimento; Citologia e Histologia Geral; Genética e Evolução Aplicada à Educação Física; Fisiologia Humana e do Esforço; Socorros de Urgência e prevenção de Acidentes.

⁸ História da Educação Física, Teoria da Educação Física; Introdução à Filosofia da Educação Física e Diagnose da Realidade Contemporânea.

⁹ Faziam parte modalidades esportivas (como atletismo, lutas, voleibol, entre outras); Ritmo e Música, Atividades Rítmicas; Organização e Administração da Educação Física; Antropometria; Cinesiologia; Higiene Escolar, Lazer e Recreação, Desenvolvimento Motor; Aprendizagem Motora, assim como as disciplinas consideradas de cunho pedagógico (como didática, estrutura e funcionamento do ensino de 1º e 2º Graus, prática de ensino, metodologia do ensino, entre outras).

trabalhos concluídos, sendo que 8 estavam voltados à Educação Física Escolar e os demais em Educação Especial, Desporto, Pesquisa, Administração, Exercício e Saúde. Nesses cursos, de acordo com o regulamento do programa de Pós-Graduação, era obrigatória a apresentação de monografia para a conclusão, e o objetivo proposto transitava entre a complementação e o aperfeiçoamento de conhecimentos, assim como se propunha o estímulo à pesquisa e o ensino científico (RIBEIRO, 1997).

Anterior a esses trabalhos, a acadêmica referiu-se a um curso de Especialização denominado “Educação Física e Saúde do Trabalho”, coordenado pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos e do CEP, sendo considerado o primeiro da UFPR em Educação Física¹⁰. Esse curso teve como finalidade “capacitar e titular novos professores que vieram a fazer parte do quadro de professores da Universidade” (RIBEIRO, 1997).

Com o título de sua monografia “Análise Comparativa entre a produção de monografias e os objetivos propostos pelo curso de Especialização em Educação Física Escolar da Universidade Federal do Paraná”, RIBEIRO (1997) indica os objetivos do curso:

[...] capacitar profissionais a atuarem na área escolar de forma crítica, criativa e transformadora, com aprofundamento didático-pedagógico; incentivar, apoiar e desenvolver trabalhos de pesquisa científica na área escolar e oportunizar debates relativos aos problemas da Educação Física Escolar em Seminários, encontros e durante as próprias aulas do curso (RIBEIRO, 1997, p. 18).

No final, após análise de uma parte das monografias produzidas entre 1991 e 1994, ela enfatiza:

As pesquisas em Educação Física, produzidas nos cursos de especialização, teoricamente tendo como objetivo formar especialistas na área escolar, responsáveis por criar a massa crítica, simplesmente ignoram

¹⁰ Nessa pesquisa, a estudante não identificou o ano de desenvolvimento deste primeiro curso. Porém, através do currículo lattes de uma professora, identificamos o período de 1977 e 1978, juntamente com a criação do Departamento de Educação Física.

a existência da escola, a não ser quando precisam de cobaias em experimentos e questionários (RIBEIRO, 1997, p. 27).

Convém situar que no Brasil foi a partir do século XIX que as práticas corporais tiveram entrada na escola¹¹. Com a criação de uma disciplina denominada ginástica ocorreu a entrada dos métodos ginásticos no espaço escolar. Embora não houvesse nenhum curso superior voltado para aquela área, o trabalho se desenvolvia com enfoque nas ciências biológicas e mantinha um suporte teórico alicerçado na instituição médica. As teorizações, conforme relata BRACHT (2003), eram realizadas por intelectuais de outras áreas como a Medicina, as Forças Armadas, a Pedagogia e as Ciências Políticas. A Educação Física era concebida como área estritamente prática, portanto, desvinculada de fundamentação teórica própria que lhe desse suporte. (DARIDO, 2003)

Entendendo ser oportuno retomar os impulsos que motivaram as atividades de pesquisa na área da Educação Física, não há como deixar de remeter-se à criação e consolidação dos cursos superiores no País. Afinal, foi a partir daí que a Educação Física passou a ser reconhecida como área de conhecimento próprio, e algumas das grandes problematizações lançadas à área referem-se à identificação do objeto de estudo da Educação Física e de qual deve ser o corpo de conhecimentos específicos para a área.

Ao citar as primeiras escolas de Educação Física criadas no Brasil¹² e considerar que elas objetivavam a formação de instrutores, MEZZADRI afirma que

O resultado foi uma formação puramente técnica neste processo de ensino. A falta de uma relação mais próxima com a Universidade levou essa área de conhecimento a repassar os conteúdos existentes, sejam eles militares, médicos ou desportistas, sem uma maior preocupação com atividades de extensão,

¹¹ Sobre a História da Educação Física no Brasil, ver SOARES (2005), OLIVEIRA (2006).

¹² “A primeira escola de Educação Física a formar profissionais destinados a trabalhar junto à sociedade civil foi a Escola da Marinha do Rio de Janeiro, em 1925. Contudo, anterior a essa data, as Forças Armadas do Estado de São Paulo, em 1910, com a Lei nº 1 244, precursora na criação do curso de Instrução geral, para oficiais e inferiores” (MEZZADRI, 1996, p. 53).

pesquisa e ensino, funções essas básicas numa entidade de 3º grau (MEZZADRI, 1996, p.88).

De acordo com pesquisa desenvolvida por MEZZADRI (1996), a partir de 1969, com o Decreto-Lei nº 705, a prática de atividade física tornou-se obrigatória em **todos** os níveis de ensino e tinha como suporte as práticas desportivo-recreativas e a organização militar.

Com isso, no caso da UFPR, houve a criação de um Centro de Desportos para atender a todos os estudantes da Universidade. E assim, com a nova demanda de profissionais para tal atividade, levantou-se a possibilidade de incorporar a Escola de Educação Física e Desporto do Paraná à Universidade (MEZZADRI, 1996).

Esta escola teve suas primeiras aparições em 1940, por meio do Decreto 9.817, a qual, sem ônus para o Governo Estadual, foi designada a Escola de Formação de Professores de Curitiba, tornando-se anexo ao Instituto de Agronomia, Veterinária e Química do Paraná. Conforme registro no *site* do Departamento de Educação Física, esse curso tinha como finalidade a formação de professores, médicos especialistas em Educação Física, técnicos desportivos e massagistas. (DEF, 2007a)

Foi aprovada pelo Reitor do mandato de 1977, e firmada pela Resolução nº 07/77 do Conselho Universitário, a criação do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Paraná. O curso se desenvolveu em consonância com a Resolução nº 69/69 do CEF, que padronizava os currículos naquele período, conforme relata MEZZADRI (1996), com base em matérias básicas — Biologia, Anatomia, Fisiologia, Cinesiologia, Biometria e Higiene —, matérias profissionais — Socorros de Urgência, Ginástica, Rítmica, Natação, Atletismo, Recreação — e matérias pedagógicas propostas pelo Par. 672/69.

E assim, foi criado o Departamento de Educação Física da UFPR, junto ao Setor de Ciências Biológicas, que teve seu primeiro currículo em consonância com o padrão do CEF.

Com relação à demanda de Profissionais para ocupar este campo de trabalho da Educação Física, a autora Sheila dos SANTOS nos ajuda a compreender como se deu o processo de capacitação de profissionais para o exercício de docência no Ensino Superior:

A partir de 1968, quando ocorre uma grande expansão quantitativa no ensino superior brasileiro a nível de graduação, aumenta a necessidade de formação de recursos humanos para este nível de ensino como também o desenvolvimento de pesquisas numa área de conhecimento em consolidação. O primeiro curso de Pós-Graduação, a nível de Mestrado, na América Latina foi instalado apenas em 1977, na Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, com área de concentração em 'Biodinâmica do Movimento Humano'. Posteriormente, foram sendo implantados no Brasil os seguintes cursos: Universidade Federal de Santa Maria em 1979, Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1980, Universidade Gama Filho - RJ em 1985, Universidade de Ribeirão Preto - SP em 1986, Universidade de Campinas - SP em 1988, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1989, sendo que nesta o curso recebe a denominação de Ciências do Movimento Humano, Universidade Estadual Paulista - UNESP, em Rio Claro, em 1991. A Universidade de São Paulo foi também a pioneira na implantação dos cursos de Doutorado no país em 1989, havendo apenas mais três em funcionamento: nas Universidades de Campinas - SP, Santa Maria - RS e Gama Filho - RJ (SANTOS, 1996, p.90).

Em sua pesquisa, a autora fez um levantamento sobre a produção científica dos cursos de pós-graduação no Brasil nas décadas de 70 e 80. Através da leitura dos resumos das 100 primeiras dissertações apresentadas no Curso de Mestrado da Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo, a Pesquisadora identificou que 86 delas buscavam a garantia de rigor científico por meio da utilização de algum tipo de procedimento estatístico, combinado com testes (de aptidão, biométricos ou de desempenho), análises de movimento, de treinamento, filmagens, comparação entre grupo controle e experimental. Deste modo, SANTOS expôs a quase ausência de pesquisas qualitativas e evidenciou o caráter positivista-experimental em predomínio sobre as atividades científicas (SANTOS, 1996).

Quanto às temáticas abordadas, com base nas palavras de Sheila Santos,

Nestas pesquisas evidenciou-se o interesse predominante sobre a descrição e análise de variáveis morfológicas e funcionais do corpo humano; efeitos do treinamento físico-desportivo; análise de metodologias para o treinamento e aprendizagem de habilidades motoras; análise do desempenho de praticantes de esportes em situações competitivas. Aspectos psico-sociais, aspectos didáticos, representações em relação à Educação Física e Esportes, também foram alvo de interesse, porém sempre estudados através de instrumentos que buscavam apreender a realidade de uma forma dirigida, altamente pré-estruturada, não permitindo uma apreensão dos fenômenos como se dão no seu contexto natural (SANTOS, 1996, p.91).

Em meio às imposições culturais que impeliam as práticas sociais a fundamentarem-se **cientificamente** surgiu, em meados de 1980 e 1990, um movimento entre os acadêmicos de Educação Física com o intuito de questionar a necessidade deste vínculo (BRACHT, 2000).

Então, vieram à tona questões, “[...] tanto no que diz respeito ao entendimento de ciência adotado para fundamentar e dirigir a Educação Física, quanto, a partir do desvelamento da sua visão implícita de homem e sociedade, aos seus efeitos práticos sobre a formação e a saúde” (BRACHT, 2000, p. 55).

Com isso, trabalhos teóricos de cunho crítico — voltados a problemas de caráter social, político e cultural — se disseminaram na área. Desta forma, percebeu-se a tentativa de distanciar-se das ciências naturais e biológicas, e aproximar os estudos às ciências humanas. Neste sentido, as pesquisas adquirem a tarefa de se tornar cultural, social e historicamente contextualizadas, além de cumprirem a promessa de se fazer relevantes e dar retorno à comunidade envolvida.

Isto significa que se apresentam na contramão de uma ciência que se propõe a comprovar e construir verdades finais, capaz de abstrair o teor qualitativo e subjetivo de suas pesquisas, pautando-se em recortes empíricos, mensuráveis e quantitativos. Estas são algumas das características da ciência positivista que prevalece como modelo hegemônico de pesquisa.

Em 1987, houve uma reformulação curricular, definida através da Resolução nº 003/87 – CEF¹³, que propunha a liberdade das instituições em modificarem seu currículo conforme perspectivas próprias. Embora houvesse requisitos pré-estabelecidos para sua composição, essa Resolução, que foi elaborada por parte da comunidade acadêmica, garantiu os instrumentos legais para novas elaborações curriculares.

Neste momento, temos condição de compreender o contexto em que foi criado o currículo novo ao qual se referia o acadêmico Josué Santos em sua monografia. Ele se propôs a avaliar os resultados da implantação daquele currículo criado a partir da vigência da Resolução nº 003/87.

De acordo com estudo desenvolvido por pesquisador da área, MEZZADRI (1996), a construção deste currículo da UFPR se deu através de comissões compostas por docentes da Universidade, acadêmicos e representantes das Secretarias de Educação, de Esporte, APEF-PR e da Prefeitura Municipal de Curitiba. Cada subcomissão aprofundou a discussão em um campo de conhecimento — do Ser Humano, Filosófico e Técnico — pré-definidos pela Resolução nº 003/87 do Conselho Federal de Educação (CFE).

Para melhor definir os objetivos do curso e o perfil do profissional a Coordenação do Curso aplicou questionários aos egressos da UFPR e PUC/PR, formados entre 1983 e 1986, a respeito de suas áreas de atuação (anterior, atual e desejada / espaço privado ou oficial / salários e cargas horárias); além destas perguntas, houve uma questão sobre as dificuldades enfrentadas pela falta de algumas abordagens no Curso e em quais aspectos.

Algumas das respostas, conforme o levantamento do MEZZADRI (1996), indicavam a carência de bases científicas, projetos e pesquisas no processo de ensino da graduação. Este fato é posto por esse autor como aspecto importante, porém ausente nos objetivos do novo currículo.

¹³ Revogando a Resolução 69/69.

Nesse currículo, que permaneceu até a formação dos acadêmicos com ingresso em 2001, havia duas disciplinas atreladas ao desenvolvimento de pesquisas durante a fase de graduação: Métodos e Técnicas da Pesquisa Educacional e Seminário de Monografia.

Enfim, feita esta breve contextualização com relação aos movimentos da Educação Física em direção à construção de saberes, fica clara sua recente inserção em atividades de pesquisa e sua busca por legitimidade enquanto área de conhecimento.

A escolha dessa temática — que relaciona Educação Física e Ciência — traz consigo a possibilidade de pensar a própria condição do discurso científico enquanto produtor de verdades que, aparentemente, servem de base e fundamentação na prática dos profissionais de cada área específica e, conseqüentemente, repercutem em diversas esferas do cotidiano da sociedade.

Neste sentido, o significado de **Verdade** se torna ponto de partida para as análises que serão feitas. Para tanto, propõe-se uma inserção aos conceitos de verdade e tantos outros que dele se ramificam nos estudos de Michel Foucault.

Assim como afirma FOUCAULT (1996, p.12), “[...], a verdade é deste mundo[...]”, é portanto construída e produzida por cada sociedade a partir de tipos de discursos e de mecanismos de distinção entre o que é verdadeiro e o que é falso, ou seja, entre o que vale e o que não vale.

Segundo esse autor, “O conhecimento, no fundo, não faz parte da natureza humana. [...]. O conhecimento não é instintivo, é contra-instintivo” (FOUCAULT , 2002, p. 17). É através de técnicas e procedimentos que se institui o que deve “funcionar” como verdadeiro. Eis o *status* do que é verdadeiro, já diria FOUCAULT (1996, p. 12), “[...] a verdade não existe fora do poder ou sem poder”.

A palavra verdade, utilizada por Foucault, está colocada de forma a ultrapassar o conceito simplista na qual a mesma se designa como o conjunto das coisas verdadeiras a descobrir ou a fazer aceitar, para o autor, esta palavra quer dizer, o “[...] conjunto das regras segundo as quais se distingue o verdadeiro do falso e se atribui ao verdadeiro efeitos específicos de poder [...]”

(FOUCAULT, 1996, p.13). A partir desse conceito, considerando que o conhecimento foi inventado, é possível desvincular os discursos científicos e as coisas que se pretende conhecer de qualquer relação com a continuidade natural. O sentido desta análise é dar visibilidade aos processos de **normalização** de discursos que são, na realidade, normatizadores, ou seja, que se autolegitimam sob o álibi das regras naturais.

Foucault destaca cinco características historicamente importantes sobre a “economia política” da verdade presente em nossa sociedade. Primeiramente, afirma que a “verdade” é centrada na forma do discurso científico e nas instituições que o produzem. Em seguida, alerta sobre a necessidade da formação de verdades que respaldam a produção econômica e os poderes políticos; remete-se à verdade como objeto de consumo que circula nos aparelhos de educação e informação; diz ser produzida e transmitida sob o controle de instituições dominantes (como é o caso das universidades, exércitos e meios de comunicação); e, além disso, serve como objeto de debate político e de confronto social (FOUCAULT, 1996).

Enfim, entre tantos apontamentos diante de uma política da verdade não há como negar, assim como alerta ARAÚJO (1987, s.p.), que “A argumentação calcada nos moldes científicos extrapolou seus limites e invadiu todas as instituições”. Com isso,

As instituições sociais (família, direito, igreja, escola, exército, hospitais, etc.) passam o tempo todo vigiando, testando, medindo, auferindo, estabelecendo normas, registrando, julgando os indivíduos. Em nome de quê? De uma verdade sobre o indivíduo. E como saber a verdade? Pelo canal de acesso mais nobre e insuspeito que os homens já inventaram - a ciência (ARAÚJO, 1987, p. 5).

Esta ciência, que diz ter como finalidade “[...] descrever, explicar e prever sobre a realidade física, biológica, humana e social, de modo a atingir verdade objetiva e neutra” (ARAÚJO, 1987, p.2), tem recebido severas críticas. Surgem também alguns contradiscursos, como é o caso das genealogias, que vêm para questionar a centralização de poder junto aos discursos científicos formados por

instituições como as Universidades, ou seja, as genealogias fazem a crítica à ciência e não o combatem.

Em sua fase “genealogica”, Foucault buscou compreender as articulações entre os saberes e os poderes. Sendo assim, “[...]; são os efeitos de poder próprios a um discurso considerado como científico que a genealogia deve combater” (FOUCAULT, 2004a, p. 171).

E assim, para esse autor,

A genealogia seria, pois, relativamente ao projeto de uma inserção dos saberes na hierarquia do poder próprio da ciência, uma espécie de empreendimento para dessujeitar os saberes históricos e torná-los livres, isto é, capazes de oposição e de luta contra a coerção de um discurso teórico unitário, formal e científico (FOUCAULT, 1999, p.15).

Isto posto, percebendo a associação direta entre a verdade e a ciência difundida (inventada) pela cultura ocidental, emerge a necessidade de se travar um combate em torno do estatuto da verdade e do papel econômico-político que ela desempenha. Neste sentido, torna-se relevante debruçar-se sobre uma questão levantada por Foucault em seu livro “Microfísica do Poder”. Para ele, “[...] é preciso pensar os problemas políticos dos intelectuais não em termos de “ciência/ideologia”, mas em termos de “verdade/poder” (FOUCAULT, 1996, p.13) Isto quer dizer que:

O problema político essencial para o intelectual não é criticar os conteúdos ideológicos que estariam ligados à ciência ou fazer com que sua prática científica seja acompanhada por uma ideologia justa; mas saber se é possível constituir uma nova política da verdade. O problema não é mudar a ‘consciência’ das pessoas, ou o que elas têm na cabeça, mas o regime político, econômico, institucional de produção da verdade (FOUCAULT, 1996, p.14).

O poder, muito mais do que uma forma de repressão com força de proibição, é considerado por FOUCAULT (1996) como uma rede produtiva que

atravessa todo o corpo social e se torna aceito em função da produção e formação de saberes, discursos e prazeres. Trata-se aqui de identificar o poder, não mais como simples elemento autoritário, mas ainda como instrumento complexo e “sutil” de convencimento daquilo que se pretende ditar; no qual sua aplicação, que só existe em ato, não se exerce somente de um lado sobre outro, nem tão pouco permanece estável. Segundo FOUCAULT (1999, p. 35), “O poder se exerce em rede e, nessa rede, não só os indivíduos circulam, mas estão sempre em posição de ser submetidos a esse poder e também exercê-lo”.

Para ele, se até o século XVIII o corpo foi alvo de suplícios e penas, a partir do século XIX, o controle acontece através da correção. E assim, o indivíduo “deve adquirir aptidões, receber um certo número de qualidades, qualificar-se como corpo capaz de trabalhar” (FOUCAULT, 1999, p. 119). Deste modo, o poder traz consigo a possibilidade de criação de uma série de conhecimentos sobre o corpo.

Segundo FOUCAULT (2004a, p. 80), “Foi no biológico, no somático, no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade biopolítica. A medicina é uma estratégia biopolítica”. O mesmo acontece com a Educação Física, uma área relativamente nova de estudo e pesquisa em que jogos de poder e saber entram em questão quando se trata de pensar o corpo.

Apontam-se agora os caminhos desta pesquisa, que teve seus primeiros investimentos e motivações durante a construção de um artigo na conclusão de uma especialização gratuita ofertada pelo Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, em Parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, sobre o tema “Educação Física: Saber Escolar, Currículo e Didática” entre os anos 2003 e 2005.

Nesse período, em 2004, ao elaborar uma apresentação de trabalho em *datashow* e buscar imagens na *internet*, pelo Google imagens, uma gravura muito instigante chamou atenção: era a imagem de uma menina negra com o desenho dos seus órgãos internos, da região abdominal, em relevo.

Figura 1 – O Corpo Humano

O Corpo Humano



by Breno Rocha

Então surgiu uma questão: Quando um profissional da Educação Física olha para uma criança como aquela da foto, em que ele pensa? Será que pensa em um corpo infantil em desenvolvimento que apresenta atividades internas fisiológicas, ou seja, pensa nas funções biológicas? Ou será que pensa nos significados culturais que representam a existência cotidiana e histórica de uma menina negra?

O *site* que publicou a imagem de Breno Rocha — um Jornal Oficial de uma Escola Brasileira —, referia-se ao corpo humano como uma “máquina biológica” e se propunha a explicar a forma como “a fisiologia divide o organismo em diversos sistemas e aparelhos”. Este modo de encarar o corpo, mecânico-funcional, tem

respaldado uma série de conhecimentos sobre o movimento corporal e as práticas corporais em disciplinas ofertadas aos estudantes do Curso de Educação Física da UFPR.

Levando em conta que se convencionou o **corpo** como objeto central de estudo e de intervenção dos profissionais da área, torna-se relevante levantar questões sobre as influências das concepções de corpo e de ciência que estão presentes nos Projetos de Pesquisa divulgados, neste caso no EVINCI.

E assim, o estudo buscou outras perguntas, como por exemplo: de que corpos tratam as pesquisas realizadas e divulgadas em um evento considerado científico como o EVINCI? Em que medida estes estudos definem modos de ser, de se comportar, de ensinar, de se movimentar, de se exercitar, de se autoconhecer e aos outros, ..., de controlar e mudar os hábitos, de cuidar do corpo, ter menos gordura, etc.

Embora historicamente haja vontade de fazer da Educação Física uma área com identidade bem definida, os princípios desta pesquisa caminham no rumo inverso deste ideal. Neste estudo, ao contrário, o que está em questão é a tentativa de perceber o delineamento do que vem sendo colocado em pauta pelos professores(as) e estudantes do curso de Educação Física da Universidade Federal do Paraná. Em outras palavras, trazer à tona os discursos que circulam na instituição, não para identificar os corretos ou ideais, mas sim para dar visibilidade ao processo político, econômico e institucional de produção de verdades da área. E assim, quem sabe, perceber o processo legitimador de discursos que não são em si nem verdadeiros nem falsos (FOUCAULT, 1996).

Não haveria razão para a elaboração desta pesquisa, caso esta pretendesse definir e instituir mais algumas das tantas verdades construídas cientificamente sobre o corpo e a Educação Física, ou então, para criar novas formulações, teorias ou metodologias para o ensino da mesma. Ao contrário, o ponto de partida para esta investigação encontra-se justamente na possibilidade de pensar uma desconstrução da idéia de unificação de conhecimentos

considerados científicos e desenvolver-se numa perspectiva de assunção dos diversos saberes construídos e divulgados.

Como inspiração para a reflexão sobre a construção de saberes na Educação Física, apresenta-se uma história elaborada por LAVADO (1993, p. 50), escritor argentino usualmente chamado de QUINO. Ele criou desenhos e histórias de uma personagem chamada Mafalda, menina inquieta, questionadora e sensibilizada com problemas do mundo. Em forma de tiras, as histórias de Mafalda enfatizam seus modos de ser, de pensar, de se envolver com os outros e compreender, ou não, o mundo. Em certo momento esse autor constrói as seguintes tiras:

Figura 2 – Mafalda



Fonte: QUINO, 2003, p. 50

Primeiramente, a forma como um só dedo indicador é capaz de definir até mesmo o destino da humanidade expressa a relação entre corpo e poder. Os corpos, de acordo com FOUCAULT (2004b, p.28), ao encontrarem-se mergulhados num campo político, são investidos, marcados e dirigidos por relações de poder. Para FOUCAULT (2004a, p. 131), “[...] o poder encontra o nível dos indivíduos, atinge seus corpos, vem se inserir em seus gestos, suas atitudes, seus discursos, sua aprendizagem, sua vida cotidiana” (Foucault, 2004a, p. 131). Partindo da premissa foucaultiana, de que todo poder se justifica através de um saber, paralelamente, o conjunto de conhecimentos gerados pelas pesquisas da Educação Física assume a função de definir as verdades sobre o corpo e o movimento.

Estabelecendo um paralelo com a ciência e com o advento da racionalidade científica, o corpo ganha materialidade objetiva. Sendo assim, ampliam-se as condições para a produção de discursos sobre o corpo. Nesse processo, na qual os discursos produzidos começam a transformar-se e mesclar-se, pode-se dizer que, em certos momentos, desse emaranhado de discursos, nasce um discurso hegemônico.

Pois bem, no momento em que o autor elabora a imagem de uma criança que resolve atribuir a seus pensamentos formas outras de expressar-se corporalmente e, com isso, questionar o valor hierárquico dos dedos e o uso que se pode fazer deles, fica evidente a idéia de fabricação de uma nova possibilidade de relação com o mundo. Ou seja, um novo saber é gerado assumindo características de contrapoder na medida em que desestabiliza os saberes da norma e da cultura e elabora uma outra forma de expressar-se com o corpo.

Durante a leitura dos resumos do EVINCI, fica explícita a demarcação do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná como anexo do Setor de Ciências Biológicas, inclusive na política de distribuição de bolsas por parte do CNPq. Contudo, embora grande parte das pesquisas financiadas transite numa perspectiva biologicista, há também projetos que se distinguem do modelo hegemônico e reforçam que suas compreensões sobre o

corpo e a Educação Física ultrapassam os ditames fisiológicos, bioquímicos, antropométricos, biomecânicos, anatômicos, entre outros. Desta forma, retomando o exemplo da Mafalda, alguns projetos podem ser encarados como discursos e saberes com potencial de contrapoder.

Todavia, a maior parte destes projetos foram publicados na Categoria Outros Programas e isto já indica uma situação desfavorecida e de menor *status* a estes trabalhos na medida em que estão separados, fora do destacado conjunto de projetos de pesquisas desenvolvidos por bolsistas financiados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq.

Quando perguntamos quais são as temáticas e problematizações postas pelos pesquisadores/as da Educação Física, é porque entendemos que não acontece ao acaso a consolidação de algumas linhas de pesquisa no Departamento e outras não. Neste sentido, interessa-nos identificar a emergência dos saberes e os rumos da pesquisa no Departamento.

2 EVINCI, POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA E A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPR

Certamente, uma coisa perturba Foucault, e é o pensamento. Pensar é experimentar, é problematizar. [...] E, primeiramente, considerando-se o saber como problema, pensar é ver e é falar, mas pensar se faz no entremédio, no interstício ou na disjunção do ver e do falar. É, a cada vez, inventar o entrelaçamento, lançar uma flecha de um contra o alvo do outro, fazer brilhar um clarão de luz nas palavras, fazer ouvir um grito nas coisas visíveis.

Deleuze

Conforme informações retiradas do site da UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, a instituição possui, após seus 95 anos de existência¹⁴, seis Pró-Reitorias, dez Setores e sessenta e seis Departamentos. (UFPR, 2007a)

A definição de cada uma destas instâncias é apresentada pelo site da seguinte forma: As Pró-Reitorias são unidades administrativas que implementam as políticas de gestão da Reitoria. Os Setores são instâncias de administração dos Departamentos, espaços específicos onde está localizada a infra-estrutura didático-pedagógica dos cursos de graduação e de pós-graduação. Os Departamentos são as unidades didático-pedagógicas nas quais estão lotados os professores e as disciplinas ofertadas para todo o sistema de ensino da UFPR.

Pelas definições do atual Estatuto da Universidade, os setores devem organizar-se em departamentos com o objetivo de estabelecer o regime de cooperação entre docentes da mesma área de conhecimento, tendo em vista a maior integração do ensino e da pesquisa (art. 32). Já os Departamentos são tidos como subunidades da estrutura universitária para efeito de organização administrativa, didático-pedagógica e de distribuição de pessoal, concentrando as disciplinas afins e os docentes respectivos com o objetivo comum do ensino e da pesquisa (art. 38).

¹⁴ A UFPR foi fundada em 19 de dezembro de 1912.

São apontados pelo Estatuto os seguintes setores: de Ciências Exatas; de Ciências Biológicas; de Ciências Humanas, Letras e Artes; de Ciências Sociais Aplicadas; de Ciências da Saúde; de Tecnologia; de Ciências Agrárias; e de Ciências Jurídicas.

O Departamento de Educação Física (DEF) encontra-se vinculado ao Setor de Ciências Biológicas juntamente com os departamentos de: Fisiologia, Farmacologia, Patologia Básica, Botânica, Zoologia, Bioquímica, Genética, Biologia Celular e Anatomia (cap. II, art. 10).

Todas as aprovações deliberadas pelo Reitor são empreendidas em parceria com Conselhos e não isoladamente. Atualmente o Reitor trabalha em parceria com quatro Conselhos (Universitário - COUN; de Curadores - CONCUR; de Planejamento e Administração - COPLAD; de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE), sendo estes os órgãos máximos da instituição, compostos por representantes de diversas categorias para a definição de diretrizes da Universidade.

Com base no Estatuto da Universidade, a Administração Superior é exercida pelos conselhos COPLAD, CEPE e COUN — como órgãos normativos, deliberativos e consultivos — e pela Reitoria, como órgão executivo central (capítulo I, art. 15º). O COUN é composto por membros do COPLAD e CEPE, é presidido pelo Reitor, funciona como órgão máximo deliberativo para traçar a política universitária e como instância recursal (art. 25º). Enquanto o CONCUR exerce a fiscalização econômico-financeira (art. 24º); o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE), como o nome já explicita, é o órgão que responde por estes três pilares (art. 19º). Consta entre suas atribuições “fixar normas para o Programa Institucional de Bolsas” (art. 21 do Estatuto).

O CEPE é presidido pelo Reitor e é composto por 21 membros: representantes docentes, coordenadores de curso de graduação e pós-graduação, representantes dos servidores técnico-administrativos, da comunidade e representantes discentes da graduação e da pós-graduação, na porção de um quinto do total de membros. Conforme parágrafo único do art. 2º da Resolução nº

90/06 - CEPE, “É da competência do CEPE a definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão da UFPR”.

As unidades administrativas que implementam os planos de gestão de cada Reitor eleito estão divididas em: Pró-Reitoria de Administração (PRA); a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC); Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD); Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG); Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN) e Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis (PRHAE).

Com base no Manual de Orientação Acadêmica da Universidade, publicado em 1988, foi possível identificar o processo de inserção, ainda não definitiva, da Pesquisa na Pró-Reitoria de Ensino e na Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Para operacionalizar as atividades de pesquisa a Pró-Reitoria de Pós-Graduação passou a chamar-se Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação — PRPPG —, em 1990, assumindo então os encargos da Iniciação Científica. Anterior a isto, os recursos para a pesquisa que até 1986 eram distribuídos pelo MEC aos setores, a partir do ano seguinte passaram a ser encaminhados à PRPPG que naquele período incentivou a realização de 42 projetos desenvolvidos por grupos de pesquisa emergentes e havendo obrigatoriedade de inclusão de graduandos nas atividades (Rumos de Pesquisa, UFPR/PRPPG, 1998).

Além desta questão, ao manusear as páginas internas do Manual identificam-se informações de caráter explicativo sobre a forma de acesso dos acadêmicos à Iniciação Científica:

Existe também a possibilidade de o estudante receber bolsa de Iniciação Científica do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico) a partir do terceiro semestre letivo. A bolsa é repassada por meio de professores-pesquisadores para apoiar a participação do estudante em projeto (s) de pesquisa sob sua orientação (UFPR, PRE/PROPLAN, 1988, p.46).

Brevemente, para compreender os significados que o CNPq¹⁵ assumiu através de sua introdução no processo de pesquisa nacional, apresentam-se registros da própria PRPPG/UFPR indicando que:

A criação de um Conselho de Pesquisa e de formas institucionais de financiamento desencadeou uma mudança na estrutura da comunidade científica, dando-lhe maior coesão. Tais modificações ocorreram concomitante a novas formas de financiamento das atividades dos pesquisadores, agora considerados cientistas e não membros de tal ou qual laboratório. Até a criação do CNPq a pesquisa era privilégio de quem obtinha recursos e a iniciação científica só encontrava espaço entre uma certa intelectualidade, não havendo divulgação a respeito (PRPPG/UFPR, 1998).

Atualmente a PRPPG está organizada em Coordenadorias que agrupam as Unidades Administrativas. São elas: A Coordenadoria de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* (Programas de Mestrado/Doutorado/Pós-Doutorado); a Coordenadoria de Programas de Pós-Graduação *lato sensu* (Cursos de Especialização e Aperfeiçoamento); a Coordenadoria de Pesquisa e Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia (Pesquisas, Pesquisadores, Patentes, Guia de Fontes); a **Coordenadoria de Iniciação Científica** e Integração Acadêmica (Pesquisa na Graduação); a Unidade de Processamento de Dados e Informática e a Unidade de Orçamento e Finanças.

Segundo publicação desenvolvida pela PRPPG — “Rumos de Pesquisa: uma história da pesquisa e Pós-Graduação da UFPR” — e coordenada pela Professora Doutora Márcia Dalledone Siqueira:

Para o aprimoramento do ensino de graduação, a PRPPG deu ênfase no Programa de bolsas de Iniciação Científica, em que os pedidos de bolsa eram avaliados por uma comissão e os trabalhos dos estudantes apresentados à comunidade acadêmica, no Evento de Iniciação Científica – EVINCI (UFPR/PRPPG, 1998, p. 139).

¹⁵ O Conselho Nacional de Pesquisa foi criado em 1951 pelo Almirante Álvaro Alberto, que liderava grupo de pesquisa sobre energia nuclear (PRPPG/UFPR, 1998).

Em 1993, aconteceu o primeiro Evento de Iniciação Científica da Universidade e desde então ocorre anualmente, sendo organizado pela PRPPG.

No texto de apresentação dos Anais do primeiro EVINCI, as palavras do Pró-Reitor localizavam o Evento como um marco na ampliação dos espaços da Universidade, proporcionando atividades de apresentação, publicação e divulgação das pesquisas. Somada a isso, o Pró-Reitor revelou a expectativa de que o evento pudesse estimular maior participação de estudantes e orientadores nos programas institucionais dedicados à Graduação e indicou os objetivos da PRPPG para a Iniciação Científica:

O Programa de Bolsas de Iniciação Científica patrocinado pelo CNPq e gerenciado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação busca despertar talentos para a atividade de pesquisa entre os estudantes de graduação e tem por objetivo a iniciação dos mesmos na prática de produção de conhecimentos científicos. Tal atividade constitui parte importante do projeto pedagógico em construção na UFPR (EVINCI, 1993).

Todos os trabalhos publicados estavam vinculados à concessão de bolsas da PRPPG e do CNPq e seguiam as normas fixadas pelo Conselho de Ensino e Pesquisa definidos na Resolução n° 15/91-CEP¹⁶ (atual CEPE¹⁷), aprovada em 19 de março de 1991, referente à execução do Programa de Bolsas de Iniciação Científica para estudantes de Graduação da UFPR.

Na Resolução n° 15/91-CEP foram definidos os objetivos do programa de bolsas, os requisitos básicos para o aluno exercer a função de bolsista¹⁸ assim como as competências que lhe cabiam, estando sob a responsabilidade do

¹⁶ Documento cedido pela Secretaria dos Órgãos Colegiados da UFPR. Ver anexo 1.

¹⁷ O Conselho de Ensino e Pesquisa (CEP) passou a denominar-se Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), a partir da data 04/08/1995, conforme alteração prescrita na Resolução n° 36/95.

¹⁸ Estar no 3° ano de graduação, regularmente matriculado, ter média não inferior a sete na disciplina relacionada ao tema do projeto, receber aprovação em todas as disciplinas, ter disponibilidade de 12 horas semanais, não estar recebendo outra forma de auxílio pecuniário da Universidade ou bolsa de outra instituição – art. 2°.

professor orientador. Além disso, foram estabelecidas a forma de concessão de bolsa, de divulgação dos professores contemplados, critérios e seleção dos bolsistas pelo departamento.

Segue apresentação de algumas normas a fim de esclarecer quais eram as etapas definidas pela Resolução sobre o processo de seleção e obtenção das bolsas.

- Art. 5º - As Bolsas de Iniciação Científica serão concedidas sob forma de quotas aos professores orientadores, mediante proposta de solicitação encaminhada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação através do Conselho Setorial.
- Parágrafo único (do art. 5º) - A proposta de solicitação, devidamente aprovada pelo Plenário Departamental, deverá ser acompanhada do projeto de pesquisa a ser desenvolvido e do *curriculum vitae* do professor orientador.
- Art. 6º- A PRPPG divulgará a relação das propostas de solicitação contempladas com Bolsas de Iniciação Científica a fim de que se proceda à seleção dos Bolsistas”.
- Parágrafo único (do art. 6º) – O processo de seleção dos Bolsistas será coordenado e supervisionado pelos respectivos Departamentos (RESOLUÇÃO N° 15/91 – CEP).

Enfim, nesta etapa a Resolução orientava, pelo artigo 7º, que o Departamento publicasse um edital para a abertura de inscrições para candidatos a bolsista especificando a relação dos projetos contemplados, indicando data para entrevista (com comissão julgadora composta por três professores designados pela plenária – art. 8º) e solicitando ao estudante, no ato de sua inscrição, uma cópia do Histórico Escolar cedida pela DAA (Diretoria de Assuntos Acadêmicos) para fins de avaliação em conjunto com a entrevista, conforme artigo 9º.

A partir destes artigos da Resolução n° 15/91-CEP, fica claro que o processo institucional de pesquisa é priorizado sob as bases de conhecimento e de interesse dos professores orientadores, cabendo aos estudantes explorar o campo já direcionado pelo projeto de pesquisa do professor. Nesse sentido, quando falamos em pesquisar a produção científica divulgada no EVINCI, podemos considerar que estas temáticas fazem parte de escolhas dos docentes e

inclusive, em muitos casos, estão relacionadas com suas atividades de ensino e de extensão.

No mesmo ano do primeiro EVINCI, em 3 de maio de 1993, o Presidente do CNPq criou uma Resolução Normativa (RN-005/1993¹⁹) para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC - em conformidade com a decisão do Conselho deliberativo na 37ª Reunião do dia 27/09/1990. Esta Resolução foi composta por normas — através da definição de formas para a concessão de bolsas, compromissos da instituição, requisitos e compromissos para o Orientador, assim como para o bolsista — devendo conduzir as diretrizes do programa nas Universidades envolvidas.

Constava entre as definições: bolsas concedidas anualmente na forma de quotas às instituições (item 2.1); a renovação ou ampliação de quotas condicionada ao desempenho da instituição no programa (2.3); a nomeação pela instituição de um comitê local sob a orientação da Pró-Reitoria de Pesquisa ou órgão similar, responsável pela seleção de orientadores e bolsistas e pelo acompanhamento e avaliação do programa (3.1); realização de um seminário, anual para que todos os bolsistas possam apresentar seus trabalhos (4.3.1); convite a membros dos Comitês Assessores do CNPq externos à instituição, pelo menos um por grande área do conhecimento²⁰, para participarem na avaliação durante o seminário em conjunto com o Comitê local e um representante do PIBIC (3.4.1.1); sendo concedido a estes o acesso prévio aos resumos dos relatórios dos bolsistas (3.4.2).

Aos Orientadores foi exigida experiência compatível com a função (4.1); ser pesquisador com produção científica divulgada (4.2); apresentar projeto de pesquisa original, relevante e viável tecnicamente (4.3), entre outros fatores. Com relação aos bolsistas, deviam ser selecionados e indicados pela instituição beneficiada pela cota (5.2), sendo-lhe conferida a tarefa de “apresentação dos resultados parciais e finais da pesquisa, sob a forma de painéis e exposição oral,

¹⁹ Ver anexo 2.

²⁰ Ciências da Vida, Exatas e Humanas.

acompanhado de relatório, por ocasião da pré-avaliação e do Seminário de Iniciação Científica” (5.4), assim como execução do plano de atividades aprovado (5.5) (RN 005/1993).

Embora haja registros que demonstrem a presença de atividades de pesquisa no Departamento naquele período, como é o caso de um “Catálogo da produção científica dos cursos de Pós-Graduação da UFPR: 1993-1994”, não houve a participação de professores e estudantes do Departamento de Educação Física nos dois primeiros eventos (93/94).

Naquele Catálogo foram citadas as produções de duas professoras e principalmente de um professor do Departamento. As produções científicas compreendiam a publicação de artigos em revistas, assessoria e consultoria técnica científica / elaboração de projetos, conferências, cursos de curta duração, organização e promoção de eventos e resumos publicados em anais de congressos internacionais. Dentre estas designações o professor foi identificado como assessor de pesquisa do Departamento de Educação Física e membro do comitê assessor de pesquisa do Setor de Ciências Biológicas, em 1994 (UFPR/PRPPG, 1994, p. 301-303). Contudo, nenhuma produção estava atrelada à iniciação científica.

Além destes indícios foi encontrado²¹ um “Catálogo das pesquisas em andamento na UFPR”²², datado de 1991, em que foram indicadas as seguintes linhas ou áreas de pesquisa no Departamento: Saúde Física; Educação Física Escolar; Planejamento e Avaliação Educacional. Além disso, foram expostos treze títulos de projetos de pesquisa com seus respectivos responsáveis e colaboradores (UFPR/PRPPG, 1991, p. 57-59).

²¹ Na Biblioteca de Ciências Humanas e Educação da UFPR.

²² Organizado a partir de informações fornecidas pelos Departamentos da UFPR em novembro/dezembro de 1990 e complementadas com dados de maio/1991 do BANPESQ.(UFPR/PRPPG, 1991)

2.1 Educação Física na Sessão Ciências da Saúde: primeiras aparições

...suponho que em toda a sociedade a produção do discurso é simultaneamente controlada, selecionada, organizada e redistribuída por um certo número de processos que têm por papel exercizar-lhe os poderes e os perigos, refrear-lhe o acontecimento aleatório, esquivar-lhe a pesada, temível materialidade

Foucault

Foi no III EVINCI – 1995 – que pela primeira vez apareceu um resumo publicado por um bolsista PIBIC/CNPq vinculado ao Departamento de Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas.

Nas páginas de apresentação dos anais de 1995 foi problematizada a seguinte situação: em proporções numéricas era insignificante o envolvimento de alunos em programas de Iniciação Científica se comparado ao número de graduandos da Universidade (de 16.040, havia somente 770 envolvidos, sendo 317 bolsistas). Isto se devia, nas palavras do Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação, à precariedade de recursos no que tange ao fomento de bolsas, devido ao baixo envolvimento dos professores da Universidade em pesquisas de Iniciação Científica e à política equivocada que encarava a educação como despesa, ao invés de investimento. Por outro lado ele identificava a iniciação científica como tarefa artesanal, da qual se exige que cada professor orientador possa atender no máximo três alunos e, portanto, “Mesmo que todos os professores se apresentassem para a orientação de estudantes interessados, ainda assim só se poderia atender menos de um terço do alunado” (III EVINCI, 1995, p. vii).

O primeiro projeto de pesquisa do Departamento de Educação Física desenvolvido por acadêmico em situação remunerada no Programa de Iniciação Científica estava vinculado ao Laboratório CECOM (Centro de Estudos do Comportamento Motor) e foi publicado na Sessão Ciências da Saúde.

De acordo com informações divulgadas na Revista *Synopsis*²³, uma das justificativas a respeito da criação do CECOM (1994) pautou-se pela necessidade de romper com o ideário “sócio-cultural” de que “o professor de Educação Física é somente um indivíduo que assimila e repete movimentos, [...], não necessitando de fundamentação teórica adequada” (*Synopsis*, vol. 5, 1994, p. 45).

Neste sentido, foi citada entre os objetivos do CECOM a “sistematização do método científico, possibilitando aos professores e acadêmicos da Educação Física a pesquisa multidisciplinar nas áreas do Desenvolvimento Motor, Aprendizagem Motora e Educação Física Adaptada” (*Synopsis*, vol. 5, 1994, p. 45)

O Estudo em questão encontrava-se vinculado ao Projeto de Pesquisa do seu Orientador que, por sua vez, teve seu projeto cadastrado no Guia de Fontes, banco de cadastro de projetos de pesquisa (BANPESQ), implementado pelo CEP (Conselho de Ensino e Pesquisa).

A partir de um regimento fixado em 1981 pela Resolução N° 82/81 – CEP, ainda vigente, foi estabelecido que cada projeto deve receber um número de registro para cadastramento de modo que “[...] todos os atos ligados à pesquisa, tais como relatórios e pedidos de auxílio, usarão obrigatoriamente como referência o número de registro a que se refere este artigo” (parágrafo único do art. 4°).

No caso do bolsista citado acima, percebeu-se a partir do título de seu resumo que seu plano de trabalho não só fazia parte do projeto do orientador, como também recebeu o mesmo título: “Desenvolvimento Cognitivo e Motor em Crianças Praticantes de Futebol”.

Anterior às atualizações via *internet*²⁴, o Guia de Fontes tinha publicação impressa organizada pela Universidade e PRPPG. Nas páginas de apresentação do Guia de 1996, o Reitor já anunciava a intenção de torná-la disponível pela *internet* a fim de beneficiar e facilitar a utilização dos dados. A finalidade do Guia foi justificada pelo Reitor a partir da seguinte prerrogativa: “Com a publicação

²³ Revista produzida no DEF, na década de 90, com o objetivo de divulgar a produção de pesquisas do seu corpo docente e discente.

²⁴ O sistema foi implantado em 2003. (PRPPG, 2007a)

deste Guia, a UFPR divulga seu trabalho, promove seu corpo docente e técnico e aperfeiçoa a comunicação externa e também interna” (UFPR/PRPPG, 1996).

Este documento disponibilizou uma relação de professores de cada departamento com suas respectivas titulações, disciplinas, horários de trabalho, telefone, cargos e funções. Compunham o quadro do Departamento de Educação Física 29 docentes, havendo 5 com titulação de Doutor (todos nos Estados Unidos), 11 mestres (somente um fora do País, nos EUA), 12 Especialistas e mais um Professor cuja titulação não constava (UFPR/PRPPG, 1996).

Estes dados se tornam relevantes para pensarmos a inserção do Departamento nas políticas de fomento à pesquisa na medida em que percebemos a importância atribuída à titulação no processo de seleção das quotas de Bolsas de Iniciação Científica. Isto fica evidente pela etapa de inscrição dos professores na qual tinham seus currículos submetidos à apreciação (parágrafo único do art. 5, da Resolução nº 15/91-CEP).

Quanto à distribuição de bolsas entre os setores a divisão e seleção dos projetos se davam, entre outros fatores, pelo número de professores com titulação de Mestre ou Doutor, pela avaliação dos currículos dos orientadores, pela tradição de pesquisa, ambiente de Pós-Graduação e análise do mérito dos projetos de pesquisa e planos de trabalho correspondentes (EVINCI, 1996).

O primeiro professor²⁵ do DEF a receber projeto aprovado pela cota de bolsas PIBIC (divulgado no III EVINCI) estava entre os 5 Doutores citados no Guia de Fontes (1996) e também é o mesmo professor citado como membro do comitê assessor de pesquisa do setor de ciências biológicas em 1994 (UFPR/PRPPG, 1994, p. 301-303). Ele obteve sua titulação na linha do Desenvolvimento Motor, correspondendo ao nome da disciplina que ministra na graduação. Na exemplificação dos cargos e funções foi indicado como Professor Adjunto 1 e Membro do Comitê Setorial de Pesquisa.

²⁵ Com a finalidade de garantir a compreensão do texto, a cada inserção de um professor/a no EVINCI será atribuído a este/a, conforme a necessidade, um número ordinal correspondente à ordem de ingresso na Iniciação Científica da Universidade.

Os Comitês Setoriais foram regulamentados em 1995, assim como o Comitê Assessor de Pesquisa através da Resolução Nº 68/95 – CEPE, que estabeleceu critérios para sua composição e atribuições as quais serão brevemente expostas a seguir:

Os Comitês Setoriais são compostos por um membro e um suplente indicado por cada Departamento anexo ao Setor, sendo preferencialmente doutores envolvidos comprovadamente em atividades de pesquisa na UFPR (art. 4º). São atribuições do Conselho Setorial de Pesquisa, conforme art. 3º:

I - apreciar e dar parecer aos projetos de pesquisa apresentados pelos docentes do Setor e de órgãos anexos; II - analisar o mérito dos projetos de pesquisa dos membros do Setor que visam a concessão de tempo integral e dedicação exclusiva, auxílios institucionais de pesquisa e de bolsas de iniciação científica e financiamentos em geral; III - acompanhar e avaliar projetos de pesquisa em execução e mediante análise de relatórios da produção científica, artística e cultural gerada, dando parecer circunstanciado, em cumprimento ao que institui o art. 15 da Resolução 01/91-CEP; IV - constituir e manter atualizado o quadro de consultores *ad hoc* a fim de auxiliar os CSPq e CAPq; V - desenvolver estudos e análises e promover debates que permitam fornecer subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de pesquisa do setor; VI - subsidiar a administração setorial no estabelecimento da política de pesquisa do setor; VI I- manifestar-se sobre qualquer assunto relativo às atividades de pesquisa do Setor, quando solicitado pela administração setorial; VIII- manifestar-se sobre os aspectos legais dos projetos; IX - criar e manter atualizado um banco de dados sobre as pesquisas do setor (Resolução Nº 68/95 – CEPE, art. 3º).

O Comitê Assessor de Pesquisa (CAPq) é constituído pelos Presidentes de cada um dos Comitês Setoriais ou vices em casos de impedimento (art. 12) e pelo Coordenador de Pesquisa da PRPPG como membro nato e coordenador (art. 13), tendo as seguintes atribuições definidas pelo art. 16:

I - subsidiar a política e o planejamento de pesquisa da UFPR; II - sugerir os critérios para análise de mérito dos projetos de pesquisa pelos CSPq; III - sugerir os critérios de funcionamento dos programas de pesquisa da UFPR; IV - sugerir a forma de concessão de financiamentos para pesquisa; V - analisar e avaliar o desempenho de projetos inter-setoriais de pesquisa (Resolução Nº 68/95 – CEPE, art. 16º).

No ano seguinte, 1996, foram identificados quatro projetos de pesquisa do DEF publicados na Sessão Ciências da Saúde (IV EVINCI): o 1º Professor orientou dois trabalhos vinculados ao CECOM: “Os Efeitos da Idade e Experiência na Performance Cognitiva e Motora em Crianças Praticantes de Futebol” (com financiamento PIBIC) e outro “Comparação na *Performance* dos Padrões Básicos de Movimento entre crianças do sexo masculino e feminino de 6 e 7 anos”²⁶ —, sob a orientação de uma 2ª Professora, foi publicado um resumo atrelado ao Laboratório Ciências do Movimento Humano que intitulou-se “Diagnóstico e Avaliação do Estado Nutricional e Variáveis de Crescimento Físico de Escolares da Cidade de Curitiba” (com financiamento PIBIC) e, além destes, um 3º Professor com o tema “Predição da Composição Corporal em Praticantes de Karatê: Comparação entre Bioimpedância e Dobras Cutâneas” (relacionado ao CECOM).

A partir de 1996 os trabalhos passaram a ser divididos na categoria PIBIC ou, fora dela, na categoria chamada OUTROS PROGRAMAS. Há uma explicação nos Anais do EVINCI (de 1997), referindo-se à organização do volume:

Acolhendo recomendações dos consultores do CNPq, os trabalhos encontram-se divididos em dois grupos. No primeiro figuram os textos de alunos da UFPR que são bolsistas do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC), mantido pelo CNPq, enquanto no segundo estão os trabalhos de alunos de outras instituições ou de outros programas: bolsa de Iniciação Científica da UFPR, Programa Especial de Treinamento (PET), bolsas de Iniciação Científica de Projetos Integrado ao CNPq, bolsas de extensão (EVINCI, 1997).

Há um gráfico na primeira página dos Anais demonstrando a tendência de crescimento do número de resumos apresentados entre 1993 e 1996. Em três cores diferentes é destacado o número de resumos PIBIC (maior), OUTROS (menor número) e o TOTAL de publicações ano a ano (EVINCI, 1996). Esta última categoria remarca, por meio de uma condição secundária, o *locus* central da produção do conhecimento científico atribuído ao CNPq na *vitrine* do EVINCI.

²⁶ Neste resumo foi indicado um novo projeto de Pesquisa do 1º Orientador: “Avaliação Nutricional, Crescimento Físico e Padrões Básicos de Crianças em Idade Pré-escolar e de 1º a 4º séries”.

Em virtude desta ênfase à produção de saberes financiados pelo CNPq, este estudo lança-se em direção ao processo institucional da pesquisa na UFPR a fim de caracterizar internamente suas diretrizes, regulamentos, normas; assim como externamente, a partir das proposições normativas do CNPq para a Iniciação Científica, de modo a compreender as condições estabelecidas para a produção de conhecimentos científicos no meio acadêmico.

Através das alterações normativas no âmbito da pesquisa na UFPR e CNPq durante o período da década de 90 em diante, torna-se possível perceber os acréscimos atribuídos aos objetivos da Iniciação Científica de modo a situá-la como etapa de mediação para um plano maior da pesquisa, de maior *status* e visibilidade como é o caso da Pós-Graduação.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC -, é um programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento, administrado diretamente pelas instituições, voltado para o aluno de graduação, servindo de incentivo à formação, privilegiando a participação ativa de bons alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada, que culminam com um trabalho final avaliado e valorizado, fornecendo retorno imediato ao bolsista, com vistas à continuidade de sua formação, de modo particular na Pós-Graduação (RN – 006/96).

Além desta conceituação, na Resolução do CNPq, formulada em 1996, são indicados dois objetivos específicos referentes à contribuição do programa para a redução do tempo médio de titulação de mestres e doutores (item 2.1), além da intenção de reduzir as disparidades regionais na distribuição da competência científica (2.2). As exigências do CNPq às instituições beneficiadas com as bolsas também aumentam, dentre elas consta: sistematização e institucionalização da pesquisa, possibilitar maior interação entre graduação e pós-graduação, qualificar melhores alunos para os programas de pós-graduação, aumentar o número de orientadores, tornar a instituição mais agressiva e competitiva na construção do saber, etc (item 3.1) (RN-006/96).

Ainda nos objetivos específicos, no item 3.2 (em relação aos orientadores) foi indicado o estímulo ao aumento de produção científica, assim como, no item 3.3 (em relação aos bolsistas) recebeu destaque pela primeira vez o aumento da produção discente, a preparação de alunos para a pós-graduação e a diminuição do tempo de permanência do bolsista na pós-graduação (RN-006/96).

Com relação à forma de concessão de bolsas (item 4), além do plano global de pesquisa da instituição, encaminhado para o CNPq em conjunto ao formulário de solicitação de quota, passou a ser solicitado um anexo com a política para a iniciação científica. Ainda com relação às novas determinações, quanto aos compromissos da instituição, o Comitê Local deve ser constituído de pesquisadores com titulação de Doutor — responsáveis pela definição de critérios para a seleção e avaliação de projetos, orientadores e bolsistas (5.1); o processo de seleção deve ter divulgação dos critérios para orientadores, projetos e bolsistas, inscrições e prazos por meio de edital com logomarca do CNPq (5.2.1); além destas alterações, passou a formar-se um Comitê Externo²⁷ (nova denominação) para participar da seleção e avaliação de projetos, junto com um representante do CNPq (5.2.3).

Esta condição de subordinação às exigências externas fica explícita pelas palavras do Pró-Reitor, da gestão de 1996, quando publicou nos Anais do evento que, além de propiciar o intercâmbio acadêmico, o EVINCI atende suas funções primeiras “[...], que são as de propiciar o diálogo em torno do trabalho realizado e permitir a avaliação da execução do PIBIC pelos consultores do CNPq” (EVINCI, 1996, xi). Neste documento há um parágrafo referindo-se ao interesse da Coordenadoria de Iniciação Científica em convocar os orientadores para discutir as normas do programa na UFPR. No ano seguinte, o mesmo Pró-Reitor anunciou: “Visando aperfeiçoar as normas orientadoras, o programa de Iniciação Científica da UFPR conta com um comitê institucional, formalmente constituído, e um grupo permanente de trabalho responsável pela organização do EVINCI”

²⁷ Recebe o convite para integrar este comitê: membros e/ou ex-membros do Comitê Assessor do CNPq, assim como pesquisadores nível I do CNPq, externos à instituição. (5.2.3, RN-006/96)

(EVINCI, 1997). Desse ano em diante, o nome dos componentes dos comitês aparece nos créditos do evento nos Anais.

Retomando as orientações definidas pelo CNPq, o projeto de pesquisa apresentado pelo orientador deve ser aprovado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da Instituição, ou órgão equivalente(6.3) e **preferencialmente** compor um grupo de pesquisa (7.1). O pesquisador, em sua solicitação, é orientado que detalhe o plano de trabalho do bolsista assim como o número de bolsas do seu interesse, contanto que não ultrapasse à cota definida pelo CNPq — no máximo duas para doutores e uma para mestres (6.3); havendo outro tópico que determina para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (exceto Distrito Federal) até três para doutores e duas para mestres (6.3.1). (RN-006/96).

O pesquisador/a deve atender o seguinte critério: “titulação de doutor ou equivalente, ou excepcionalmente mestre, com produção científica, tecnológica ou artístico-cultural nos últimos 5 (cinco) anos, divulgada nos principais veículos de comunicação da área” (6.3, RN-006/96).

Já situando a posição do DEF no evento de 1997, 5º EVINCI, foram publicados quatro resumos, todos vinculados ao Centro de Estudos do Comportamento Motor. Dois resumos PIBIC/CNPq orientados pelo 1º Professor, os mesmos alunos do ano anterior, e outros dois resumos publicados na categoria Outros Programas orientados pelo 3º professor. Os títulos dos resumos PIBIC chamavam-se: “A Influência do Componente Gordura na Performance Motora de Crianças do Sexo Masculino e Feminino com Idade de 6 e 7 Ano”s; e o outro “A Influência do Sexo e Nível Econômico na Performance Motora de Crianças na faixa Etária de 6 a 7 Anos”.

Durante o Evento, os projetos de pesquisa eram avaliados em relação aos resultados do plano de trabalho do estudante. Além do Evento, todo o processo de elaboração, desenvolvimento e fechamento dos trabalhos eram acompanhados pelo Programa de Iniciação Científica da Universidade em rigor com as resoluções do CNPq.

A partir da Resolução Normativa RN-014/97, do CNPq, que revogou três anteriores, foi cobrado das instituições que criassem mecanismos para o acompanhamento de ex-bolsistas com relação a seu destino (ingresso na pós-graduação – 6.2), que enviassem informações sobre a participação dos bolsistas em publicações com o orientador (6.6.6), que cumprissem todas as normas da resolução e gerenciassem o programa (6.2); entre outras, também foi sugerido cadastro dos projetos de pesquisa no Diretório de pesquisa do CNPq²⁸ feito pelos orientadores (8.1) e passou a ser determinado como requisito ao Orientador a condição de ser pesquisador com regime de trabalho de tempo integral, dedicação exclusiva, com titulação de doutor, ou excepcionalmente mestre (7.2) (Resolução RN – 014/97).

Além destas alterações, ficou estabelecido pelo item 5 que o comitê externo deve ser constituído por pesquisadores de todas as áreas de conhecimento indicados pelo CNPq e não mais a convite da instituição, sendo atribuídos a esse comitê os encargos de seleção — analisar os currículos dos orientadores, histórico escolar dos alunos e dar parecer quanto ao mérito nos projetos de pesquisa — assim como a avaliação do desempenho dos bolsistas.

Neste processo de concessão de bolsas ficou evidente a exigência de qualificação dos professores (titulação e produtividade) e do rendimento geral do programa nas Universidades, inclusive como fatores determinantes ao número de bolsas concedidas pelo CNPq para os anos seguintes.

Neste sentido, o EVINCI pode ser encarado como o momento mais expressivo do Programa de Iniciação Científica da UFPR por ser um momento de avaliação²⁹ dos bolsistas e também de maior visibilidade das produções acadêmicas na Graduação.

²⁸ “O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil é um projeto desenvolvido no CNPq desde 1992. Constitui-se em base de dados (censitária e corrente) que contém informações sobre os grupos de pesquisa em atividade no País” (CNPq, 2007a).

²⁹ Com relação à avaliação dos projetos no EVINCI, os bolsistas apresentam os resultados de seus planos de trabalho em duas modalidades, sendo elas, painel e

A Iniciação Científica desenvolvida na UFPR foi estimada pelo Pró-Reitor da gestão de 1998 como “atividade que produz saber e contribui, em última análise, com o desenvolvimento científico e tecnológico do país” (EVINCI, 1998, 1999, 2000).

Além disso, nas páginas iniciais do 6º EVINCI, o Pró-Reitor, da gestão 1998-2001, retomou a criação do CNPq em 1951, como um período de reduzido número de bolsas de Iniciação Científica, de atendimento a poucas áreas, e em seguida reconheceu seus avanços significativos apontando seus efeitos na UFPR através de um aumento do número de envolvidos e conseqüentemente o esforço coletivo em ampliar e qualificar o Programa. Há inclusive um reconhecimento da contribuição do CNPq que, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), favoreceu o processo de **institucionalização da pesquisa** na UFPR (EVINCI, 1998).

Embora houvesse ampliação do programa de Iniciação Científica, o Curso de Educação Física não foi atingido significativamente; ou seja, não aumentou o número de envolvidos.

Participaram do 6º EVINCI somente (2) professores (1º e 3º) e quatro (4) estudantes/bolsistas PIBIC. Todos eram integrantes do CECOM e publicaram os seguintes resumos: 1) “A influência da Estatura, Peso e Proporções Corporais no Desempenho Motor de Crianças na Faixa Etária de 6 e 7 anos”; 2) “A Análise do Crescimento Físico e Padrões Motores Fundamentais de Escolares de Ambos os Sexos na Faixa Etária de 6 e 7 Anos” — estes dois fazendo parte do Projeto de Pesquisa do 1º Professor — ; 3) “Análise dos Processos Cognitivos e Motores em Praticantes Experientes de Futebol”; 4) “O Uso de Dicas como Facilitador da Aprendizagem em Crianças” — os últimos fazem parte do Projeto de Pesquisa do 3º Orientador (EVINCI, 1998).

exposição oral, ambas submetidas à avaliação de uma banca composta por um Comitê Local, um Comitê Externo e um representante do CNPq. (EVINCI, 1998)

Da mesma forma, no 7º EVINCI – 1999, houve quatro resumos inscritos por bolsistas PIBIC sob a orientação do 1º e 3º Professores. Os trabalhos receberam os seguintes títulos: 1) “A Relação entre a Compreensão da Educação Física e a Performance nos Padrões Motores Básicos”; 2) “Influência da Iniciação Desportiva na Execução dos Padrões Motores Fundamentais de Crianças em Idade entre 6 e 7 Anos”; 3) “A Influência Cultural na Tomada de Decisão no Futebol”; 4) “O Uso de Dicas Visando Facilitar a Atenção Seletiva em Crianças”.

Nesse ano, 1999, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, por meio da Resolução N° 75/99 – CEPE, estabeleceu normas para a constituição e funcionamento dos Comitês Central e Setoriais de Ética em Pesquisas envolvendo Seres Humanos na UFPR. Houve a constituição de um Comitê provisório de Ética em Pesquisa na UFPR, instituído em 1997, pelo Reitor por meio de uma portaria; este grupo ficou responsável por assumir a criação dos Comitês até sua constituição (art. 46). A partir de então, estes Comitês foram definidos como órgãos normatizadores da instituição no que tange às questões e decisões sobre ética envolvendo seres humanos (art. 1º). De acordo com essa Resolução, “Toda pesquisa envolvendo seres humanos, na Universidade Federal do Paraná, deverá ter seu Projeto aprovado pelo Comitê Setorial de Ética de Pesquisa” (art. 22); além disso, todos os membros envolvidos no Comitê devem ter experiência em pesquisa (art. 8º e 9º). Cabe aos Membros dos Comitês Setoriais de Ética, dentre outras atribuições, avaliar os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos na UFPR, contanto que estes já tenham sido aprovados pelo Comitê Setorial de Pesquisa e sigam as normas instruídas pela Resolução n° 196/96 do CNS/MS (art. 23 e 24).

Até este momento, 1999, o Programa de Iniciação Científica da Universidade havia atingido três docentes do DEF e 14 alunos/as, considerando que dentre eles 10 receberam bolsa PIBIC/CNPq em algum período. Entre os 17 resumos publicados pelo DEF, dezesseis estavam atrelados ao Laboratório CECOM.

2.2 A Educação Física em contornos plurais: entre trajetórias acadêmicas, pesquisas institucionais e “outros programas”

o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas é aquilo pelo qual e com o qual se luta, é o próprio poder de que procuramos apoderar-nos

Foucault

O número de envolvidos no EVINCI aumentou consideravelmente a partir de 2000; todavia este acréscimo aconteceu principalmente na seção chamada Outros Programas. Dos 871 trabalhos inscritos em 2000, apenas um terço deles, 285 resumos, faziam parte do Programa PIBIC/CNPq. Entre os sete trabalhos inscritos por alunos da Educação Física no 8º EVINCI – 2000, somente um encontrava-se na categoria PIBIC e era de um bolsista no segundo ano de orientação com o 1º Professor. Desta vez mais 5 docentes e 20 estudantes do Departamento integraram-se ao evento, não constando a participação do 3º Professor³⁰.

Com base na página eletrônica de Busca da Plataforma Lattes³¹, organizado pelo CNPq, é possível acessar o currículo dos Pesquisadores, identificar suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e seu grau de titulação.

Com relação aos Professores do DEF envolvidos com a Iniciação Científica financiada até 2000, o 1º e o 3º, ambos cursaram a Graduação, o Mestrado e o Doutorado na linha do Desenvolvimento Motor durante os mesmos períodos (o Doutorado com um ano de diferença para a conclusão) e nas mesmas Universidades, sendo ambos bolsistas financiados (o 1º pela CAPES, e o 2º pelo CNPq, durante o Mestrado e pela CAPES, no Doutorado).

³⁰ No período de 1999 a 2001, de acordo com dados do Currículo Lattes, este professor estava em Pós-Doutoramento nos Estados Unidos.

³¹ “Em agosto de 1999, o CNPq lançou e padronizou o Currículo Lattes como sendo o formulário de currículo a ser utilizado no âmbito do Ministério da Ciência e Tecnologia e CNPq”. (CNPq, 2007b)

O 1º Professor voltou dos EUA em 1993, com o título de Doutor e teve seu vínculo com a UFPR em condição de Adjunto com dedicação exclusiva (40 horas). Entre 1994 e 2002, coordenou o Centro de Estudos do Comportamento Motor (CECOM) e passou a ser responsável pela disciplina de graduação intitulada **Desenvolvimento Motor** (período: 1993 – atual). Em 1994, o 3º Professor concluiu o Doutorado e ingressou na UFPR compondo o quadro de docentes do DEF como Adjunto IV com dedicação exclusiva 40 horas e assumiu, em conjunto com o 1º professor, a disciplina **Desenvolvimento Motor** (desde 1995).

Com um olhar menos atento sobre as mudanças no Plano de Ensino e Ementas da disciplina de Desenvolvimento Motor, entre 1993 e 2007, pode parecer que essa disciplina permaneceu praticamente inalterada. A ementa que antecede a atual estava relacionada ao “Estudo do Desenvolvimento Motor e orientação do processo ensino-aprendizagem da criança e adolescente nas diversas etapas do processo maturacional”. Em Ata da 95ª Reunião do Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Setor de Ciências Biológicas, lavrada em 11 de maio de 2001, foi proposta e aprovada uma modificação na ementa da disciplina Desenvolvimento Motor, ficando assim: “Estudo dos pressupostos teóricos e metodológicos na área do desenvolvimento motor e sua relação com a prática pedagógica na Educação Física” (BE – 053, 2005). O que se pode perceber é uma ênfase no Desenvolvimento Motor como uma **área de conhecimento** que possui pressupostos teóricos e metodológicos a serem relacionados com uma prática denominada como Pedagógica da Educação Física.

Estas mudanças convergem com os projetos empreendidos por Go Tani, um pesquisador de referência nacional sobre o tema desde que publicou o livro “Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista”, em 1988. Seu objetivo, em conjunto com os autores Manoel, Kokubun e Proença, era de estabelecer uma fundamentação teórica para a Educação Física Escolar, baseada no pressuposto de que existe uma seqüência normal nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem nas quais cabe aos

professores orientar as crianças de modo a suprirem as necessidades advindas do processo de mudanças no comportamento motor humano (TANI, 1988).

Em 1992, Go Tani publicou um artigo em que levantava a importância dos estudos em Comportamento Motor para a Educação Física Escolar e na “preparação do profissional” da área:

[...], enquanto as disciplinas diretamente relacionadas com o conhecimento do ser humano, do aluno, da criança, como o Desenvolvimento Motor, Aprendizagem Motora e Controle Motor não forem introduzidas nas estruturas curriculares das Escolas de Educação Física, continuaremos, provavelmente, a formar professores inseguros quanto aos procedimentos didático-pedagógicos, pois faltar-lhes-ão evidências de estudos e, como conseqüência, darão continuidade à simples repetição de seqüências pedagógicas pré-estabelecidas sem a devida fundamentação (TANI, 1992, p. 65).

No artigo, as três disciplinas propostas para os currículos estão claramente incluídas em uma área denominada Comportamento Motor. Esta área é posta pelo autor como base teórica indispensável aos princípios de ensino dos professores de Educação Física e a pesquisa como plano central para a garantia destas mudanças as quais ele propunha naquele período (TANI, 1992).

No último parágrafo, que encerra o artigo, Go Tani enfatiza que,

[...], é inaceitável docentes universitários que não fazem da pesquisas senão uma ação, pelo menos uma preocupação constante. Tradicionalmente, as escolas de Educação Física têm adotado como perfil desejado dos seus docentes o professor que pesquisa. É preciso inverter este perfil para o pesquisador que ensina (TANI, 1992, p. 66).

Neste sentido, em consonância com esta afirmativa, além da disciplina de Desenvolvimento Motor, o 1º professor ministrou em vários períodos diferentes a disciplina **Metodologia de Pesquisa** em nível Graduação (2003 – 2004 - atual), especialização (1993 – 2002 / 2003 – 2004) e Mestrado (2004). Da mesma forma, o 3º professor assumiu a disciplina **Seminário de Monografia** (1995 – atual). Ou seja, ambas disciplinas relacionadas ao processo de elaboração de pesquisa.

O 1º Professor foi Coordenador desde 1999 até 2005 de uma Especialização em Educação Física Escolar no DEF, e o 3º foi Coordenador do Curso de Especialização em Educação Física Adaptada. (UFPR/PRPPG, 1996)

Em se tratando da 2ª Professora, ela ingressou na UFPR em 1994 com os títulos de Especialista em Treinamento Desportivo e Mestre em Ciência do Movimento Humano, na linha Fisiologia do Exercício, ambas com financiamento do CNPq. Sua pesquisa de Mestrado foi sobre padrões e critérios do estado nutricional de escolares. Entrou como Professora Adjunto I, em regime DE 40 horas, assumiu as disciplinas **Atividade Física e Saúde e Tópicos Especiais em Exercício e Esporte** para a graduação. Em seguida, no período de 1996 a 2001 foi para Espanha com bolsa do CNPq e desenvolveu concomitantemente uma pesquisa em nível de Mestrado e outra em Doutorado, ambas em Bioquímica e Biologia Molecular com a mesma Orientadora.

Dentre as configurações da pesquisa no Departamento, houve aumento significativo do número de professores e alunos envolvidos em projetos de pesquisa no 9º Evento de Iniciação Científica em 2001. Havia dez professores participando pela primeira vez.

Porém, dentre os 17 resumos publicados, envolvendo 66 estudantes na condição de autores e colaboradores, apenas duas eram bolsistas PIBIC. Uma delas vinculada ao CECOM e orientada pelo 1º Professor, com o título do trabalho: “A Relação entre Composição Corporal e os Padrões Motores Fundamentais de Escolares da Cidade de Curitiba, Paraná”; e outra orientada por um 4º Professor: “Tabelas Referenciais de Índice de Massa Corporal (IMC) para o Diagnóstico de Obesidade em Adolescentes”, esta última relacionada ao Laboratório Ciências do Movimento Humano.

Com relação à trajetória acadêmica desse 4º Professor, com base na Plataforma Lattes, ela é muito similar ao processo vivenciado pelo 1º e 3º Orientadores. Ambos fizeram em períodos parcialmente equivalentes e nas mesmas instituições a Graduação, Mestrado e Doutorado, havendo distinção das áreas de conhecimento e linhas de pesquisa: neste caso com formação em

Farmácia e Bioquímica, Fisiologia do Exercício no 1º Mestrado e Saúde Pública no 2º Mestrado, que cursou durante o doutorado em Fisiologia do Exercício. Após a conclusão do Doutorado, ingressou na Universidade Federal do Paraná, em 1996, assumindo o cargo de Professor Adjunto, com 40 horas, em Dedicção Exclusiva.

No Diretório de Pesquisas do CNPq, esse 4º Professor é líder do Grupo de Pesquisa em Esporte e Exercício, com ano de formação em 1998 e, de acordo com sua atualização de dados, em 2006, o grupo é composto por 4 pesquisadores, entre eles o 3º Professor. Correspondem às linhas de pesquisa do 4º Professor: “Aspectos Metodológicos do Treinamento Desportivo”; “Atividade Física, Aptidão Física e Fatores de Risco em Escolares”; “Atividade Física e Capacidade Funcional na Terceira Idade”; “Fisiologia da Performance Humana”.

Os 15 resumos publicados como OUTROS PROGRAMAS estão relacionados a Projetos de Extensão com a Comunidade e foram desenvolvidos por bolsistas de extensão (LICENCIAR) e voluntários, havendo dois resumos vinculados ao NUPESC (Núcleo de Estudos e Pesquisas Sócio-Filosóficas em Educação Física), e outro ao CEPELS (Centro de Pesquisas de Esporte, Lazer e Sociedade).

O Evento tomou proporções cada vez maiores e, a partir de 2001, passou a desenvolver outros dois encontros paralelos no mesmo período: o Encontro de Pós-Graduação e o Encontro de Extensão.

Nas páginas introdutórias do 9º EVINCI — 2001 — foi incentivada, e até considerada necessária, a inserção precoce dos bolsistas de Iniciação Científica (IC) nos Programas de Mestrado e Doutorado. Como justificativa o Pró-Reitor considera que “o acompanhamento poderá ser feito dentro de padrões de rigor compatíveis com a exigência da CAPES para a pós-graduação” (EVINCI, 2001) e, além disso, ao manter o trabalho na mesma linha de estudo a tendência é diminuir o tempo de titulação e manter a qualidade. Com isso, evitar-se-ia resultado baixo na Avaliação da CAPES, como ocorreu anteriormente com os programas da UFPR, colocando-os em 15ª posição no *ranking* em relação aos programas do País.

Fala-se em avanços no processo de institucionalização da pesquisa na UFPR e a significativa participação na produção científica brasileira indexada (artigos publicados) — dentre eles, somam-se artigos que recebem participação de estudantes IC. É feita uma relação entre as bolsas de IC cedidas pelo CNPq e o aumento do número de Programas de Mestrado e Doutorado na Universidade, considerando que vários deles foram criados a partir da maturidade em programas de IC dos respectivos departamentos. Nesta mesma lógica, é evidenciada a necessidade de publicação de artigos científicos como critério de admissão dos estudantes aos Programas, até mesmo, de Mestrado.

Ainda em 2001, foi atualizada a resolução do CNPq que define as normas para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Embora tenha sofrido poucas alterações em relação à resolução revogada, a RN – 007/2001 trouxe mudanças significativas a respeito do projeto de pesquisa ao definir a obrigatoriedade do projeto de pesquisa receber aprovação do Conselho de Pesquisa da instituição (7.3), ter cadastramento no Diretório de grupos de Pesquisa do CNPq (8.1) e ser aprovado por Comitê de Ética em caso de pesquisa envolvendo seres humanos ou animais (8.2).

De acordo com dados do Censo divulgado pelo *site* do CNPq, em 2000 havia 11.760 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de grupos de pesquisa do CNPq. Dentre estes, 68 grupos registrados na área da Educação Física. Já em 2002, o número geral de grupos passou para 15.158 e triplicou na área da Educação Física, atingindo o número de 196 grupos de pesquisa cadastrados. (CNPq, 2007c)

No período de 2000, foi publicado pela PRPPG o seguinte documento: “Catálogo dos Programas de Pós-Graduação *Stricto e Lato Sensu* e dos Grupos de Pesquisa da Universidade Federal do Paraná”. Sobre o Departamento de Educação Física foram registrados dois grupos de Pesquisa: 1) Centro de Estudos do Comportamento Motor com as linhas: “Aprendizagem e Pedagogia do Movimento”, e outra chamada “Metastáticos e outros Eventos Biológicos” — o 1º Professor foi indicado como líder; 2) Fisiologia do Exercício com as linhas

“Atividade Física e Saúde” e outra “Fisiologia da Performance Humana” — liderada pelo 4º Professor.

Os Anais do 10º EVINCI – 2002 apresentaram um texto sobre a Evolução e Análise do desempenho do Programa Institucional de Iniciação Científica da UFPR. Desde a implantação do programa (1992) foram identificadas várias mudanças que contribuíram para o reconhecimento da pesquisa como atividade essencial da Universidade. Foram citadas: a regulamentação e criação dos Comitês Setoriais de Pesquisa (Resolução nº 68/95 - CEPE), que coordenam as análises de mérito das solicitações de bolsa; o acréscimo da disciplina Introdução à Pesquisa em vários cursos de graduação entre os setores com maior participação no PIBIC e o aumento do número de alunos envolvidos³², de Professores, de publicações e de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. (EVINCI, 2002)

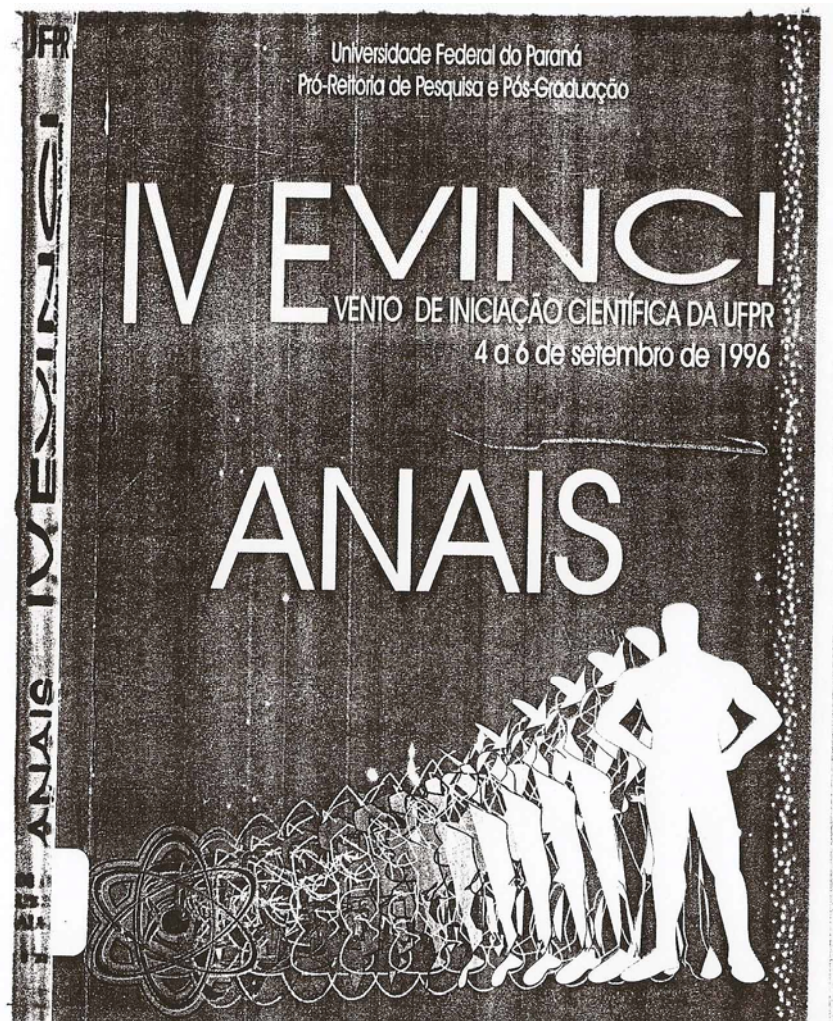
Dos 710 trabalhos inscritos no Evento de 2002, apenas 8 foram elaborados por estudantes do Curso da Educação Física, um apenas na Categoria PIBIC/CNPq, desenvolvido em parceria com o 1º Professor, desta vez com o título: “A Relação entre Níveis de Atividade Física, Aptidão Física e Padrões Motores Fundamentais de Escolares, de Curitiba, PR” (EVINCI, 2002).

A partir desse ano (2002) o Sumário tem sido organizado em três categorias: PIBIC/CNPq, UFPR/TN e Outros Programas, além dessa alteração, os trabalhos da Educação Física passaram a integrar a Sessão chamada Ciências Biológicas e não mais as Ciências da Saúde.

No ano de 2003, ocorreram mudanças no visual da capa. As capas dos Anais de 1994 a 2001 traziam como elemento visual a imagem de uma molécula que projeta, em vários estágios de ampliação, a formação de um homem. A imagem sugere a evolução genética sobre o corpo individual. Trata-se de um corpo gerado pela soma de moléculas que resultam na figura de um sujeito forte e masculino: um corpo hegemonicamente padrão.

³² Mil e cem (1.100) alunos em 2002, em média 60% sem bolsa. (EVINCI, 2002)

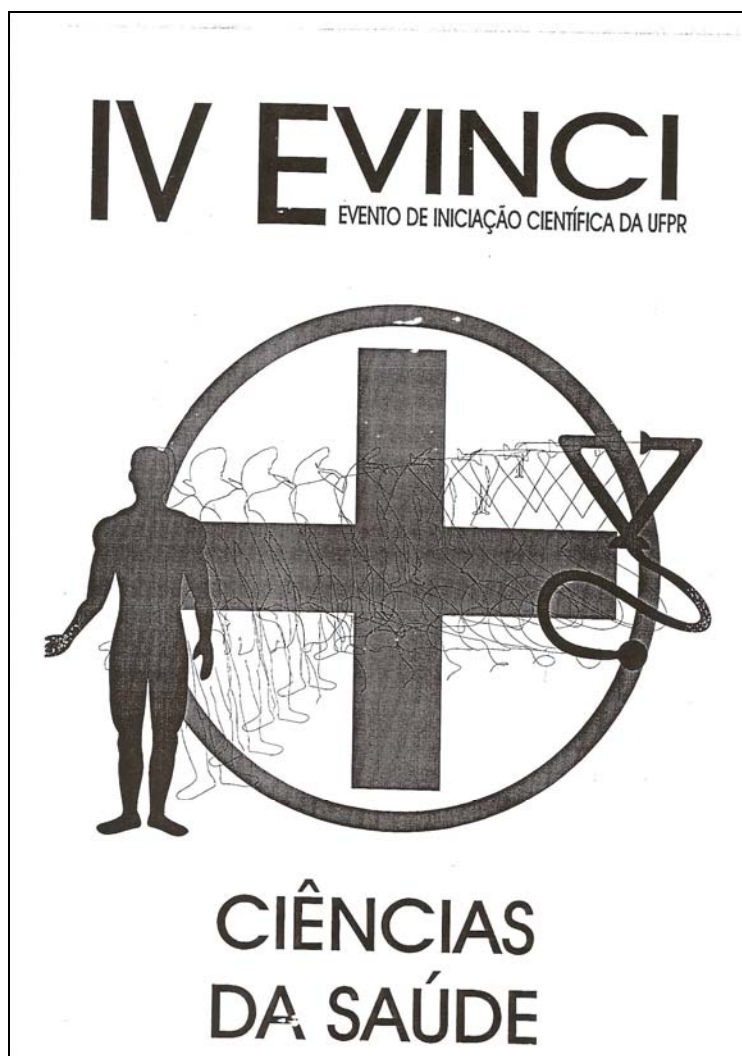
Figura 3 – Capa do IV EVINCI



Fonte: EVINCI, 1996 [s.p.]

Similar a essa, a página que anunciava os trabalhos da sessão chamada Ciências da Saúde (da qual a Educação Física fez parte até 2002) era indicada por gravura que representa a progressão em traços indefinidos que formam um homem e o instrumento médico conhecido como estetoscópio. No centro, o símbolo da Instituição médica revela signos científicos.

Figura 4 – Sessão Ciências da Saúde



Fonte: EVINCI, 1996 [s.p.]

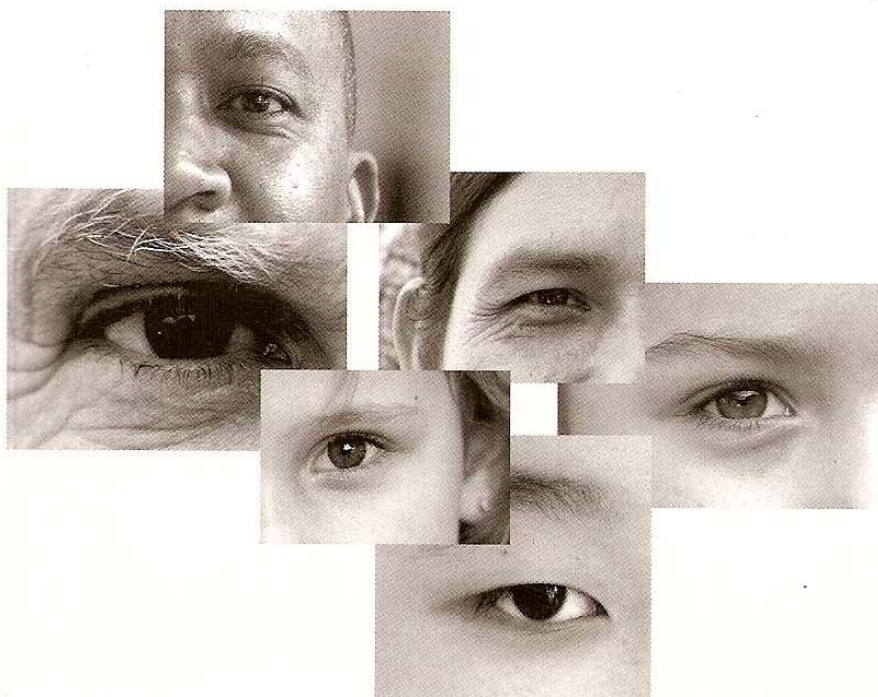
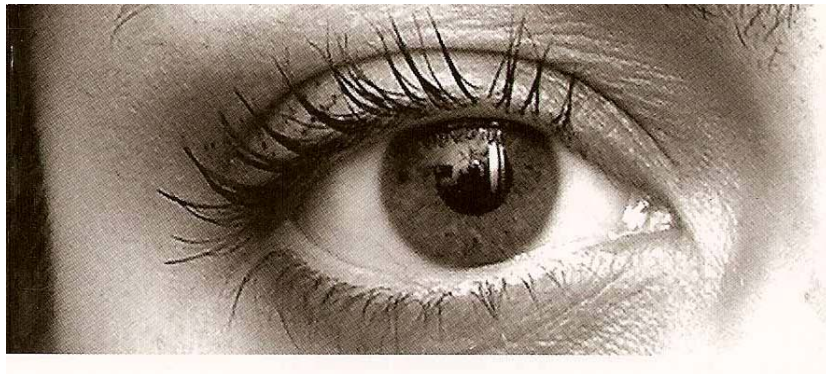
A imagem sugere a criação do instrumento pelo homem a serviço do próprio homem. Em outras palavras, o homem produz a máquina e esta serve não somente para conhecer a si, mas para interferir no corpo. Os saberes produzidos a partir de exames e testes geram comparações, desvios e padrões de corpo, de performance, de beleza,..., de saúde e de doença. E assim, o instrumento dá suporte ao cientista em suas **descobertas** sobre os corpos da população, possibilitando a sua modificação de modo a extrapolar os limites do corpo: uma biopolítica dos corpos sob a chancela da Ciência.

Conforme FOUCAULT (2004a, p.80), “O controle da sociedade sobre os indivíduos não se opera simplesmente pela consciência ou pela ideologia, mas começa no corporal que, antes de tudo, investiu a sociedade capitalista. O corpo é uma realidade bio-política”.

Nos Anais de 2002 houve alteração na capa, uma diagramação nova, porém sem imagem. Os Anais de 2003 anunciam uma mudança na forma como o evento pretende ser visto pela comunidade acadêmica.

No formato do mapa do Brasil há uma composição de olhos que revelam a mistura de raças, idades e que dão forma e identidade ao povo brasileiro. Há também a imagem de um grande olho.

Figura 5 – Gravuras da Capa 2003



Fonte: EVINCI, 2003

Estas imagens, que denotam a Diversidade Cultural Brasileira, estão postas pelo olho da certeza científica sobre o ser humano e a população num jogo entre a homogeneização e a distinção capaz de definir especificidades em algumas parcelas da população.

Os Anais passaram a se chamar “Livro de resumos”, o evento tornou-se temático (alterando-se a cada ano) e ganhou maior destaque no *site* da PRPPG através da divulgação das bancas de avaliação, resumos publicados, notas atribuídas a cada autor/a e a premiação por área (1º, 2º e 3º colocado por banca). O Tema do 11º EVINCI – 2003 - foi Inclusão e Cidadania. Segundo o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da gestão de 2003,

O tema 'Inclusão e Cidadania' na perspectiva da pesquisa é um desafio, mais que isto, é uma provocação à reflexão do que se faz e se produz em uma Universidade Pública. Buscar construir o conhecimento técnico sem perder de vista o horizonte da universalização dos benefícios advindos de sua aplicação deve ser o maior propósito da atividade da pesquisa. (EVINCI, 2003)

Nesse mesmo ano, em maio de 2003, foi revogada a Resolução nº 15/91-CEP, e passou a vigorar a Resolução nº 46/03-CEPE³³, que trouxe alterações nas normas para a execução do Programa de Iniciação Científica na Graduação. De acordo com essa resolução, é a PRPPG que supervisiona o Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Paraná, através da Coordenação de Iniciação Científica e Integração Acadêmica³⁴. Esta, por sua vez, recorre aos Comitês Setoriais de Pesquisa que devem avaliar o mérito dos projetos de pesquisa dos orientadores e dos planos de trabalho dos candidatos (art. 8º).

Quanto aos objetivos do Programa:

I – Incentivar a participação dos estudantes de graduação da UFPR em projetos de pesquisa para que desenvolvam o pensamento e a prática científica com a orientação de pesquisadores qualificados. II – Assegurar maior cooperação entre

³³ Ainda em vigor. Ver anexo 3.

³⁴ “A coordenadoria de Iniciação Científica e Integração Acadêmica é responsável pela condução do **Programa de Iniciação Científica** e sua interação com as políticas acadêmicas da PRPPG. Conduzirá atividades quanto à: Legislação de funcionamento (Legislação e Normas) e informações Gerais sobre o Programa de Iniciação Científica da UFPR. Será responsável pela integração com os Comitês Setoriais de Pesquisa e Comissão de Iniciação Científica bem como com as agências de fomento, principalmente o CNPq.” (PRPPG, 2007b)

os corpos discente e docente nas atividades de pesquisa no âmbito da graduação. III – Propiciar a melhoria da qualidade de ensino de graduação, bem como das atividades de extensão, através do retorno dos resultados obtidos pelos acadêmicos. IV – Qualificar recursos humanos para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo de formação de profissionais para o setor produtivo. V – Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores. VI – Estimular o aumento da produção científica. (art. 1º, Resolução 46/03 - CEPE)

Tendo em vista os objetivos expressos a partir dessa Resolução (nº 46/03 – CEPE) — I, IV, V e VI — fica evidente a aproximação entre Iniciação Científica e a Pós-Graduação. Isto fica claro e se reforça a partir das normas gerais definidas pela Resolução nº 62/03 - CEPE (vigente) para os cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* da Universidade. De acordo com o art. 35 — da Sessão que estabelece critérios para a seleção dos candidatos — constituem como títulos preferenciais para a análise de currículo dos candidatos: os certificados de especialização, ou mestrado para o caso de doutorado; publicação de trabalhos em periódicos especializados; históricos escolares de graduação e pós-graduação; tempo de efetivo exercício de magistério superior; experiência profissional na área de concentração; **bolsa de estudo/pesquisa recebidas**. (art. 35, seção VII, Resolução 62/03 – CEPE)

A partir de 2003, a Resolução nº 46/03–CEPE assumiu mais uma modalidade a ser desenvolvida na Iniciação Científica da UFPR. Além daquela remunerada (bolsista), passa a ser regulamentada a modalidade não remunerada — voluntária (art. 2º). Contudo, embora haja algumas regras gerais, as normas são específicas a cada modalidade. As condições e atribuições aos bolsistas são maiores e em maior quantidade do que aquelas exigidas aos voluntários. Uma das diferenças, em relação aos requisitos básicos para o aluno exercer a função, é que para ser bolsista o acadêmico deve ter concluído o primeiro ano letivo e não estar cursando o último ano, a menos que seja um caso de renovação (item II. art. 3º). Em contrapartida, a única condição prescrita aos voluntários é que tenham completado o primeiro semestre. Fica pressuposta então, a possibilidade de os graduandos ingressarem voluntariamente na iniciação científica durante o primeiro

ano de graduação e, no segundo momento, pleitearem bolsa com antecedentes favoráveis sobre o plano de trabalho e Professor Orientador.

A partir dessa Resolução, fica estabelecido como um dos requisitos básicos ao aluno, de ambas as modalidades, que apresente no Evento de Iniciação Científica da UFPR – EVINCI- os resultados parciais e/ou finais da pesquisa (item IV, art. 4º, Res. n° 46/03).

Conforme prescreve o art. 4º da Resolução n° 46/03 CEPE 2 – 4, são incluídas as seguintes atribuições aos Professores Orientadores:

II - Acompanhar a elaboração dos relatórios, bem como a organização e apresentação dos resultados da pesquisa em eventos científicos. III - Acompanhar o aluno na apresentação dos resultados da pesquisa e colaborar com as bancas avaliadoras no Evento de Iniciação Científica da UFPR – EVINCI (art. 6º, Resolução n° 46/03 CEPE 2 – 4).

Seguindo algumas exigências do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme Resolução n° 46/03, a inscrição de alunos para o processo de seleção de bolsas de Iniciação Científica esta pré-condicionada ao número do registro do Projeto de Pesquisa no BANPESQ/THALES, que vem a ser o cadastramento oficial das pesquisas realizadas pelos professores/as na Universidade e que fica disponível no Guia de Fontes.

Por meio desse Guia informatizado (organizado pela Coordenadoria de Pesquisa e Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia – PRPPG), a comunidade pode identificar os temas e ementas dos projetos de pesquisa desenvolvidos até então, concluídos ou em andamento, pelos Professores do Departamento de Educação Física e da UFPR, de modo geral.

A partir de então, algumas normas com relação à inscrição dos projetos sofreram alteração: a inscrição do orientador e aluno é feita em conjunto cabendo ao orientador entregar seu Projeto e Currículo Lattes, e ao aluno encaminhar seu plano de trabalho e o número de registro BANPESQ/THALES, relativo ao projeto de pesquisa do orientador (art. 7º, res. n° 46/03).

Em se tratando do processo de seleção dos bolsistas, fica definido que este se dará mediante avaliação do mérito do projeto do orientador e plano de trabalho do candidato realizado pelos comitês setoriais, contanto que tenha sido submetido à consultoria *ah doc*³⁵.

Foram disponibilizados pela PRPPG, em meio eletrônico, indicadores de bolsas CNPq, TN e Voluntária na UFPR, em 2003. Dentre as 80 bolsas CNPq e as 25 TN/UFPR, concedidas ao Setor de Ciências Biológicas, entre os 10 departamentos, foram destinadas ao Departamento de Educação Física **4 PIBIC e 2 TN**. Quanto à IC Voluntária, foram registrados 4 projetos e nenhum deles com ligação ao DEF.

Contudo, esta distribuição não confere com os dados do Caderno de resumos da qual foi contabilizada distribuição inversa: 2 bolsistas PIBIC e 4 TN. (EVINCI, 2003). A Bolsa PIBIC exige 20 horas semanais de dedicação e o valor da bolsa é maior que a TN da UFPR, em que são exigidas 12 horas semanais.

Embora não houvesse participação na IC voluntária, havia 10 resumos da Educação Física na Categoria Outros Programas. Todavia esta categoria não foi contabilizada pela PRPPG como Iniciação Científica, constando como IC voluntária somente aqueles projetos e estudantes em condição regularizada no Programa Institucional e normativo instituído pelo CEPE. Ou seja, com respaldo na Resolução nº 46/03 as iniciativas sem financiamento são atingidas por regulamentações normativas e, dessa forma, para integrar o rol de pesquisas de Iniciação Científica da UFPR é exigida sua aprovação pelo Programa.

Nesse ano de 2003, foram publicados 18 resumos, dois com financiamento PIBIC. Uma bolsista pelo 2º ano consecutivo com o 1º professor (“A relação entre gordura corporal, fatores sócio culturais e o nível de atividade física de escolares do ensino fundamental, da Cidade de Curitiba”) e outra com uma 5ª Professora,

³⁵ “São especialistas de alto nível, responsáveis por analisar o mérito e a viabilidade técnica dos projetos de pesquisa e das solicitações de bolsa enviadas ao CNPq. Em sua maioria, são bolsistas de Produtividade em Pesquisa que, para o desempenho dessa atividade, são escolhidos pela Diretoria Executiva”. (CNPq, 2007d)

que até então havia participado do EVINCI, por meio da categoria outros programas (“Imagens da Diversidade nos *Bas-Fonds* da Educação no Brasil Colonial”). Este plano de trabalho, de acordo com registros da 5ª Professora no Guia de Fontes em Pesquisa da PRPPG³⁶, faz parte do projeto de pesquisa intitulado “Imagens do Corpo na História da Educação Brasileira”. Ele foi aprovado em março de 2002; está em andamento; sua área de conhecimento é História da Educação e tem a seguinte ementa: “Pesquisa das concepções filosóficas sobre o corpo na História da Educação Brasileira, relacionando-as às imagens do corpo produzidas na arte e/ou na mídia”.

Diferente da trajetória de pesquisa dos quatro professores até então citados, a 5ª Professora teve sua formação em Serviço Social, Especialização em Antropologia Filosófica, 2ª Graduação em Filosofia, Mestrado em Educação (com bolsa CNPq) e Doutorado em Educação (com bolsa da CAPES)³⁷. Entrou como docente na Universidade Federal do Paraná em 1997 (professora Adjunto, 40 horas), integrou-se ao Mestrado em Educação da UFPR, em 1992³⁸, com a linha Filosofia da Arte e Educação, além de especializações.

O 12º EVINCI - 2004 foi o segundo evento temático e trouxe como pano de fundo do encontro algumas reflexões sobre Ciência, Inovação e Sustentabilidade. Com inspiração na Agenda 21, aprovada na Conferência das Nações Unidas³⁹, as páginas iniciais do Caderno de Resumos trazem os temas centrais da Agenda Brasileira: Agricultura Sustentável, Cidades Sustentáveis, Infra-Estrutura e Integração Regional, Gestão dos Recursos Naturais, Redução das Desigualdades Sociais e Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável. A partir daí, seguem questões:

³⁶ Acesso em 10/02/2007.

³⁷ Dados retirados da Plataforma Lattes, com atualização em 08/06/2006.

³⁸ Após ter seu acesso vetado, por outros professores, para credenciar-se no Mestrado em Educação Física criado no mesmo ano no DEF.

³⁹ De acordo com o texto do EVINCI – 2002, a Conferência aconteceu no Rio de Janeiro em 1992, com o tema Meio Ambiente e Desenvolvimento. Também foi discutida na Conferência de 2002 na África do Sul e fez parte da pauta de debates mundiais.

Qual é o papel da Iniciação Científica na formação técnico-científica e sociocultural do aluno de graduação de uma Universidade Pública? E qual é o papel da Iniciação Científica como instrumento de produção de conhecimento (Ciência), como indutora da criatividade na inserção tecnológica (Inovação) e como instrumento de formação do cidadão para o desenvolvimento social, econômico e cultural do Brasil (Sustentabilidade) (EVINCI, 2004)?

Desta vez, no 12º EVINCI – 2004, foram publicados 21 resumos. Quanto às temáticas dos projetos PIBIC: 1) “Imagens da Sexualidade Feminina nos *Bas-Fonds* da Educação no Brasil Colonial” e 2) “Retratos da Violência Sexual nos *Bas-Fonds* da Educação no Brasil Colonial”, orientados pela 5ª Professora; 3) “Broncoespasmo Induzido pelo Exercício em Crianças e Adolescentes, orientado por uma 6ª Professora”. Foram publicados 15 resumos na categoria Outros Programas (entre eles, 10 resumos orientados pela 5ª Professora e 3 orientados pela 6ª Professora).

Em se tratando da trajetória acadêmica e de pesquisa da 6ª Professora, ela teve formação superior em Medicina e Educação Física. Em 1997, concluiu o Mestrado em Reabilitação e ingressou na UFPR em lotação provisória como assistente, com 20 horas. Em 2002, recebeu aprovação para assumir a função de Professora Adjunto com Dedicção Exclusiva, com 40 horas, e ingressou no Doutorado em Pediatria. Conforme Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, atualizado em 27/10/2006, essa professora é pesquisadora do CECOM e lidera o Núcleo de Pesquisa em Qualidade de Vida, formado em 2002, em parceria com os Departamentos de Nutrição, Pediatria e Clínica Médica.

A partir da nova Resolução Normativa 015/04 do CNPq, que revogou a RN – 019/01, foram implantadas várias mudanças nas formas de concessão de bolsas, compromissos da Instituição, requisitos e compromissos do Orientador — da qual passam a incluir seus **Direitos** — e Avaliação Institucional pelo CNPq.

Com relação à forma de concessão, as cotas são destinadas a instituições públicas, comunitárias ou privadas, não sendo obrigatória a oferta de cursos de graduação, bastando que apresentem prática efetiva de pesquisa e tenham

estrutura para desenvolvê-la (4.1); a distribuição das cotas, que pode ser pelas unidades da instituição, equivale à proporção de “pesquisadores do CNPq em seus quadros, bem como ao número, nível e dimensão de seus programas de pós-graduação” (4.2.1.1); as cotas devem ser repassadas a orientadores que atendam aos critérios de qualificação exigidos quanto à produção e titulação de forma a garantir maior competência científica e capacidade de orientação dos bolsistas (4.3); além disso, extingue-se o número limite de bolsas a serem concedidas por orientador ficando a critério da instituição em conformidade com a competência do orientador.

De forma resumida, quanto aos Compromissos da Instituição, deve-se permitir a participação de alunos de outras instituições e professores aposentados (5.2); nomear um coordenador Institucional da Iniciação Científica, assim como um Comitê Institucional, composto preferencialmente de pesquisadores com bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq, para gerenciar o programa e fazer cumprir a Resolução (5.3 e 5.4); disponibilizar relação de seus integrantes na página eletrônica da instituição (5.4.1); para a avaliação do desempenho do programa e bolsistas, escolher e convidar comitê externo constituído de pesquisadores com bolsa de produtividade em Pesquisa, categoria I do CNPq (5.5 e 5.5.1); além disso, ficam expressas novas determinações que proíbem a instituição de estabelecer restrições aos bolsistas com relação à idade, por possuir graduação anterior, número de renovações, semestre de ingresso na instituição, escolha do bolsista pelo orientador, assim como restrições ou favorecimentos de raça, gênero, ideologia ou convicção religiosa (5.7); o evento anual continua a fazer parte do processo de avaliação institucional, porém ao invés de referir-se à apresentação dos resultados do plano de trabalho dos bolsistas, o documento refere-se à apresentação da **produção científica**.

Além de todas estas modificações há uma série de exigências aos Orientadores quanto aos critérios para a concessão de bolsas, considerando suas experiências com orientação na pós-graduação e o nível de classificação do curso pela CAPES, em que o pesquisador está credenciado (6.2). De acordo com o item 6.4, “os pesquisadores de reconhecida competência científica deverão ter

precedência em relação aos demais, quanto ao recebimento de bolsas. Bolsistas de produtividade do CNPq⁴⁰, por definição, têm reconhecida competência científica”. Outras alterações modificam a dinâmica de seleção dos bolsistas, cabendo aos orientadores, a partir de então, a escolha e indicação dos bolsistas conforme perfil e desempenho compatível com as atividades previstas (6.5), podendo escolher aluno de qualquer curso de graduação público ou privado ainda que não pertença à instituição que distribui as bolsas (6.8). Na sessão referente aos requisitos do bolsista, ao invés da exigência de ser aprovado pela instituição, é necessário que passe pela seleção e indicação do orientador (7.3).

Entre 1995 e 2004, vinte (20) professores do DEF se envolveram com orientação de projetos de pesquisa apresentados no EVINCI, dentre estes, oito (8) foram beneficiados pelas cotas do CNPq e TN/UFPR.

Tabela 1 Distribuição das bolsas PIBIC e TN no DEF de 1995 a 2004.

	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
1°	1 *	1*	2*	2*	2*	1*	1*	1*	1*	
2°		1* 1**								1**
3°		1 **	2**	2*	2*					
4°							1*			
S/n° A								1**	2**	
5°									1* 1**	2*
6°									2**	1* 2**
S/n° B									1**	
Total bolsas	1*	2* 2**	2* 2**	4*	4*	1*	2*	1* 1**	2* 6**	3* 3**

* PIBIC/CNPq; ** TN/UFPR

⁴⁰ Estas bolsas são concedidas para o desenvolvimento de projetos de pesquisa de Pesquisadores Doutores que atendam os critérios de qualificação definidos pelos Comitês de Assessoramento de cada área do CNPq e pela Resolução Normativa instituídas pelo CNPq.

O 13º EVINCI – 2005 trouxe o tema **A Iniciação Científica na UFPR** e abordou questões referentes à consolidação do programa e a sistemática introdução de mudanças, entre elas a implantação da IC Voluntária (Resolução 46/2003) e o gerenciamento informatizado.

Nesse caderno de resumos, há dados referentes à adoção de um novo critério para a cota de bolsas no qual ficou definida a concessão de uma bolsa por professor. O documento faz referências à ampliação do número de professores contemplados: de 257, em 2004, para 415, em 2005.

Através dos 415⁴¹ professores contemplados foram atendidos 264 estudantes com apoio do CNPq, 130 pelo programa TN da UFPR, 21 pela Fundação Araucária e 184 voluntários. A tabela abaixo mostra o número de bolsas concedidas a cada ano, desde 1993 a 2005. (EVINCI, 2005):

Tabela 2. Numero de alunos de IC e trabalhos nos eventos de Iniciação Científica de 1993 a 2005.

ANO	Bolsa PIBIC/CNPq	Bolsa UFPR/TN	Bolsa Fundação Araucária	IC-Voluntária	Número de trabalhos apresentados nos eventos de Iniciação Científica
1993	170	50	-	-	240
1994	210	50	-	-	310
1995	233	50	-	-	324
1996	260	50	-	-	390
1997	230	50	-	-	404
1998	262	100	-	-	542
1999	270	100	-	-	752
2000	285	130	-	-	871
2001	289	130	-	-	1100 (*)
2002	264	130	-	-	682
2003	264	139	-	112	717
2004	264	130	-	158	737
2005	264	130	21	184	929

(*) no ano de 2001 também foram apresentados trabalhos do 1º Encontro de Pós-Graduação.

Fonte: EVINCI, 2005 [s.p.]

⁴¹ Este número representa menos da metade dos Doutores da UFPR naquele período, 1.036. (EVINCI, 2005)

Em 1995, no III EVINCI, o programa contava com 4 linhas de auxílio (PIBIC, TN, PET⁴² e monitoria) e atendia 317 bolsistas. Com o passar dos anos, o programa de bolsas do CNPq recebeu maior ênfase, e os programas PET e Monitoria passaram a fazer parte da Categoria Outros Programas, desde 1998, juntamente com o TN, que retomou lugar de destaque somente em 2002. E assim, os indicadores de bolsa passaram a contabilizar somente os financiamentos do PIBIC e TN, além do acréscimo recente da IC Voluntária e da Fundação Araucária.

O Sumário sofreu alterações em 2005, e as publicações, apesar de ainda manterem-se divididas entre as categorias PIBIC/CNPq, UFPR/TN e Outros Programas, as produções passaram a concentrar-se pelas grandes áreas e daí sim, internamente foram organizadas conforme a ordem das categorias citadas acima. Ou seja, todas as publicações das Ciências Biológicas passaram a compor o mesmo bloco de resumos, aparecendo primeiro aquelas com financiamento PIBIC, depois TN e por último Outros Programas.

Além disso, foram relatadas brevemente, nas páginas de apresentação, as etapas de credenciamento dos projetos ao programa:

As orientações de Iniciação Científica, remuneradas ou voluntárias, atendem às solicitações dos pesquisadores inscritos no Edital anual, no início de cada ano. O processo passa pela análise do currículo do professor (Currículo Lattes), do projeto de pesquisa cadastrado no BANPESQ/THALES (avaliado pelo consultor *ad hoc*, pesquisador do CNPq) e pela efetiva atuação do aluno no programa do EVINCI, com a apresentação do trabalho e participação nas atividades programadas durante o evento (EVINCI, 2005).

A avaliação do currículo dos professores adquiriu critérios quantitativos, divulgados no Caderno de Normas do Programa para 2005 e, de acordo com o Edital 2005-2006 da PRPPG, os bolsistas “contemplados” com Iniciação Científica remunerada ou voluntária deviam entregar via *on-line*, juntamente com o

⁴² Programa Especial de Treinamento oferecido pela CAPES, implantado na UFPR em 1983. Trata-se da reunião de um grupo de estudantes em torno de um professor tutor que organiza atividades de ensino e de pesquisa (EVINCI, 1996).

formulário do termo de compromisso, uma cópia de seu Currículo Lattes e de registro no grupo de pesquisa do Orientador, cadastrado no Diretório de grupos de pesquisa. (PRPPG, 2007c)

Em se tratando dos trabalhos do DEF, no 13º EVINCI – 2005, dos 15 resumos publicados, 12 faziam parte da categoria outros programas. A 5ª Professora orientou um bolsista PIBIC que apresentou dois resumos: 1) “A era da Representação no Brasil Colonial: Entre Vieira e Descartes”; 2) “Imagens da Governamentalidade nos *Bas-Fonds* da Educação do Brasil Colonial”; ambos fazem parte do Projeto de Pesquisa da Professora intitulado “Imagens do Corpo na História da Educação Brasileira”.

Ainda na categoria PIBIC, houve a publicação de um resumo orientado pela 6ª professora com o tema “Broncoespasmo Induzido pelo Exercício em Adolescentes com Rinite Alérgica”. Este plano de trabalho faz parte do Projeto da Orientadora intitulado Avaliação e acompanhamento clínico da asma brônquica e broncoespasmo induzido pelo exercício em crianças e adolescentes”. Este projeto⁴³ foi aprovado em novembro de 2001, está em andamento e atende à área de conhecimento Fisiologia Respiratória.

Ao assistir o processo de apresentação dos trabalhos dos discentes do Departamento de Educação Física durante o 13º EVINCI, em setembro de 2005, é possível relatar a seguinte percepção: ao final de cada apresentação grande parte das perguntas feitas pelo grupo de professores da banca — composta por três docentes — dizia respeito aos instrumentos metodológicos da pesquisa. Era colocado em questão o processo de ‘obtenção’ de dados e em alguns casos eram dadas sugestões de como garantir a legitimidade do estudo através de um recorte mais eficaz no grupo de amostragem ou da aplicação de um certo tipo de teste e não de outro, além de recomendações de autores para a fundamentação teórica. Isto evidencia a importância dada aos procedimentos metodológicos para a legitimidade e validade dos saberes produzidos.

⁴³ De acordo com informações cedidas pela Pesquisadora no Guia de Fontes da PRPPG, acesso em 10/02/2007.

E finalmente, chega-se aos dados publicados no último EVINCI, ocorrido em 2006. Desta vez, o tema anunciado na capa do 14º EVINCI se chamou: “Formando um Cientista”. Na página de apresentação do caderno de resumos, a Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação e a Coordenadora de Iniciação Científica sintetizaram os indicadores de avanços obtidos durante os 14 anos de EVINCI da seguinte forma:

A partir da regulamentação e da implantação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na UFPR, a Iniciação Científica teve um dinamismo e progressivamente se tornou a melhor forma de integração entre Pós-Graduação e Graduação (EVINCI, 2006).

Na seqüência foi feita uma ressalva à importância dos orientadores por contribuírem com a missão da UFPR quanto à descoberta de novos talentos para a pesquisa, pela introdução dos jovens ao domínio da metodologia científica e por atenderem ao objetivo de modelar o futuro cientista dentro do compromisso com a ética na Ciência e na Vida.

Durante o 14º EVINCI, nove professores do DEF orientaram estudantes de Educação Física, sendo que 4 deles orientaram na categoria PIBIC. De modo geral foram apresentados 19 resumos — 5 PIBIC, 1 TN, 1 Fundação Araucária, 6 IC voluntária, 2 por bolsistas de Extensão, 2 pela Rede CEDES⁴⁴ e 2 por voluntários.

Segue relação dos títulos e orientadores/as dos resumos divulgados na Categoria PIBIC:

- Associação entre Parâmetros Antropométricos e nível de Atividade Física em Professores da UFPR, orientado pela 2ª Professora.

⁴⁴ Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e Lazer. Foi criado na UFPR a partir de uma parceria entre o CEPELS (Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade) e o Ministério do Esporte.

- Variação da Frequência Cardíaca durante treinamento de caminhada aquática com e sem suspensão em adolescentes com excesso de peso (6ª Professora).
- Broncoespasmo Induzido pelo Exercício em Adolescentes com Rinite Alérgica (6ª Professora); foi desenvolvido pela mesma bolsista do ano de 2005 e também de 2004 com bolsa TN.
- Diagnóstico de Políticas Públicas para o Esporte e Lazer em Araucária, Campina Grande do Sul e Londrina, orientação de um 7º Professor (primeira vez).
- Espaços Públicos de Esporte e Lazer: uma análise comparativa entre as cidades de Londrina e Maringá (8º Professora).

Com exceção da 2ª Professora os outros professores recém-citados orientaram projetos em IC Voluntária. Além destes, o 1º Professor participou com um projeto. Nesse ano, a 5ª Professora se afastou das atividades para realizar pesquisa em Pós-Doutorado, fora do País.

2.3 Programa de Mestrado no Departamento de Educação Física

*Fazer da análise histórica o discurso do contínuo e
fazer da consciência humana o sujeito originário
de todo devir e de toda prática são duas faces de
um mesmo sistema de pensamento*

Foucault

Paralelamente a este processo da Iniciação Científica foi possível identificar outros campos de atuação ocupados pelos professores aqui citados.

Apesar do 1º Professor não ter participado do EVINCI, de 2004 em diante, depois de nove anos consecutivos com bolsistas PIBIC, nesse período ele teve dois novos projetos de pesquisa⁴⁵ aprovados e cadastros no Guia de Fontes BANPESQ/ THALES da UFPR. Um ex-orientando, bolsista PIBIC de Iniciação Científica, em 1999 e 2000, foi citado como colaborador em um destes projetos. Inclusive, o título do Projeto é idêntico ao título da Dissertação de Mestrado em Educação Física, concluída pelo estudante em 2004 sob a orientação do mesmo professor.

O outro projeto envolvia quatro alunos, dois deles cursavam uma Especialização em Fisiologia do Exercício no DEF e tiveram suas monografias orientadas pelo respectivo professor. Na seqüência, três deles ingressaram no Mestrado em Educação Física no DEF sob a orientação do mesmo professor. Os três mestrandos defenderam a dissertação em 2005, e os projetos cadastrados no BANPESQ estão em situação concluída.

De acordo com o relatório DATACAPES/2004, havia 11 professores que atuavam no quadro permanente do Programa de Mestrado em Educação Física

⁴⁵ Um dos projetos se propunha investigar a influência do *Feedback* extrínseco no processo de aprendizagem de habilidade motora fechada e o outro comparava a composição corporal e o nível de atividade física em crianças pré-puberes de diferentes condições socioeconômicas.

naquele período. Entre eles fazia parte o 1º professor, a 2ª, o 3º, o 4º e o Professor s/nº B⁴⁶. (PRPPG, 2007d)

O 3º Professor foi Vice-Coordenador do Programa de Mestrado entre 2003 e 2006, tendo ocupado o cargo de Vice-Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa Clínica, do Setor de Ciências Biológicas (CEP – Biológicas) no mandato de 2004. (UFPR, 2007b)

Em seguida, passou a integrar o quadro de orientadores a 6ª Professora e a 8ª (2005). Ou seja, entre os Professores atingidos pelo Programa PIBIC/CNPq somente a 5ª Professora não faz parte do Programa de Pós-Graduação da Educação Física, e sim mantém vínculo com o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade (PPGE).

Este Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* do DEF está em funcionamento desde 2002, e quem assumiu a coordenação do programa desde sua implantação foi o Professor B, encerrando suas funções em agosto de 2006, quando passou a ser Vice-Coordenador.

De acordo com informações retiradas do currículo Lattes do professor B⁴⁷, ele esteve em processo de capacitação no período de 1997 a 2001 — primeiro com a realização do Mestrado no País, e na seqüência com o Doutorado fora do País (ambos financiados pela CAPES). Ele integrou a Comissão de Avaliação da Capes para a Educação Física, em 2004, com a Avaliação de Programas de Pós-Graduação, tornou-se membro da comissão do programa PROF⁴⁸, em 2006,

⁴⁶ Para melhor compreensão do texto, considerando que este professor não fez parte dos professores contemplados com bolsa PIBIC no EVINCI, será denominado B.

⁴⁷ Última atualização do currículo em 10/03/2007, acesso em 19/03/2007.

⁴⁸ “[...] Programa de Fomento à Pós-Graduação – PROF, através do qual a CAPES, mediante planos estratégicos propostos pelas IES, confia às instituições a autonomia administrativa, científica e financeira de seus Programas. A base do PROF consiste no estabelecimento de metas e indicadores a serem atingidos pelos Programas de Pós-Graduação em nível institucional, os quais deverão ser avaliados pela CAPES a cada 2 anos a partir da implantação do projeto. (CAPES, 2007a)

atualmente é Bolsista de Produtividade do CNPq – nível 2⁴⁹, é líder do Grupo de pesquisa CECOM em conjunto com o 3º Professor⁵⁰ e tem cadastro de pesquisador em outros três grupos.

Brevemente, os critérios de julgamento para a seleção dos Bolsistas de Produtividade e sua classificação na categoria 1 — nos níveis A, B, C ou D — e na categoria 2, são elaborados pelo Comitê de Assessoramento em Educação Física do CNPq. Este enquadramento se dá por pontuação atribuída à formação dos pesquisadores. Para este somatório, de acordo com formulações do CA com vigência entre 2006 e 2008, são contabilizados 4 pontos às orientações em mestrados credenciados pela CAPES, e somente 0,5 pontos para orientações na Iniciação Científica, ambas concluídas nos últimos 5 anos.

O programa de Mestrado em Educação Física, de acordo com o Regulamento Interno do Programa, é estruturado sob as normas ditadas pelo Órgão Federal competente, pelo Estatuto e Regimento Geral da UFPR, pelo Regimento Geral da Pós-Graduação da UFPR e pelo próprio regulamento interno. (DEF, 2007b)

Neste caso, há a Resolução n° 62/03 – CEPE, vigente, que estabelece normas gerais para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade. De acordo com o art. 15 desse documento, “Os programas de pós-graduação serão identificados com base em áreas de conhecimento, áreas de concentração e linhas de pesquisa que representem os focos de atuação do corpo docente”.

Quanto ao credenciamento dos Professores nos programas de pós-graduação, o processo é submetido à aprovação dos respectivos colegiados mediante critérios de produtividade estabelecidos pelas normas internas (art. 28, resolução n° 62/03 – CEPE).

Com base no Regulamento Interno do programa em questão:

⁴⁹ Com vigência desde 01/08/2005 e término previsto em para 29/02/2008. (CNPq, 2007e)

⁵⁰ Dados divulgados no Banco Corrente do Diretório de grupos de pesquisa do CNPq. Última atualização em 03/05/2006, acesso em 12/02/2007.

§ 3º - Para ser credenciado como professor permanente, além de ter o título de doutor, é necessário:

- a) Ser professor efetivo da UFPR, na condição de professor adjunto ou titular; e
- b) Ter publicado no triênio pelo menos três artigos completos em revista científica nacional de nível B ou superior (Qualis/CAPES), sendo que deve existir pelo menos um artigo no triênio publicado em revista internacional C ou superior (art. 8º, regimento interno).

Conforme informações na página eletrônica da PRPPG, o Programa de Pós-Graduação em Educação Física conta com 4 Laboratórios: Centro de Pesquisas de Esporte, Lazer e Sociedade (CEPELS); Centro de Estudos do Comportamento Motor (CECOM); Centro de Estudos da Performance Física (CEPEFIS) e o Laboratório de Fisiologia do Exercício (LAFISE). Além disso, o Programa está organizado em 4 linhas: Atividade Física e Saúde; Comportamento Motor; Fisiologia do Exercício; História e Sociologia do Esporte. Alguns Professores/as orientam mestrandos em mais de uma linha. (PRPPG, 2007e)

Enfim, neste processo de inserção da Pesquisa em nível *stricto sensu* no Departamento de Educação Física houve a consolidação de algumas temáticas em detrimento de outras menos emergentes no campo do saber científico até então desenvolvido e investido pelos Doutores do Departamento.

Este novo campo da Pós-Graduação se tornou o eixo central da produção científica do Departamento e neste sentido a Iniciação Científica, destinada à graduação, ficou em plano secundário. Isto não significa que o número de envolvidos tenha diminuído, mas sim que a Iniciação Científica deixou de mobilizar vários daqueles professores/as tantas vezes já citados e passou a ser adotado por outros que, muito embora façam parte do programa de Mestrado, não haviam tido acesso a esta categoria de fomento em outros períodos. Ou seja, houve a redução da participação de alguns professores na Iniciação Científica e o aumento de suas participações em Programas de Mestrado e Especializações.

Com base em dados do Relatório PROF 2005/2006⁵¹, o Programa de Mestrado em Educação Física faz parte da grande área das Ciências da Saúde e teve como propostas prioritárias do programa para o biênio a “aquisição de equipamentos de informática (computadores, *softwares*) e equipamentos específicos para a melhoria das condições de desenvolvimento de pesquisa nos Laboratórios do programa” (contou com fontes de recurso da Fundação Araucária, UFPR e PROF/CAPE); “aquisição de material bibliográfico atualizado da Área de Ciências do Esporte e mais especificamente, nas linhas de pesquisa que compõem o programa” (recursos da UFPR e DEF); e o “redimensionamento dos espaços (construção e reforma de salas de aula e laboratórios), investimento em áreas de utilização do Programa⁵² (Extensão dos Laboratórios)”, contando com recursos da UFPR e DEF. Todos os quesitos receberam conceito MB (muito bom) com relação à realização de cada meta.

No mesmo relatório, em um tópico que tratava dos critérios para a distribuição de bolsas entre os programas, havia um item sobre a distribuição aos cursos novos (sendo 5 bolsas para os Mestrados e 3 para os Doutorados). O programa de Mestrado em Educação Física foi apontado como um desses casos.

Em outro *link* sobre a Comissão de Gerência do Programa de Fomento à Pós-Graduação – PROF - da CAPES, para o ano de 2005/2007, o Professor B foi indicado como membro suplente, representando o Setor de Ciências Biológicas. (PRPPG, 2007g)

Em se tratando das Especializações, em 2004 foi criada a Coordenadoria de Cursos de Especialização, *lato sensu*, com a finalidade de garantir melhor gestão dos cursos. Através do *site* da PRPPG foi disponibilizada uma relação com

⁵¹ Emitido em 10/05/2006 pela Comissão de Planejamento e Gerência do PROF-CPG/PROF, formado por representantes indicados pelos coordenadores dos programas de cada setor da UFPR, que acompanham a execução do projeto através da planilha de pontuação dos programas. O acompanhamento é feito em função do planejamento e das metas estabelecidas por cada programa e área. (PRPPG, 2007f)

⁵² Este redimensionamento dos espaços tem resultado em disputas territoriais no Departamento, significando uma redução dos espaços utilizados pela graduação e por professores de outras linhas.

todos os cursos em andamento, situando seus respectivos departamentos e os *links* para acesso aos cursos. Além disso, foi divulgada uma tabela com a lista de docentes, cargas horárias e disciplinas nos Cursos de Especialização, entre outras tabelas referindo-se à situação dos cursos a cada ano com informações desde 2003. (PRPPG, 2007h)

Em relação ao Departamento de Educação Física, entre 2005 e 2006 houve a oferta de seis cursos de especialização com a participação de 27 professores, sendo 22 do quadro permanente do DEF (12 deles cadastrados no programa de Mestrado). Segue o nome dos cursos e anos de oferta: Educação Física e Saúde (2006); Educação Física Escolar (2005 e 2006); Ergonomia (2005 e 2006); Esporte e Lazer (2005); Fisiologia do Exercício (2005) e *Personal Training* (2005 e 2006).

Todas as especializações eram pagas, e ainda são⁵³, com a exceção de uma que foi desenvolvida em parceria com a Rede Municipal de Ensino de Curitiba, coordenada em 2004/2005, pela 5ª Professora.

De acordo com informações divulgadas no *site* da PRPPG, em 2006 havia oito Cursos de Especialização no setor de Ciências Biológicas, todos eles pagos, e 6 deles desenvolvidos no DEF. São eles: Atividade Física e Saúde, com 33 alunos inscritos; Educação Física Escolar, com 87 alunos matriculados, entre remanescentes e inscritos; Ergonomia, com 91 alunos matriculados; Fisiologia do Exercício, com 55 alunos matriculados; além dos cursos de *Personal Training* e o de Exercício e Qualidade de Vida (sem informações quanto ao número de alunos matriculados).

Houve também a participação de professores do DEF em especializações de outros Departamentos (Nutrição, Transporte e Departamento de Administração Geral e Aplicada), assim como ocorreu a orientação de mestrandos⁵⁴, em

⁵³ Valores disponíveis na página do departamento, em especializações. Para maiores informações: www.def.ufpr.br; acesso em 26/03/2007

⁵⁴ Alunos do Curso de Especialização em Ergonomia graduados em Educação Física pela UFPR.

Programa *stricto sensu* em Engenharia Mecânica, no mesmo período (2005 e 2006) com a orientação do professor B.

Fica evidente a partir destas colocações a ampliação do tempo e de espaços designados a atividades de pesquisa pelos professores do DEF.

Tomando por base um documento intitulado Sistema de Atividades Docentes – SAD -, divulgado em 1996, aparecem dados numéricos que retratam o baixo envolvimento do DEF em atividades de pesquisa e publicações científicas naquele período. Isto em relação aos outros Departamentos do Setor de Ciências Biológicas, de forma que suas produções e horas de pesquisa não correspondiam a menos da metade das desenvolvidas em Departamentos como, por exemplo, Botânica, Biologia Celular e Genética.

Dentre os 30 docentes permanentes que compõem o quadro atual do Departamento, 18 deles já integravam o quadro de professores e professoras do DEF naquele período⁵⁵. Todavia, prevalecia entre os 18 docentes a titulação de especialista⁵⁶. Atualmente, prevalece entre estes a titulação de Doutorado, com nove docentes, além de 4 com Pós-Doutorado (1º, 2º, 3º e s/nº a) e uma Doutoranda.

Podemos considerar que a inserção da pesquisa no Departamento se estabelece desde a formação dos professores e não somente na formação dos acadêmicos, os futuros cientistas idealizados pela Iniciação Científica. A intenção de qualificar docentes para atuarem no Curso Superior de Educação Física gerou as primeiras demandas de Pós-Graduação no Departamento, conforme revelou a monografia de RIBEIRO (1997), e a exigência de titulação e produção científica se tornaram condição elementar para a participação dos professores em atividades de pesquisa. Este fato, não de forma isolada, garantiu e ainda vem garantindo o acesso privilegiado de alguns professores para a viabilização de projetos de pesquisa, formação de grupos, produção de trabalhos científicos e, em última

⁵⁵ Consulta em Guia de Fontes (UFPR/PRPPG, 1996) e SAD (UFPR/PROPLAN, 1996).

⁵⁶ Quatro com título de Doutor, 6 com Mestrado, 7 com especialização e um cuja titulação não constava. Consulta em Guia de Fontes (UFPR/PRPPG, 1996)

instância, a criação do Programa de Mestrado centrado para as linhas já explicitadas.

As atividades de pesquisa também se refletem nas atuais configurações curriculares do Curso. Apesar da distinta formação de bacharéis e licenciados em Educação Física, ambas fazem parte do Setor de Ciências Biológicas e com a mesma Coordenação de Curso.

Com base em informações publicadas na página do Departamento, identificamos especificidades propostas a cada perfil de profissional em formação almejado.

O perfil do bacharel tem sido atrelado à produção de conhecimentos, “entendendo que as ações práticas deverão ser trabalhadas à luz do conhecimento” de modo a priorizar o desenvolvimento de projetos de pesquisa no campo teórico/investigativo da Educação Física para as diferentes áreas de atuação (esporte/lazer e saúde). E assim, “o desafio está em oportunizar na formação do BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA a emancipação para a apropriação e construção do conhecimento inovador”. Com relação ao Perfil do Licenciado, a partir da realidade social é proposto um diálogo com as diferentes ciências que fundamentam os conhecimentos da área da Educação Física de modo a aprimorar as práticas educativas. Deste modo, a formação do Licenciado relaciona o desenvolvimento de pesquisas no campo teórico/investigativo da educação e especificamente da docência e propõe a continuidade em situação de pesquisador/a. (DEF, 2007c)

3. O CORPO PESQUISADO

A arqueologia não busca reconstituir o que pôde ser pensado, desejado, visado, experimentado, almejado pelos homens no próprio instante em que proferiam o discurso; [...] não é nada além e nada diferente de uma reescrita: isto é, na forma mantida da exterioridade, uma transformação regulada do que já foi escrito. Não é o retorno ao próprio segredo da origem; é a descrição sistemática de um discurso-objeto

Foucault

A soma das publicações de estudantes da Educação Física no EVINCI, durante o período de 1995 a 2006, resultou em 123 trabalhos divulgados. Entre estes, 30 foram financiados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC), 16 pelo Programa Tesouro Nacional da UFPR, 1 pela Fundação Araucária e 6 pela IC Voluntária. A soma dos três programas tem representação menor do que o número de resumos publicados por iniciativas categorizadas como Outros Programas: 70 resumos.

Na primeira parte deste capítulo, após várias leituras dos resumos, faremos um esforço de sintetizar quais temas e problemáticas são abordados nos documentos de um modo geral, identificar nas pesquisas quais sujeitos estão em foco, quais práticas entram em questão, quais espaços, entre outros aspectos.

Para a próxima etapa destacaremos quais temáticas, encaminhamentos e conclusões foram divulgados nos projetos de pesquisa financiados pelo PIBIC, mais especificamente as pesquisas vinculadas aos professores do Laboratório CECOM. O motivo deste recorte se deve, em primeiro lugar, à ênfase e mérito científico atribuído aos projetos PIBIC no EVINCI e também, já com relação à delimitação nos resumos do CECOM, devido à predominância destes até 2003 e sua incorporação ao programa de Mestrado a partir de 2002.

3.1 Um mosaico de termos e expressões

A crítica consiste em caçar esse pensamento e ensaiar a mudança: mostrar que as coisas não são tão evidentes quanto se crê; fazer de forma que isso que se aceita como vigente em si, não o seja mais em si. Fazer a crítica é tornar difíceis os gestos fáceis demais.

Foucault

Conforme foi exposto anteriormente, nesta fase do processo investigativo teve-se como intenção a tentativa de desmembrar e misturar os textos, levantar expressões, mesclar os termos, situar os espaços, os objetos de estudo, perceber quais são os sujeitos em foco, sobre que condições eles aparecem, para que sentido se destinam as pesquisas, quais instrumentos e métodos são utilizados e perceber quais são os conceitos centrais e marginais dos estudos divulgados.

As crianças são o principal alvo das pesquisas, sendo muitas vezes incluídos os sujeitos ditos adolescentes. Este conceito surgiu na modernidade e, de acordo com a autora Maria Rita de Assis César (1998, p.2),

As pesquisas que tomam a ‘adolescência’ como um ‘objeto natural’ assumem como ponto de partida uma idéia extemporânea, datada e localizada, demarcada por conceitos e metodologias oriundas de uma configuração específica do saber ocidental: o positivismo científico do século XIX e suas derivações, tais como a medicina higienista e a eugenia.

Em várias pesquisas — com crianças, adolescentes, adultos (mulheres, homens) ou idosos — são evidenciadas condições ‘em comum’ que definem os

sujeitos envolvidos/ investigados. Os grupos e/ou papéis identificados foram: escolares, alunos, atletas, crianças e adolescentes com síndrome de Down, crianças portadoras de deficiência visual, crianças destros, professor, idosos de classe social baixa, portadores de deficiência mental, bailarinos profissionais, crianças e adolescentes em situação de risco social, dependentes químicos, arte-educadores, universitários, acadêmicos, dançarinos e espectadores, novatos e experientes, artistas e filósofos, sujeitos saudáveis, egressos do curso de Licenciatura Plena em Educação Física, adolescentes obesos, com excesso de peso, crianças e adolescentes com doenças respiratórias crônicas, asmáticos e não-asmáticos, ciclistas, classificação de sujeitos entre as condições desnutrido, normal, sobrepeso e obesidade, servidores públicos, indivíduos saudáveis, dançarinos profissionais e semiprofissionais.

Dentre os termos expostos acima, os que se repetem em vários trabalhos são as “crianças escolares” e a classificação de “novatos e experientes”. A primeira não remete necessariamente ao espaço ou finalidade da escola, mas utiliza como recorte de amostragem as crianças situadas em determinadas escolas de modo a traçar um perfil daquela população e apontar suas necessidades. Há inclusive comparações entre “escolares” da rede pública e privada de ensino. Quanto ao segundo termo, a própria dinâmica da pesquisa estabelece comparações entre grupo de “novatos e experientes” em alguma prática, seja ela de iniciação desportiva, seja outra qualquer, a fim de **verificar as influências** desta prática, por exemplo, no processo de simetria lateral ou unilateral.

Os estudos pretendem verificar, analisar, avaliar, questionar, classificar diagnosticar, investigar, identificar, comparar, compreender, mapear, decifrar:

- os níveis (de atenção, sócio-econômico, de habilidade motora, de desempenho desportivo, de flexibilidade, de atividade física, de mobilidade articular, nutricional, de *stress*, de ansiedade, de adesão,...);
- as influências (do componente gordura corporal, do sexo e nível econômico, da estatura, peso e proporções corporais, da cultura, da

iniciação desportiva, da idade, da rede de ensino, da professora, das aulas de Educação Física) na *performance*, nos movimentos básicos de locomoção e manipulação, na execução dos padrões motores fundamentais, na tomada de decisão, na produção e reprodução de valores da masculinidade, na agressividade

Além das relações acima estabelecidas, fala-se em: pressupostos metodológicos, alternativas pedagógicas, concepções de corpo, desenvolvimento cognitivo, estereótipos de gênero, práticas educativas, transformação da ação didático-pedagógica, emoção, construção da identidade sexual, processo ensino-aprendizagem, tração mecânica da coluna vertebral, atividade motora adaptada, obesidade, programa de exercícios físicos, ensino da filosofia, assimetrias no treinamento, ocupação do tempo, formação profissional, desempenho desportivo, produção científica, políticas públicas para o esporte e lazer, espaços públicos para o esporte e lazer, formação de professores, pátios de escolas, consumo de lipídios, os fatores de risco para síndrome metabólica, a profissionalização do futebol, ...

Em grande parte dos projetos de pesquisa é situada uma prática/ modalidade/ conteúdo da qual o estudo se alicerça, seja para indicar um sentido da mesma aos praticantes/ alunos/ ou atletas, seja para justificar as escolhas, apontar novos sentidos ou indicar formas de desenvolvê-lo. Ou seja, nem sempre aparecem como eixo central; muitas vezes estão presentes e situam um espaço e uma condição. São eles: futebol (de salão, de campo), karatê, jogo de computador, ginástica artística, ginástica artística não-discriminatória, ginástica olímpica, dança (de rua, *break*, improvisação, contemporânea, patinação, composição coreográfica, jazz, dança do ventre, moderna, clássica, *street dance*, axé, pós-moderna, balé, folclórica, teatral), atividades aquáticas (recreativas), práticas corporais, prática esportiva (iniciação), brincar, atividade física (práticas regulares), lazer (tempo livre, ambiente de), esporte, expressão corporal, handebol, atividades lúdicas, atividades corporais, jogos cooperativos, exercícios

físicos, ciclismo (*Indoor*), caminhada (aquática com e sem suspensão), natação, hidroginástica, *deep water*...

Vários resumos (principalmente na categoria Outros Programas) expõem as atividades de projetos de extensão — quais são seus objetivos com a comunidade envolvida, sua proposta, desenvolvimento e sua importância na formação acadêmica/ profissional. Nestes projetos são localizados os espaços de intervenção: Instituto Paranaense de Cegos, Centro de Educação Física e Desportos da Universidade (CED), Departamento de Educação Física (DEF), associações educativas, escolas especializadas, centros de recuperação de dependentes químicos, clube, instituições de ensino, casas de apoio, Unidade de Pediatria do Hospital das Clínicas de Curitiba (HC), Ambulatório de Obesidade do HC. Outras pesquisas fazem referência aos espaços dos quais os sujeitos pesquisados ‘fazem parte’: moradores de bairros específicos da cidade de Curitiba, escolinhas de esporte e escolas da rede municipal de ensino de Curitiba, além de outras instituições públicas e privadas de ensino na cidade. Há também um trabalho que tem como proposta “[...] levar a dança a diversos espaços desde a Universidade até escolas, centros culturais, clubes, entre outros” (EVINCI, 2000, p. 351).

Enfim, as pesquisas vão ganhando forma, e os caminhos metodológicos vão sendo apontados: pesquisa participativa, estudo de caso qualitativo, pesquisa bibliográfica, estudo transversal descritivo, longitudinal descritivo, descritivo-analítico, projeto piloto, observação participante, historiografia, testes, iconografia, avaliações, amostra, tabelas, entrevista, questionário, estudo comparativo, revisão de literatura, análise cinematográfica, análise de conteúdo, documentos, análise descritiva, relato de experiências, grupo experimental e grupo controle, percentuais, média e desvio-padrão, linha de corte, análise estatística, diário, palestras, filmagens, imagens, registro fotográfico, pesquisa exploratória, cunho etnográfico...

Muitas pesquisas, grande parte das que não se referem a projetos de extensão, fazem uma descrição sobre os testes aplicados e os aparatos

avaliativos utilizados. Fala-se em: teste de mil metros, de sentar e alcançar, provas musculares subjetivas, *shuttle run*, *test of motor development* – TGMD, goniometria, bioimpedância, dobras cutâneas, diâmetros ósseos, protocolo de fleximetria, inversão gravitacional, instrumento de registro auto-recordatório, inventário de motivação intrínseca para atividade física, inventário de estresse percebido, registro dietético, balança, fita métrica, compasso CESCORF com 0.01 mm, estadiômetro, plicômetro, paquímetro, banco de Wells, dinamometria manual, teste de broncoprovocação por exercício (TBPE), teste ergométrico máximo (em meio terrestre ou aquático), esteira ergométrica, colete flutuante, metrônomo, freqüencímetro POLAR modelo F1, temperatura da água controlada em 27, 5°C, teste de Wilcoxon, inquérito alimentar semiquantitativo⁵⁷, método enzimático-colorímetro automatizado.

Como se pode perceber, nesta etapa do trabalho, a intenção é levantar o maior número de termos e expressões que caracterizam as produções da Educação Física no EVINCI. Esse bombardeio de palavras assume a função de dar visibilidade aos conceitos criados e sustentados pela área, assim como, colocar-se em posição de estranhamento diante do vocabulário utilizado e naturalizado.

Faz-se neste momento um último ‘despejo’ de palavras soltas e agrupadas que retratam a pluralidade de discursos no evento. Um verdadeiro mosaico de palavras: violência, estatura, educação, expressão, *stress* nutricionais, auto-imagem, experiência, criar, participação, peso, intervenção, índice de massa corporal, auto-confiança, conhecimento científico, corpo, treinamento, cooperação, cidadania, prazer, hábitos alimentares, mídia, emancipação, proporções corporais, sexualidade, inclusão, crescimento físico, consciência, autonomia, obesidade, doença, atividade motora adaptada, identidade corpórea, gasto calórico diário, indústria cultural, hipertensão arterial, libertação, liberdade, estilo de vida, assimetria lateral, formação profissional, organização do esquema corporal, aparência, essência, expressão artística cultural, realidade, envelhecimento,

⁵⁷ Proposto por Sichieri e Everhart (1998).

contradição, infarto agudo do miocárdio, auto-estima, terapia, gênero, frequência cardíaca, filosofia da educação, lazer, arte, aprendizagem, índice de massa corporal, curiosidade, licenciatura, bacharelado, habilidades motoras, homossexualismo, intensidade, movimento físico, sensibilização, máquinas, elitização, discriminação, risco de lesão, fazer artístico, zona de licenciosidade, condicionamento cardio-respiratório, auto-estímulo, agressão familiar, musculatura normal, musculatura encurtada, metodologia diferenciada, desvios posturais, movimento corporal, vitalidade, aulas mistas, membros dominantes e não dominantes, transformação, comportamento, (pré) conceitos, composição corporal, mediar, vítimas, fundamentos técnicos, dicas dinâmicas, respeitar as regras, exclusão juvenil, deslocamento lateral, tempo livre, problemas de atenção.

Enfim, após esta tentativa de dessujeição das palavras resta indicar os sentidos propostos para a inserção da Educação Física em variados espaços: papéis terapêuticos, educativos, inclusivos, voltados para a construção da identidade dos sujeitos, preventivo, formador, promotor....

Os projetos demarcam campos de atuação e se sustentam, de um modo geral, sobre três eixos temáticos: Qualidade de Vida e Saúde, *Performance* e Desenvolvimento Motor, O Ensino e as Práticas Corporais.

3.2 Investigações de Pesquisa: Corpo Amostra

No que se refere à técnica de medida, o tecido celular subcutâneo deve ser definido do tecido muscular através do polegar e o indicador da mão esquerda. A borda superior do compasso deve ser aplicada, aproximadamente, um centímetro abaixo do ponto exato do reparo. Para que a pressão exercida pelo compasso possa produzir seu efeito total, aconselha-se aguardar em torno de dois segundos para que a leitura seja realizada e que sejam tomadas três medidas na seqüência para o mesmo ponto anatômico escolhendo-se a mediana delas.

Furtado Jr

Nesta etapa da pesquisa serão descritos de forma mais detalhada os resumos publicados pelos Docentes e Discentes vinculados ao Laboratório CECOM, apresentados na Categoria PIBIC.

O que será elaborado agora é a aproximação entre conceitos, espaços, práticas, sujeitos e metodologias que dão suporte à produção de determinados saberes nas pesquisas deste laboratório; ou seja, um processo de reconstrução dos ladrilhos do mosaico, evidenciando as relações que estão em jogo, os nexos que os compõem, que lhes dão ligação e sentido.

Há um estudo que se propõe a comparar a *performance* dos padrões básicos de movimento de locomoção e manipulação entre crianças do sexo masculino e feminino na faixa etária de 6 a 7 anos. A pesquisa possui amostra de 40 crianças da rede municipal de ensino, sendo 10 crianças de cada sexo e idade. Foram desenvolvidos testes que analisavam os movimentos básicos de locomoção (corrida, galope, saltito num pé, salto alternado, salto horizontal,

elevação alternada dos joelhos e deslocamento lateral) e movimentos básicos de manipulação das crianças (rebatida com duas mãos, quicar a bola, receber a bola na altura do peito, chute frontal com o pé e arremesso por cima do ombro).

A forma como esta pesquisa se estrutura — em função da seleção de um grupo de crianças com características ‘idênticas’ quanto à idade, sexo e rede de ensino — deixa indícios de uma perspectiva de pesquisa que busca na amostragem, um canal de controle para as variantes de resultado. Ou seja, ao restringir e delimitar a faixa-etária, o sexo e a rede de ensino, objetiva-se garantir critérios de validação dos resultados e constatações finais, tornando possível, deste modo, a construção de saberes pautados na identificação de períodos de desenvolvimento motor das crianças, além da tentativa de traçar um perfil de desenvolvimento dos alunos e alunas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

Neste contexto, além das amostras, há outra questão relacionada à forma da pesquisa. A utilização de testes vai se caracterizando como instrumento chave no processo de ‘coleta de dados’. A partir desta escolha, fica demarcado o estabelecimento de movimentos considerados **básicos** no desenvolvimento das crianças, bem como a definição de formas corretas para a execução dos mesmos.

Como resposta a estes mecanismos — seleção de amostra e o procedimento de aplicação dos testes —, o saber construído no estudo aponta as seguintes afirmações: os resultados mostraram um nível de significância somente para a variável sexo, sendo que, independentemente da idade, crianças do sexo masculino apresentaram uma *performance* superior às crianças do sexo feminino nos padrões motores básicos de manipulação. Embora não tenham sido encontradas diferenças significativas para o teste de locomoção, os autores afirmam que

[...] uma análise de regressão múltipla do tipo *Stepwise* indicou que o movimento básico de quicar a bola foi a única habilidade a apresentar significância para discriminar as diferenças entre meninas e meninos na faixa etária investigada (R^2 (ao quadrado) = 0.17 ajustado, $p = 0.0009$) (IV EVINCI, 1996, p. 367).

Na seqüência desta disposição numérica de resultados, o estudo sugere que as crianças do sexo masculino possuem maior experiência com os movimentos básicos de manipulação de objetos. É desta forma que o uso de testes 'transcritos' em tabelas comparativas e estatísticas transformam a percepção do visível em algo calculável e dizível. Deste modo, o olhar sistematizado sobre os movimentos corporais realizados por um grupo de crianças assume um caráter discursivo e dá indicativos de uma captura do real em forma palpável, objetiva, portanto, comprovável.

Além disso, fica evidente a proposta do estudo em indicar comparações entre os grupos testados, e com isso percebe-se a produção de critérios de julgamento quanto às *performances* motoras das crianças como superiores e inferiores entre os grupos pré-definidos.

Outro estudo, com o objetivo de investigar a influência do sexo e nível sócio-econômico na *performance* motora de crianças na faixa etária de 6 a 7 anos, conclui a mesma afirmativa, já citada em pesquisas anteriores, sobre a superioridade dos meninos nos movimentos básicos de manipulação.

Aparecem mais outros dois estudos, em anos seguintes (todos eles financiados pelo CNPq), constatando a mesma resposta a partir da correlação de outros dados — estatura, peso e proporções corporais e outro analisando o crescimento físico e padrões motores de ambos os sexos.

Os resultados reforçam estudos anteriores, nos quais as meninas apresentaram *performance* inferior do que os meninos nos padrões fundamentais de manipulação, os quais envolve contato com implementos (6º EVINCI, 1998, p.197).

Foram encontrados documentos entre 1996 e 1998, e novamente em 2000 e 2001, que constatavam a mesma afirmativa sobre as diferenças motoras entre os sexos, na faixa etária entre 5 a 8 anos. Nestas pesquisas, os sexos são abordados sob o prisma da diferença entre capacidades e valências motoras. Os

resultados não avançam em nenhum tipo de discussão, mas sim limitam-se às constatações, das quais, a título científico, recebem o *status* de comprovações.

Com isso, chegamos a um ponto elementar para a associação entre a produção de saberes e poderes. Para SILVA (2001, p. 12), “A transformação do corpo em algo que pode ser conhecido e mensurável é também sua transformação em algo que pode ser dominado”. O poder, para Foucault (2004a), passa a ser visto não tanto sobre seu sentido repressivo, mas mais em seu potencial formador. Assim, o saber gerado, mais do que excluir os indivíduos, os inclui e os fabrica sob uma ótica biopolítica⁵⁸.

Nos resumos a infância torna-se alvo de discursos racionais e científicos, e a presença dos ‘especialistas’ em desenvolvimento motor emergem como sujeitos detentores de saberes fundamentais ao diagnóstico de padrões de desenvolvimento das crianças através da classificação de etapas e fases de desenvolvimento normal das crianças em cada faixa etária. Quanto aos casos desviantes, estes se tornam foco de atenção a fim de que sejam incluídos aos padrões ‘normais’. E assim, o saber científico dá suporte ao discurso corretivo e formativo. Ou seja, na medida em que o discurso é fabricado, também se fabricam os sujeitos e objetos da pesquisa.

Logo, o estatuto científico se confirma, e o saber produzido valida, tanto um sujeito do discurso (o pesquisador), como também um sujeito-objeto ideal para os usos do corpo.

⁵⁸ O biopoder foi um elemento indispensável para o desenvolvimento do capitalismo. Serviu para assegurar a inserção controlada dos corpos no aparelho produtivo e para ajustar os fenômenos da população aos processos econômicos. A sociedade normalizadora é o produto histórico de uma tecnologia de poder centrada na vida. O bio-poder participa desse empreendimento normalizador através da disciplina *anátomo-política do corpo humano*. E, sobretudo, a partir da metade do séc. XVIII, quando a visão era de um *corpo-espécie* que tinha como suporte regulador a *bio-política da população*. Como diz Foucault (1993, p. 131), “as disciplinas do corpo e as regulações da população constituem os dois pólos em torno dos quais se desenvolveu a organização do poder sobre a vida.”

[...], com o advento da modernidade, as crianças, como parte da população, passaram a ser medidas, calculadas, categorizadas, descritas, ordenadas e organizadas não só do ponto de vista estatístico, com um interesse mais propriamente demográfico, mas também pela produção crescente de conhecimentos sobre elas e sobre os fenômenos de sua vida — com evidentes efeitos de instituição dos chamados índices de normalidade — o que é revelador de um fato: elas se tornaram, assim, alvo de determinadas instituições e objetos de saber. (BUJES, 2005, 193)

Na obra de Foucault, em vários momentos, são levantadas questões referentes ao dispositivo da visibilidade. O uso do termo **visibilidade** quer dizer, para Foucault, conforme percebe LARROSA (1994, p.60), como “qualquer forma de sensibilidade, qualquer dispositivo de percepção”.

Desde o momento em que Foucault escreveu a história da loucura (1961), ele tentou mostrar a existência de um dispositivo de visibilidade. Neste caso, tratou de analisar o quanto a psiquiatria e a criação da instituição manicomial aparecem como dispositivos para tornar a loucura visível. Da mesma forma, no livro Vigiar e Punir (1987), enfatiza-se a prisão como instituição que assume uma organização espacial no modelo arquitetônico do panóptico e mantém, portanto, uma ótica de controle de muitos pelo olhar vigilante de poucos. Além do panóptico, o exame também aparece como dispositivo da visibilidade sobre os detentos. Para Foucault,

Graças a todo esse aparelho de escrita que o acompanha, o exame abre duas possibilidades que são correlatas: a constituição do indivíduo como objeto descritível, analisável, não contudo para reduzi-lo a traços “específicos”, como fazem os naturalistas a respeito dos seres vivos; mas para mantê-lo em seus traços singulares, em sua evolução particular, em suas aptidões ou capacidades próprias, sob o controle de um saber permanente; e por outro lado a constituição de um sistema comparativo que permita a medida de fenômenos globais, a descrição de grupos, a caracterização de fatos coletivos, a estimativa de desvios dos indivíduos entre si, sua distribuição numa “população (FOUCAULT, 2004b, p.158).

Traçando um paralelo com o exame, nas pesquisas publicadas pelo CECOM, a aplicação de testes é um dispositivo de visibilidade na medida em que

os indivíduos são colocados em posição de serem analisados, observados, descritos e classificados a partir de seus traços, suas medidas, seus desvios.

Abordando outros estudos, orientados pelo mesmo docente, os projetos adquirem novas roupagens. Num deles, o que se quer **verificar** é a influência do componente gordura corporal na *performance* motora de crianças do sexo masculino e feminino com idade de 6 e 7 anos. Desta vez foram acrescentados mais testes, além dos anteriores, e foi feita uma avaliação antropométrica com o compasso da marca “CESCORF”. Realizou-se a medição de 7 dobras cutâneas (subescapular, tricipital, bicipital, peitoral, axilar, abdominal “H”, suprailíaca).

Inicialmente, 26 meninos foram divididos em dois grupos (com o somatório de DC inferior a 33.5, e superior a 45.0) e, posteriormente **foram utilizadas** [com estes termos] 26 meninas também com o somatório de DC inferior a 43.1, e superior a 60.7. De acordo com o resumo, o instrumento utilizado para a coleta dos dados motores foi o TGMD – *Test of Gross Motor Development*, de Ulrich, 1984. Mais adiante aparece no texto: “O TGMD é administrado individualmente e apresenta coeficientes de validade e fidedignidade acima de 85 %. As análises de variância (*one-way*) foram calculadas nas medidas dependentes, em um nível alpha de 0.05”. Enfim, feito este percurso de construção de dados, aparece na conclusão do trabalho que os resultados não mostraram diferenças significativas, tanto entre os grupos de meninos, quanto entre os grupos de meninas, com relação à interferência do componente de gordura no aprendizado de movimentos básicos analisados.

Embora os estudos estivessem relacionados ao contexto escolar de crianças moradoras da cidade de Curitiba/PR, a ênfase em aplicação de testes e tabelas estrangeiras deixa evidente a idéia da construção de padrões universais de movimento e habilidades corporais.

Nas conclusões de um dos estudos, há a seguinte constatação: “Embora as crianças revelem que gostam e tenham **boa** compreensão da Educação Física, seus padrões motores não estão condizentes com seus relatos” (7º EVINCI, 1999, p. 202). Nesta pesquisa, a partir de uma entrevista semi-estruturada com duas questões — sobre o que significa Educação Física; se gosta ou não gosta de

Educação Física — a investigação pretendeu estabelecer uma relação comum entre o significado das aulas para as crianças —14 crianças de 5 a 8 anos, do ensino fundamental —, e o ‘reflexo’ de seus discursos em seus ‘padrões’ motores de locomoção e manipulação de objetos.

Os resultados expressos no resumo parecem indicar a presença de critérios que definem quais são as respostas corretas do questionário. Neste estudo, fica explícita a classificação do que venha a ser uma “boa” concepção sobre o significado da Educação Física, na qual, a partir das respostas dos questionários, foi evidenciado que a Educação Física são brincadeiras, esportes e desenvolvimento dos músculos.

Ao final do resumo, embora a pesquisa tenha sido realizada com 14 crianças, as considerações finais adquirem alta amplitude e se pluralizam: “O estudo indica que as escolas e os professores de Educação Física devem considerar o fato de que as crianças gostam da Educação Física, para promover a ampliação do seu acervo motor” (7º EVINCI, 1999, p. 202). Enfim, o saber aqui gerado pretende investir e estender-se sobre o uso de práticas voltadas ao “acervo motor” nas aulas de Educação Física Escolar.

Um exercício que se faz pertinente, neste momento, é de reconhecermos os procedimentos da pesquisa sem considerá-los como um processo espontâneo de coleta de dados, ou seja, de apreensão dos fatos em si.

A partir do momento em que os sujeitos pesquisadores buscam pontos de aproximação entre as respostas dos questionários e a avaliação dos testes motores, há uma construção da relação entre fatores que, embora não necessariamente tivessem que relacionar-se, servem para trazer uma consideração final ao trabalho desencadeada por uma definição sobre o que venha a ser um **bom** modelo de Educação Física Escolar. Ou seja, com o somatório de convicções científicas que já fundamentavam teoricamente a pesquisa e, também, com a investigação referente às compreensões que as crianças têm sobre as aulas e os testes motores, o que está posto em questão é a validação e definição de objetivos e formas de desenvolver as aulas de Educação Física na escola.

Até aqui, foi possível fazer uma leitura diante dos procedimentos metodológicos e os instrumentos que deram suporte às investigações empreendidas pelo CECOM publicadas no EVINCI, permitindo identificar como o Comportamento Motor foi ganhando dimensão científica.

A base para as reflexões partiu da visibilidade das escolhas com relação ao uso de amostragem, à aplicação de testes e questionários e sua formação enquanto estratégias políticas de construção de verdades.

Neste caso, a utilização de instrumentos de investigação como testes, questionários, entre outros instrumentos, surgem como dispositivos de validação dos resultados, podendo ser chamados de dispositivos científico-metodológicos. Com efeito, estes dispositivos adquirem centralidade na medida em que se tornam geradores e mediadores, condição vital, para a construção de saberes.

Neste momento, os resultados e conclusões divulgados nos resumos do CECOM serão destacados, de modo a suspender as certezas. Por meio da projeção de seus discursos pronunciados, pode-se experimentar o olhar estrangeiro, “capaz de exercitar o estranhamento” (MEYER e SOARES, 2005, p. 37).

Os discursos “[...] devem ser lidos pelo que são e não como não-ditos que esconderiam um sentido que não chegou à tona do discurso” (VEIGA-NETO, 2003, p. 118). Ou seja, não pelo que estaria encoberto, mas pela ênfase no que está exposto.

- Relação entre nível de habilidade motora, base de conhecimento e a capacidade de tomada de decisão:

Constatou-se, portanto, que crianças com um maior nível de habilidade motora no futebol, independente da idade, apresentaram uma performance superior as crianças novatas, em todos os componentes de performance. O estudo sugere que existe uma relação significativa entre o nível de habilidade motora, estruturas de conhecimento e a capacidade das crianças em tomar decisão no futebol. (EVINCI, 1995, p. 148)

- Rede de ensino (público e particular): “[...] tanto crianças da rede pública e particular apresentaram os mesmos resultados em termos de crescimento físico e performance motora”. (EVINCI, 1998, p. 197)
- Influência do sexo e nível sócio-econômico:

Os resultados indicaram [...] que o nível sócio-econômico **não** foi um fator que influencia a performance motora das crianças independente da renda familiar, meninos e meninas apresentaram as mesmas condições na execução das habilidades motoras básicas. (EVINCI, 1997, 173)

- Estatura, peso e proporções corporais:

[...] verificou-se que independente do sexo, crianças com uma maior proporção do tamanho funcional das pernas apresentaram um desempenho superior nos padrões motores básicos que exigem manipulação de objetos. Assim, concluiu-se que variáveis de crescimento físico **não** influenciam significativamente a performance nos padrões motores básicos de manipulação e locomoção. (EVINCI, 1998, 185)

- Base de conhecimento e habilidade motora: “[...] pode-se inferir que cognição e desempenho motor estão altamente relacionados e são necessários para um elevado nível de desempenho desportivo”. (EVINCI, 1998, p. 198)
- Dicas na seleção de informações (1997 com adultos (bolsa TN/UFPR), 1998 com crianças, 1999 com adolescentes)

Os resultados indicaram diferenças significativas ($p < 0.02$) em favor dos grupos das dicas. Podemos concluir que as dicas auxiliaram as crianças a dirigirem o foco de atenção nos aspectos relevantes da tarefa, concordando com os conceitos da tese de KOFKA, citada por KATONA (1940). (EVINCI, 1998, p 199)

- Influência da iniciação desportiva:

Análises de variância (*Two-way*) indicaram que **não** houve diferenças significativas nos padrões motores de locomoção e manipulação de crianças do sexo masculino e feminino independente da participação de programas de iniciação desportiva. (EVINCI, 1999, p. 203)

- Influência da idade, sexo e rede de ensino:

As principais conclusões do trabalho são: 1) o aumento na idade é um fator que determina o aumento nas habilidades motoras básicas de locomoção e manipulação; 2) crianças do sexo masculino apresentam performance superior às crianças do sexo feminino nas habilidades motoras que exigem manipulação de objetos; 3) crianças matriculadas no ensino público apresentaram performance superior às crianças do ensino privado nas habilidades motoras que exigem manipulação de objetos. (EVINCI, 2000, p. 118)

- Composição corporal;

Conclui-se que o ambiente social é um dos principais influenciadores na aquisição e performance de habilidades motoras básicas e que a composição corporal **não** é um fator determinante na aprendizagem motora e execução destas habilidades. (EVINCI, 2001, p. 120)

- Níveis de atividade física (NAF) e aptidão física:

Concluí-se que as crianças do sexo masculino são mais ativas em suas atividades diárias, tem melhor aptidão física e são mais habilidosas na manipulação de objetos. Verifica-se também que o melhor nível de atividade física dos meninos está relacionado com o melhor VO₂máx, e que o maior peso corporal das meninas está relacionado ao baixo nível de atividade física e menor desempenho no padrão motor de locomoção. (EVINCI, 2002, p. 122)

- Gordura corporal com fatores sócio-culturais:

Os resultados apontaram que as meninas possuem maior quantidade de gordura corporal que os meninos apesar de não apresentarem diferenças no NAF.

Verificou-se que, quanto maior o NAF dos meninos, menor o IMC⁵⁹, o DC⁶⁰, a escolaridade do pai e a renda familiar; já a iniciação desportiva é mais aderida pelos meninos quando o grau de escolaridade do pai, da mãe e a renda familiar são mais altas. Com relação às meninas, constatou-se que conforme aumentam as horas frente à televisão diminui o NAF a prática de iniciação desportiva (EVINCI, 2003, p. 52).

De modo geral, as pesquisas diagnosticam a relação entre o desenvolvimento de habilidades motoras das crianças e algumas variáveis correlacionadas, visando à verificação, comparação e definição da *performance* nos **padrões motores**. Todos os trabalhos se desenvolveram por meio de coletas de dados, com amostragem e procedimentos, aplicação de testes (motores, antropométricos) e avaliações.

⁵⁹ Índice de massa corporal.

⁶⁰ Somatório das dobras cutâneas.

3.3 O Departamento de Educação Física da UFPR nas Redes do CNPq

...a partir do momento em que se começa a não mais poder pensar as coisas como se pensa, a transformação se torna, ao mesmo tempo, muito urgente, muito difícil e ainda assim possível.

Foucault

Com relação à organização do CNPq, dentre as três grandes áreas de conhecimento — Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Vida⁶¹, Ciências Exatas, da Terra e Engenharias —, a Educação Física faz parte das Ciências da Vida, sob a Coordenação do COSAU⁶² (Coordenação do Programa de Pesquisa em Saúde) e do Comitê Assessor Multidisciplinar de Saúde: Odontologia, Enfermagem e Educação Física (CA-MS).

De acordo com a Resolução RN-022/2005, “Os Comitês de Assessoramento destinam-se a prestar assessoria ao CNPq na formulação de políticas e na avaliação de projetos e programas relativos a sua área de competência, bem como na apreciação das solicitações de bolsas e auxílios” (Art. 7º).

A Coordenação do COSAU é composta por três membros, entre eles Go Tani, um pesquisador na área da Educação Física⁶³ (já citado no capítulo 2), que também é membro do CA-MS com mandato entre julho de 2005 a junho de 2008.

Tanto o CNPq como a CAPES, **reconhecem** a Educação Física como área das Ciências da Saúde. Inclusive, esta opção converge com a concepção do Membro do Comitê, Go Tani, quando ele afirma que “A atividade motora ganhou e continua a ganhar grande evidência por se constituir um elemento de crucial importância para que se alcance a saúde (Bouchard, Shephard & Stephens, 1993) ou qualidade de vida (Burt, 1998)”. (TANI, 1999, p. 16)

Na visão deste pesquisador a produção científica sobre a atividade motora humana garantiu identidade e legitimidade acadêmica à Educação Física constituindo-se como conhecimentos próprios da área (TANI & MANOEL, 1999).

E ainda, com base em palavras do Go Tani,

⁶¹ Em torno da área de Ciências da Saúde são estruturadas 5 Coordenações: COAGR, COBRG, COGEC, COIAM, COBIO e COSAU.

⁶² Atua nos Programas Básicos de Medicina (CA-MD), Farmácia (CA-FR), Saúde Coletiva e Nutrição (CA-SN), Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Fonoaudiologia e Fisioterapia/ Terapia Ocupacional (CA-MS) e Bioética (CA-BI). (CNPq, 2007f)

⁶³ Go Tani é Bolsista de Produtividade 1A, com vigência desde 01/03/2006 a 28/02/2009. (CNPq, 2007e)

[...], pode-se dizer que a Aprendizagem Motora é um campo consolidado, como pode ser verificado pela sua presença recorrente nas estruturas curriculares de graduação e pós-graduação, pela existência e disseminação de laboratórios na maioria das faculdades de Educação Física e Esporte das universidades de todo o mundo e pela publicação de um volume notável de trabalhos em periódicos científicos de reputação (TANI, 2004, p. 56).

Através da base corrente de dados cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, é possível acessar informações sobre os grupos de pesquisa quanto ao período de formação, quem são os líderes, os pesquisadores e estudantes envolvidos, quais linhas de pesquisa estão em andamento, quais são as áreas de conhecimento e de aplicação, quais são os objetivos e a repercussão dos trabalhos de cada grupo. A atualização do programa é feita anualmente pelos líderes através um sistema *on-line*⁶⁴.

De acordo com informações extraídas da página de apresentação do Diretório, o programa afirma sua funcionalidade enfatizando a capacidade de “descrever os limites e o perfil geral das atividades científico-tecnológicas no Brasil, e de responder, com precisão e rapidez, quem é quem, onde se encontra, o que está fazendo e o que produziu recentemente”. (CNPq, 2007a)

Não há como fazer uso deste canal informatizado de acesso às informações do CNPq, sobre pesquisa no país, sem ao menos refletir sobre quais condições ele se estrutura. Neste sentido, precisamos levar em conta o caráter muitas vezes obrigatório do cadastramento de pesquisadores e bolsistas no Diretório de Grupos do CNPq, como é o caso das normas estabelecidas pelo PIBIC/CNPq, desde a Resolução RN – 007/2001, pelo item 8.1.

Em outros casos, é exigido até mesmo em normas internas das instituições como, por exemplo, no Programa de Pós-graduação da UFPR através da Resolução n° 62/03 – CEPE. No parágrafo 3° do art. 29, são apontados como pré-requisitos para o ingresso e a permanência do docente credenciado no programa de pós-graduação, ter Currículo Lattes e registro de pesquisador atualizados em

⁶⁴ “A relação do Diretório com os grupos é institucional”. Somente os grupos certificados pela instituição a que pertencem são disponibilizados no Diretório. (CNPq, 2007a)

grupo de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos do CNPq, assim como manter o compromisso de ceder informações para o preenchimento do relatório anual DATACAPES.

Para atingir a funcionalidade pretendida, o CNPq definiu que todos os bolsistas de pesquisa, de mestrado, doutorado e de iniciação científica, orientadores credenciados, pesquisadores e estudantes participantes do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil devem ter, compulsoriamente, um Currículo Lattes cadastrado e atualizado no CNPq. A inexistência do mesmo veta a destinação de recursos financeiros tanto para bolsistas como para os programas de pós-graduação.

Esta demanda, gerada por regulamentações normativas, atribui ao CNPq o poder legítimo de penetrar nas instituições, levantar as atividades de cada professor, compilar a produção dos pesquisadores, traçar o perfil de cada instituição, de cada área, quantificar currículos, classificá-los, reconhecer méritos, premiar a produtividade, regulamentar a pesquisa no País e divulgá-la em tempo real, atualizado.

Em uma simples busca na base corrente do Diretório a partir da palavra chave Desenvolvimento Motor, foi possível identificar a presença desta temática em consolidação em outras instituições além da UFPR. O programa identificou a presença de 10 grupos em 6 instituições, sendo que quatro delas possuem Programa de Pós-Graduação *Strico Sensu* recomendado pela CAPES (também relacionadas ao tema): UNESP (Grupo de Pesquisa do Comportamento motor; Atividade Física no Desenvolvimento Motor e no Envelhecimento; Laboratório de Ação e percepção), USP (Controle e Aprendizagem Motora; Laboratório do Comportamento Motor), UNICAMP (Estudos Psicopedagógicos na Educação Motora) e UNIMEP (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Pedagogia do Movimento). (CNPq, 2007g)

Com apoio em informações cedidas pela CAPES, os Programas de Mestrado e Doutorado recomendados na área da Educação Física são os seguintes:

Tabela 3 - Programas de mestrado e doutorado recomendados pela Capes

GRANDE ÁREA: CIÊNCIAS DA SAÚDE						
ÁREA: EDUCAÇÃO FÍSICA						
PROGRAMA	IES	UF	CONCEITO			
			M	D	F	
CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA	UCB/RJ	RJ	3	-	-	
CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA	UNIVERSO	RJ	3	-	-	
CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE	UNESP/RC	SP	5	5	-	
CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO	UFMG	MG	5	5	-	
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UFRGS	RS	4	4	-	
CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO	UDESC	SC	3	-	-	
EDUCAÇÃO FÍSICA	UNB	DF	3	-	-	
EDUCAÇÃO FÍSICA	UCB	DF	4	4	-	
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFES	ES	3	-	-	
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFV	MG	3	-	-	
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFPR	PR	3	-	-	
EDUCAÇÃO FÍSICA	UEL	PR	3	-	-	
EDUCAÇÃO FÍSICA	UGF	RJ	5	5	-	
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFPEL	RS	3	-	-	
EDUCAÇÃO FÍSICA	UFSC	SC	4	4	-	
EDUCAÇÃO FÍSICA	USP	SP	5	5	-	
EDUCAÇÃO FÍSICA	UNICAMP	SP	5	5	-	
EDUCAÇÃO FÍSICA	UNIMEP	SP	3	-	-	
EDUCAÇÃO FÍSICA	USJT	SP	3	-	-	
EDUCAÇÃO FÍSICA	UNICSUL	SP	3	-	-	

Cursos: M - Mestrado Acadêmico, D - Doutorado, F - Mestrado Profissional Data Atualização: 16/05/2007
 Fonte: CAPES (2007)

Ao percorrer as páginas eletrônicas dos programas acima citados, e com apoio no Diretório do CNPq, percebemos fortes indicativos para uma tendência à permanente proliferação, produção, divulgação e consolidação da temática do Comportamento Motor e *Performance* sobre a formação, não somente de graduandos, como de Mestres e Doutores na área.

Este breve levantamento é suficiente para reconhecermos que as temáticas consolidadas no DEF, como é o caso das pesquisas em Comportamento Motor,

não são uma exclusividade da UFPR, mas sim, estão em pauta no plano nacional de pesquisa e na formação dos pesquisadores da área.

A cada dois anos os conteúdos do Diretório são descritos em Bases Censitárias. As informações extraídas da base corrente “representam ‘fotografias’ da pesquisa no Brasil, tiradas em determinadas datas para a realização dos Censos”⁶⁵.

Através dessas Bases Censitárias faremos um breve levantamento da formação dos grupos de pesquisa institucionais na área da Educação Física no País. Em 2000, foram identificadas somente as instituições que possuíam no mínimo três grupos de pesquisa cadastrados. Foram citadas 9 instituições de Ensino Superior, conforme mostra uma parte da tabela⁶⁶ aqui exposta:

Tabela 4 – Censo 2000/ instituições com grupos de pesquisa credenciados

Área ^{1/}: Educação Física

IES ^{2/}	n
UNICAMP	18
USP	11
UNESP	11
UDESC	4
UCB-DF	4
UFSC	3

⁶⁵ Maiores informações em http://lattes.cnpq.br/grupos/grup_apresent.htm; acesso em 12/01/2007.

⁶⁶ Para ter acesso à tabela na íntegra: http://dgp.cnpq.br/censo2004/estratificacao/2000/index_estratificacao.htm; acesso em 10/05/2007.

UFSM	3
UNICASTELO	3
UNISA	3
Demais	38
Total	98

Fonte: CNPq (2007)

Neste ano, a UFPR entrou para a soma das demais instituições. Ao todo havia 98 grupos de pesquisa cadastrados.

Em 2002, 61 instituições foram indicadas, independentemente de terem uma ou mais bolsas. A UFPR aparece com 4 grupos de pesquisa em formação e mantém a mesma quantidade no censo de 2004. Todavia, a participação de docentes do Departamento de Educação Física da UFPR se ampliou até 2007.

O CECOM está cadastrado desde 1997 e tem assumido a seguinte composição⁶⁷ sete professores e seis alunos em oito linhas de pesquisa — Aspectos morfológicos e moleculares sobre a resposta motora; Atividade Física e Risco de Queda na Terceira Idade; Comportamento Mecânico da Coluna Vertebral; Comportamento Motor; *Feedback* e Dicas; Saúde e integralidade do Comportamento Motor; Suplementação alimentar e *performance*; treinamento da imaginação. Conforme o texto divulgado na página do Grupo no Diretório do CNPq, “O Centro de Estudos do Comportamento Motor realiza pesquisas centradas nos aspectos do desenvolvimento, aprendizagem e psicologia durante a prática de atividades físicas e esportivas”.

Além do Centro de Estudos do Comportamento Motor, há vários grupos formados no DEF — Centro de Pesquisa em Exercício e Esporte; Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade; Centro de Estudos da *Performance* Física; Educação Física em Contextos Educativos; Núcleo de Pesquisa em Qualidade de Vida e Grupo de Ergonomia. Há também o vínculo de alguns professores com grupos consolidados em outros departamentos e até outras instituições — Cultura, Práticas Escolares e Educação Histórica; Núcleo de

⁶⁷ Informações atualizadas pelo líderes do CECOM em 03/2007.

Estudos sobre Ciências Sociais e Sociedade no Paraná; Grupo de Estudos sobre Formação de Professores – PUC/SP; Grupo de Estudos em Antropologia Bio-Cultural e Motricidade Humana – UNICAMP; Biodinâmica do Rendimento e Atividade Física Humana – UNESP.

Com base no Censo, de 2000 e 2004, a área da Educação Física, que obtinha 98 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório em 2000, passou para 268 grupos⁶⁸. O Censo de 2006 ainda não foi divulgado no *site*.

Através deste cabedal de dados os sujeitos pesquisadores entram em uma rede virtual que os coloca, ora individualmente, ora em conjunto, em posição de visibilidade permanente.

Destarte, tanto o Diretório de grupos de pesquisa como a Plataforma Lattes tornaram-se instrumentos de disciplinarização para a formação e atuação dos discentes, docentes e pesquisadores ligados às Universidades, controlando suas atividades e produções científicas, no qual as relações de saber-poder se instauram e realimentam continuamente. Poder de controle sobre a produção científica, um poder que se distribui por todos que têm a visibilidade dessas produções, mas sobretudo, o poder dos cientistas da avaliação, que ao controlarem, acessam tudo e registram informações que acabam fazendo surgir novos saberes extraídos daqueles que os produzem. Há, ainda o outro aspecto da relação saber poder, está no fato da indução ao auto-controle, pela existência de fiscalização das atividades de todos aqueles ligados à produção acadêmico-científica.

Foucault afirmava que o poder não é totalmente negativo, que produz positivities e que, de seu interior é possível que surjam contra-poderes. Assim ocorre com a Plataforma Lattes e o Diretório de grupos de pesquisa. Se, por um lado, se apresentam como dispositivos disciplinares vigilantes que se consolidam nas relações de saber-poder no interior da Universidade Brasileira, por outro, projetam visibilidades que propiciam a crítica. Foi este o intuito da presente pesquisa ao utilizar os dados disponibilizados *on-line* pelo CNPq.

⁶⁸ Acesso em 04/02/2007.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Gostaria de perceber que no momento de falar uma voz sem nome me precedia há muito tempo: bastaria, então, que eu encadeasse, prosseguisse a frase, me alejasse, sem ser percebido, em seus interstícios, como se ela me houvesse dado um sinal, mantendo-se, por um instante, suspensa.

Foucault

Neste momento, é oportuna uma avaliação do percurso empreendido nesta pesquisa, ou seja, retomar seus objetivos, escolhas e os caminhos que delas resultaram.

Entende-se que este estudo atingiu seus propósitos na medida em que localizou as atividades de pesquisa desenvolvidas pelo Departamento de Educação Física da UFPR, no EVINCI, sem perder de vista a criação dos mecanismos reguladores da produção científica, evidenciando o processo de institucionalização da pesquisa (na UFPR e CNPq) e dando ênfase à formação dos professores.

Deste modo, percebeu-se que a produção de saberes está permeada por uma rede de poderes que relaciona órgãos financiadores, comitês, bolsas de iniciação científica, professores orientadores, projetos, estudantes, eventos, avaliação, publicações, formação de grupos de pesquisa institucionais, aprovação e ampliação de programas.

Nesse Evento, identificou-se a predominância de trabalhos do CECOM, credenciados ao Programa Institucional de Pesquisa do CNPq no EVINCI, assim como a pluralidade de saberes difundidos em instâncias desiguais no próprio evento.

Da mesma forma, foi possível perceber o deslocamento das atividades de pesquisa, por parte de alguns docentes, para um campo de maior *status* científico como aconteceu com a Pós-Graduação, tanto em decorrência do Mestrado como

das especializações pagas. E ainda, foi identificado o teor cientificista em âmbitos curriculares para a graduação no que tange ao perfil do profissional.

Na seqüência da pesquisa, os resumos foram postos em suspensão; permitiram, por sua nova composição, outros sentidos. Com a junção dos ladrilhos foram identificados alguns dispositivos científico-metodológicos que sustentam e dão suposta legitimidade às produções divulgadas pelo Laboratório CECOM.

Devido à predominância de projetos financiados e atrelados a esse Laboratório⁶⁹ e aos estudos sobre Desenvolvimento Motor, fica evidente a consolidação dessa temática no processo de conformação de saberes próprios da área, através da produção de pesquisas consideradas científicas no DEF, inclusive sobre o âmbito escolar. Ou seja, o que há de **produção científica** sobre a Educação Física Escolar tem sido elaborada sob as bases do Desenvolvimento Motor.

Durante a elaboração desta pesquisa, o CNPq foi assumindo uma posição central no estudo enquanto canal informatizado de controle, divulgação e regulação das atividades de pesquisa no País, canalizados pela Plataforma Lattes e Diretório de Grupos de Pesquisa.

Os instrumentos de tal canalização são formulários eletrônicos emanados das instâncias governamentais que subsidiam ciência e tecnologia no país, cujo intuito é cadastrar dados curriculares de pesquisadores para avaliação da competência de candidatos à obtenção de bolsas e auxílios, seleção de consultores, de membros de comitês e de grupos assessores, bem como subsidiar a avaliação da pesquisa e da pós-graduação brasileiras. A qualquer momento os cadastros podem ser realizados, atualizados e/ou consultados, *on-line*.

E assim, pode-se dizer que a institucionalização da pesquisa, além de gerar um sujeito pesquisador regulado pelos mecanismos de controle normativo sobre a qualidade do fazer científico, também propõe um regime de verdades que se

⁶⁹ O CECOM obteve recursos do CNPq desde 1995 até 2003.

reflete na sujeição a uma única fonte de saberes, aquela que assume moldes científicos.

Enfim, o que fica claro ao elaborar as últimas considerações sobre o estudo é que, embora ele represente somente um primeiro passo às investigações sobre as configurações da pesquisa na Educação Física, ao mesmo tempo, esta etapa foi muito mais ampla do que poderiam expressar as páginas desta dissertação. O uso das palavras não encerra, em sua linearidade, os descaminhos do pensar e do sentir desencadeados no processo.

Com intuito de instigar uma reflexão sobre pesquisa, conhecimento, método e educação, consta em anexo um Conto Gauchesco, cujo sentido vai da pergunta ao problema⁷⁰, tendo presente a seguinte asserção foucaultiana:

Há um otimismo que consiste em dizer: de todo modo, isso não pode ser melhor. Meu otimismo consiste mais em dizer: tantas coisas podem ser mudadas, frágeis como são, ligadas a mais contingências do que necessidades, a mais arbitrariedades do que evidências, mais a contingências históricas complexas mas passageiras do que a constantes antropológicas inevitáveis... você sabe dizer: somos muito mais recentes do que cremos, isto não é uma maneira de abater sobre nossas costas todo o peso de nossa história, é mais colocar à disposição do trabalho que podemos fazer sobre nós a maior parte possível do que nos é apresentado como inacessível.

Foucault

⁷⁰ Um conto que desenvolvi no decorrer das aulas de Seminário de Dissertação I (2005). Ver anexo 4.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Foucault e a Crítica do Sujeito**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2000.

BRATCH, Valter. **Educação Física e Ciência: Cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

BUJES, Maria Izabel Edelweiss. **Infância e poder: breves sugestões para uma agenda de pesquisas**. In: Caminhos Investigativos III: risco e possibilidade de pesquisar nas fronteiras. Org. Marisa Vorraber Costa e Maria Isabel Edelweiss Bujes. DP&A editota, Rio de Janeiro, 2005.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa de Fomento à Pós-Graduação PROF-CAPES. Relatório Biênio 2001 – 2002. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr/documentos/stricto/PROFRelatorio2001-2002_Parte1.doc> Acesso em 26/03/2007a.

_____. Programas de Mestrado e Doutorados Recomendados. Área: Educação Física. Disponível em <<http://servicos.capes.gov.br/>> Acesso em 20/05/2007b.

CÉSAR, Maria Rita Assis, **A Invenção da ‘Adolescência’ no Discurso Psicopedagógico**. Dissertação defendida na Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Brasil/SP: [s.n.], 1998.

CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa. Diretório de Grupos de Pesquisa. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/grupos/grup_apresent.htm> Acesso em 12/01/2007a.

_____. Plataforma Lattes. Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br>> Acesso em 10/02/2007b.

_____. Base Censitária - Diretório de Grupos de Pesquisa. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/>> Acesso em 04/03/2007c.

_____. Comitês de Assessoramento. Disponível em: <<http://www.prppg.ufpr.Br>> Acesso em 05/03/2007d.

_____. Educação Física, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional - Bolsas de Produtividade em Pesquisa. Bolsas em Curso. Disponível em:<http://plsql1.cnpq.br/divulg/RESULTADO_PQ_102003.prc_comp_cmt_links?V_COD_DEMANDA=200310&V_TPO_RESULT=CURSO&V_COD_AREA_CONHEC=40900002&V_COD_CMT_ASSESSOR=MS> Acesso em 27/03/2007e.

_____. Programa de Pesquisa em Saúde – COSAU. Disponível em: <<http://memoria.cnpq.br/areas/saude/programas.htm>> Acesso em 20/05/2007f.

_____. Busca Corrente – Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Disponível em: <<http://dgp.cnpq/buscaoperacional/>> Acesso em 04/03/2007g.

_____. RN – 005/93. Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, 1993.

_____. RN – 006/96. Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, 1996.

_____. RN – 014/97. Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, 1997.

_____. RN – 007/01. Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, 2001.

_____. RN – 005/04. Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, 2004.

_____. RN – 022/05. Comitês de Assessoramento, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física Escolar: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, UFPR. Disponível em: <www.def.ufpr.br> Acesso em 14/02/2007a.

_____. Regulamento Interno do Programa de Mestrado em Educação Física. Disponível em: <www.def.ufpr.br> Acesso em 20/02/2007b.

_____. Perfil do Bacharel em Educação Física/ Perfil do Licenciado em Educação Física. Disponível em: <www.def.ufpr.br> Acesso em 16/04/2007c.

DIEZ, Carmen Lucia Fornari. **Os Bas-fonds da Educação no Brasil Colonial**. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Metodista de Piracicaba, UNIMEP, Brasil/2001.

Evento de Iniciação Científica – **EVINCI**: Curitiba/PR – Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Anais de 1993 a 2006.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do Saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7 ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

_____. **A Verdade e as Formas Jurídicas**. Trad. Roberto Machado e Eduardo Jardim Moraes. Rio de Janeiro: Ed. Nau, 2002.

_____. Então é importante pensar. *in* **Espaço Foucault**. <http://www.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/>. acesso em 21.03.2004.

_____. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Trad. Maria Albuquerque. Rio de Janeiro, edições Graal, 1988.

_____. **Microfísica do Poder**. Org. e trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2004a.

Vigiar e Punir. Trad. Ligia M. Pondé Vassalo. Editora Vozes, Petrópolis/ RJ, 2004b.

FURTADO JR, Ovande. **Proposta de um instrumento de avaliação motora e antropométrica para crianças em idade pré-escolar e de 1º a 4º séries do ensino**

fundamental. Monografia de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, UFPR, 1997.

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Foucault e Pêcheu na Análise do Discurso: diálogos e duelos.** São Carlos: ClaraLuz, 2004.

LARROSA, Jorge. **Nietzsche e a Educação.** Trad. Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. **Tecnologias do eu e Educação.** In: O Sujeito da Educação: Estudos Foucaultianos. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVADO, Joaquim Salvador (QUINO). **Toda a Mafalda.** Tradutores Andréa Stahel M. da Silva et. Al., – São Paulo: Martins Fontes, 1993.

LOVISOLO, Hugo Rodolfo. **Atividade Física, Educação e Saúde.** Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MANOEL, Edison de Jesus; KOKUBUN, Eduardo; TANI, Go; PROENÇA, José Elias. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista.** São Paulo: EPU: Editora da USP, 1998.

MEYER, Dagmar Estermann; SOARES, Rosângela de Fátima. **Modos de ver e de se movimentar pelos “caminhos” da pesquisa pós-estruturalista em Educação: o que podemos aprender com – e a partir de – um filme.** In: Caminhos Investigativos III: risco e possibilidade de pesquisar nas fronteiras. Org. Marisa Vorraber Costa e Maria Isabel Edelweiss Bujes. DP&A editota, Rio de Janeiro, 2005.

MEZZADRI, Fernando Marinho. **A Educação Física no Terceiro Grau: História; Função; Análise da Proposta Curricular.** Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 1996.

MILANEZ, Nilton. **A Disciplinaridade dos Corpos: O Sentido em Revista.** In: Sargentini, V.; Navarro-Barbosa, P. Foucault e os domínios da linguagem: Discurso, poder, subjetividade. São Carlos: Claraluz, 2004.

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPR/UFPR. Guia de Fontes. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/pesquisa/guia_fontes.html> Acesso em 10/03/2007a.

_____. Coordenação de Iniciação Científica e Integração Acadêmica. Apresentação. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/coord_iniciacao/index.html> Acesso em 19/01/2007b.

_____. Edital para a Iniciação Científica 2005/2006. Disponível em: <<http://www.prppg.ufpr.br/documentos/iniciacao/edital-IC-2005-2006.pdf>> Acesso em 21/03/2007c.

_____. Coordenadoria *Stricto Sensu*, Indicadores. Disponível em: <www.prppg.ufpr.br> Acesso em 26/03/2007d.

_____. Laboratórios dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/documentos/pesquisa/laboratorios_programas.rtf> Acesso em 20/02/2007e.

_____. Comissão de Planejamento e Gerência do PROF-CPG/PROF. Biênio 2005/06. Disponível em: <<http://www.prppg.ufpr.br/documentos/stricto/PROF2005-rel.pdf>> Acesso em 26/03/2007f.

_____. Programa PROF. Comissão atual do PROF para 2005/2007. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/stricto_sensu/coord/prog_prof.html> Acesso em 26/03/2007g.

_____. Coordenadoria de Cursos de Especialização *lato sensu*. Disponível em: <http://www.prppg.ufpr.br/lato_sensu/indicadores.html> Acesso em 25/03/2007h.

RIBEIRO, Luciana Maria. **Análise Comparativa entre a produção de monografias e os objetivos propostos pelo curso de educação Física Escolar da Universidade Federal do Paraná**. Monografia de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, UFPR, 1997.

ROCHA, Breno, **O Corpo Humano**. Jornal Oficial da Escola EB 2/3 de Amarante. Disponível em: <<http://images.google.com.br/>> Acesso em 20/05/2007.

SANTOS, Josué Fonseca. **Uma crítica sobre a práxis do curso de Educação Física na UFPR**. Monografia de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, UFPR, 1993.

SILVA, Ana Márcia. **Corpo, Ciência e Mercado: reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo da felicidade**. Campinas: Ed. Autores Associados, 2001.

SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. **A Pesquisa Qualitativa em Educação Física**. Disponível em: <<http://www.efmuzambinho.org.br/refelnet/revusp/edicoes/1996/uspvn10n1/8sheil.htm>> Acesso em 07/08/2005.

SYNOPSIS – Revista do Departamento de Educação Física. **Centro de Estudos do Comportamento Motor**. Curitiba: DEF/UFPR, v.5, 1994.

TANI, Go. **Estudo do Comportamento Motor, Educação Física escolar e a preparação Profissional em Educação Física**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 6, p. 62-66, 1992.

TANI, Go; MANOEL, Edison de Jesus. **Preparação Profissional em Educação Física e Esporte: Passado, Presente e Desafios para o futuro**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 13, p. 13-19, 1999.

_____. Aprendizagem Motora: tendências, perspectivas e aplicações. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 18, p. 55-72, 2004.

Universidade Federal do Paraná. Pró-Reitoria de Ensino. **Manual de Orientação Acadêmica: informações sobre a estrutura e funcionamento da UFPR**. Curitiba: UFPR, PRE/PROPLAN, 1988.

Universidade Federal do Paraná. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Catálogo das Pesquisas em Andamento na Universidade Federal do Paraná**. Curitiba, UFPR/PRPPG, 1991.

_____. **Catálogo da produção científica dos docentes dos cursos de pós-graduação da Universidade Federal do Paraná: 1993 -1994**. Curitiba: UFPR/PRPPG, 1994.

_____. **Catálogo dos Programas de Pós-Graduação Stricto e *Lato Sensu* e dos Grupos de Pesquisa da Universidade Federal do Paraná**. Curitiba: UFPR/PRPPG, 2000.

_____. **Guia de Fontes: assuntos e especialistas**. Curitiba: UFPR, 1996.

_____. Histórico. Disponível em: <www.ufpr.br> Acesso em 18/02/2007a.

_____. Comitê de Ética em Pesquisa Clínica. Setor de Ciências Biológicas. Disponível em: <<http://www.bio.ufpr/cep/index.html>> Acesso em 09/02/2007b.

_____. Resolução nº 82/81 - CEP. Conselho de Ensino e Pesquisa, 1981.

_____. Resolução nº 15/91-CEP. Conselho de Ensino e Pesquisa, 1991.

_____. Resolução nº 68/95-CEPE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 1995.

_____. Resolução nº 75/99-CEPE. Conselho de Ensino e Pesquisa, 1999.

_____. Resolução nº 46/03 -CEPE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2003.

_____. Resolução nº 62/03-CEPE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2003.

_____. **Rumos da pesquisa: uma história de pesquisa e Pós-Graduação na UFPR**. Curitiba: UFPR, 1998.

Universidade Federal do Paraná. Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças. **SAD – Sistema de Atividades Docentes**. Curitiba, UFPR/ PROPLAN, 1996.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ZAINKO, Maria Amélia.; PINTO, Maria Lúcia Accioly Teixeira (org.). **Avaliação Institucional na UFPR: a trajetória de uma década, 1987 – 1997**. Curitiba: UFPR, 1998.

ANEXOS

ANEXO 1 — RESOLUÇÃO N° 15/91-CEPE

MINISTERIO DA EDUCACAO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA
CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA

RESOLUCAO N° 15/91

Fixa normas para a execução do Programa Bolsa de Iniciação Científica para estudantes de graduação da Universidade Federal do Paraná.

O Conselho de Ensino e Pesquisa, órgão normativo, consultivo e deliberativo da Administração Superior, no uso de suas atribuições,

R E S O L V E :

Art. 1º - O Programa de Bolsas de Iniciação Científica tem por objetivos:

- I - Proporcionar aos estudantes de graduação a oportunidade institucional de iniciação científica compatível com seu grau de formação e de conhecimento;
- II - Assegurar maior cooperação entre os corpos discente e docente nas atividades de pesquisa, no âmbito da graduação; e
- III - Propiciar a melhoria da qualidade de ensino de graduação, bem como das atividades de extensão, através do retorno dos resultados obtidos pelos acadêmicos.

Art. 2º - São requisitos básicos para o aluno exercer a função de Bolsista de Iniciação Científica:

- I - Ser aluno de graduação, regularmente matriculado na Universidade, a partir do 3º semestre letivo;
- II - Ter média semestral ou anual não inferior a sete (7,0) na(s) disciplina(s) relacionada(s) com o tema da Pesquisa, bem como obter rendimentos que assegurem sua aprovação nas demais disciplinas;
- III - Ter disponibilidade de dedicação ao projeto de pesquisa de no mínimo, 12 (doze) horas semanais; e
- IV - Não estar recebendo outra forma de auxílio pecuniário da Universidade e não ser bolsista de outra instituição.

Art. 3º - Ao Bolsista de Iniciação Científica, sob orientação e responsabilidade do Professor Orientador, compete:

- I - Colaborar na execução de tarefas de campo, laboratório ou na biblioteca, relacionadas com o projeto de pesquisa;

- II - Realizar pesquisa individual ou em grupo, sob orientação de professor pesquisador; e
- III - Apresentar relatório semestral de suas atividades para acompanhamento pelos órgãos competentes, até 30 dias após o término do semestre respectivo.

Parágrafo Único - É vedado atribuir ao Bolsista de Iniciação Científica atividades didáticas próprias do professor ou funções meramente burocráticas.

Art. 4º - A alocação de recursos para a implementação e manutenção do Programa de Bolsa de Iniciação Científica oriundos da Fonte do Tesouro Nacional, Recursos Próprios, de Convênios e outras fontes alternativas, cabe à Universidade.

Art. 5º - As Bolsas de Iniciação Científica serão concedidas sob forma de quotas aos professores orientadores, mediante proposta de solicitação encaminhada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação através do Conselho Setorial.

Parágrafo Único - A proposta de solicitação, devidamente aprovada pelo plenário departamental, deverá ser acompanhada do projeto de pesquisa a ser desenvolvido e do curriculum vitae do professor orientador.

Art. 6º - A PRPPG divulgará a relação das propostas de solicitação contempladas com Bolsas de Iniciação Científica a fim de que se proceda a seleção dos Bolsistas.

Parágrafo Único - O processo de seleção dos Bolsistas será coordenado e supervisionado pelos respectivos Departamentos.

Art. 7º - O Departamento publicará edital de abertura de inscrições para Bolsistas em que constará obrigatoriamente:

- I - O local das inscrições, bem como, o dia e a hora de abertura e de encerramento das mesmas, com antecedência mínima de 15 dias;
- II - O número de Bolsas no Departamento;
- III - A relação dos projetos contemplados;
- IV - O dia, o local e a hora das entrevistas;
- V - A relação dos documentos exigidos para a inscrição, sendo indispensável a cópia do Histórico Escolar fornecida pelo DAA.

Art. 8º - A seleção dos candidatos será feita por Comissão Julgadora constituída por três (03) professores pertencentes ao Departamento interessado ou a Departamentos afins, designados pelo Plenário Departamental.

Art. 9º - Os critérios mínimos para seleção são os seguintes:

- I - Os constantes no Art. 2º;
- II - Entrevista para avaliar as potencialidades do acadêmico para desenvolver atividades de pesquisa;
- III - Análise do Histórico Escolar.

Parágrafo Único - Outros requisitos poderão ser exigidos a critério da Comissão Julgadora, desde que divulgados previamente em edital.

Art. 10 - O parecer final da Comissão Julgadora, contendo os nomes dos aprovados por ordem de classificação, será encaminhado por meio da Direção do Setor à PRPPG para registro e providências administrativas.

Parágrafo Único - O Departamento publicará os nomes dos aprovados por ordem de classificação.

Art. 11 - A admissão do Bolsista de Iniciação Científica será feita sem vínculo empregatício, por dois (02) semestres consecutivos mediante a assinatura de Termo de Compromisso.

g 1º - O horário de trabalho não poderá, em hipótese alguma, prejudicar o horário das atividades do aluno em função das disciplinas em que estiver matriculado.

g 2º - O Termo de Compromisso poderá ser cancelado no período de sua vigência por solicitação do Bolsista ou do Professor Orientador, sempre com o conhecimento e aprovação do Plenário Departamental.

Art. 12 - Cabe ao Professor Orientador os seguintes encargos:

I - Orientar o acadêmico no desenvolvimento do plano de pesquisa e acompanhar a execução das tarefas e atividades;

II - Avaliar o Relatório Semestral elaborado pelo acadêmico e encaminhá-lo ao Plenário Departamental para apreciação e posterior encaminhamento à PRPPG/PROGRAD/PROEC por meio da Direção do Setor.

Art. 13 - Nos casos de desistência ou cancelamento de bolsas, poderá haver proposta de substituição, levando-se em conta a ordem de classificação de que trata o Art. 10 ou, se necessário, mediante nova seleção, nos termos desta Resolução.

g 1º - O período de vigência da bolsa para estes casos será aquele que complete os dois (02) semestres previstos no processo inicial.

g 2º - Não havendo substituição a Bolsa poderá ser remanejada a critério da PRPPG.

Art. 14 - O departamento elaborará, anualmente, a avaliação das atividades do Programa de Bolsa de Iniciação Científica e encaminhará à PRPPG por meio da Direção do Setor.

Art. 15 - A PRPPG expedirá certificados ao Professor Orientador e aos Bolsistas de Iniciação Científica que tiverem exercido suas funções de forma satisfatória, a juízo do Departamento.

Art. 16 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino e Pesquisa.

Art. 17 - Esta resolução entrará em vigor na data de sua aprovação, revogando-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 19 de março de 1.991


Carlos Alberto Faraco
Presidente

ANEXO 2 — Resolução Normativa RN-005/1993

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIBIC

O Presidente do CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - CNPq, no uso de suas atribuições e em conformidade com a decisão do Conselho Deliberativo na 37a. reunião do dia 27/09/1990,

Resolve

Normalizar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC.

1. Objetivos do Programa

1.1 - Estimular pesquisadores produtivos a engajarem estudantes de graduação no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da instituição.

1.2 - Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante suas participações em projetos de pesquisa, objetivando especialmente, iniciar o jovem universitário no domínio do método científico.

1.3 - Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado ou grupo de pesquisa experiente, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

1.4 - Preparar clientela qualificada para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo formativo de profissionais para o setor produtivo.

2. Forma de Concessão

2.1 - As bolsas de iniciação científica são concedidas, anualmente, sob a forma de quota às instituições de ensino e pesquisa ou institutos e centros de pesquisa.

2.2 - A renovação ou ampliação de quota das instituições já inscritas no PIBIC dar-se-á mediante a apresentação de formulário específico para solicitação de quota, com base no desempenho da instituição no Programa e em sua capacidade de orientação.

2.3 - As instituições não cadastradas no Programa deverão apresentar, juntamente com o formulário específico para solicitação de quota, um plano global de pesquisa.

3. Compromissos da Instituição

3.1 - Comitê Local

Nomear comitê local, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Pesquisa ou órgão similar, incluindo, além de pesquisadores da própria instituição, membros e ex-membros do Conselho Deliberativo e de Comitês Assessores do CNPq, pertencentes ao quadro da instituição. Esse comitê será responsável pela seleção de orientadores e bolsistas e pelo acompanhamento e avaliação do Programa.

3.2 - Processo de Seleção

3.2.1 - Proceder a uma ampla divulgação através de edital, constando número de bolsas oferecidas, data e critérios que nortearão a seleção dos orientadores, projetos e bolsistas.

3.2.2 - Realizar a pré-análise das solicitações e, após a pré-análise, selecionar e convidar membros do Comitê Assessor do CNPq, pelo menos um por grande área do conhecimento, que, com um representante do PIBIC, atuarão em conjunto com o comitê local no processo de seleção.

3.2.3 - Reunir bolsistas e orientadores, a cada início de vigência da quota, para a divulgação das

responsabilidades assumidas pelos mesmos com o Programa.

3.2.4 - Indicar ao CNPq os bolsistas e respectivos orientadores e seus projetos, através de formulários específicos.

3.3 - Acompanhamento

3.3.1 - Desenvolver, a nível institucional, um sistema de acompanhamento do Programa, com a participação do comitê local, que possibilite verificar se os planos de trabalho aprovados estão sendo efetivamente cumpridos.

3.3.2 - Realizar, após 6 (seis) meses de vigência da bolsa, processo de pré-avaliação, quando deverão ser apresentados relatórios preliminares das atividades desenvolvidas pelos bolsistas, permitindo constatar seu desempenho naquele período.

3.4 - Avaliação Institucional

3.4.1 - Realizar, anualmente, um seminário para que todos os bolsistas do Programa Institucional ou de Quota Individual ao Pesquisador possam apresentar seus trabalhos.

3.4.1.1 - Selecionar e convidar membros do Comitê Assessor do CNPq, externos à instituição, pelo menos um por grande área do conhecimento, que, com um representante do PIBIC, atuarão em conjunto com o comitê local na avaliação institucional do Programa, durante a realização do seminário.

3.4.2 - Encaminhar, previamente, aos membros dos Comitês Assessores do CNPq, convidados para participar do processo de avaliação, os resumos dos relatórios dos bolsistas.

3.5 - Encaminhar ao CNPq, ao final de cada ano do Programa, relatório das atividades desenvolvidas, conforme modelo específico do PIBIC.

3.6 - Articular-se com o CNPq, com antecedência de 30 (trinta) dias, para definição das datas de seleção e de realização do Seminário de Iniciação Científica. As despesas para tais atividades serão de responsabilidade da instituição beneficiária.

3.7 - Apresentar ao CNPq contrapartida de apoio ao Programa com recursos próprios.

3.8 - Viabilizar a participação dos bolsistas do Programa em eventos científicos para apresentação de seus trabalhos.

4. Requisitos e Compromissos do Orientador

4.1 - Possuir experiência compatível com a função de orientador e formador de recursos humanos qualificados.

4.2 - Ser pesquisador com produção científica e/ou artístico-cultural divulgada em revistas especializadas, em anais, em exposições, seminários e encontros da comunidade acadêmica.

4.3 - Apresentar projeto de pesquisa que reflita originalidade, relevância - incluindo atuação em áreas prioritárias para a instituição, região e/ou para o País - e viabilidade técnica, detalhando o plano de trabalho do bolsista e número de bolsas de iniciação científica necessárias ao desenvolvimento do projeto proposto.

4.4 - Orientar o bolsista nas distintas fases do trabalho científico, incluindo a elaboração de relatórios e material para apresentação dos resultados em congressos, seminários, etc.

4.5 - Acompanhar as exposições dos relatórios técnicos parciais e anuais feitas pelos bolsistas, por ocasião da pré-avaliação e do Seminário de Iniciação Científica.

4.6 - Incluir o nome dos bolsistas nas publicações e nos trabalhos apresentados em congressos e seminários, cujos resultados tiveram a participação efetiva dos bolsistas de iniciação científica.

5. Requisitos e Compromissos do Bolsista

5.1 - Estar regularmente matriculado em curso de graduação e apresentar desempenho acadêmico compatível com a finalidade da bolsa.

5.2 - Dedicar-se integralmente às atividades acadêmicas e de pesquisa.

5.3 - Ser selecionado e indicado pela instituição beneficiada pela quota de bolsa de iniciação científica.

5.4 - Apresentar os resultados parciais e finais da pesquisa, sob a forma de painéis e exposições orais, acompanhado de relatório, por ocasião da pré-avaliação e do Seminário de Iniciação Científica.

5.5 - Executar o plano de atividades aprovado, sob a orientação do pesquisador, com dedicação de 20 (vinte) horas semanais, devendo, também, nas publicações e trabalhos apresentados, fazer referência a sua condição de bolsista do CNPq.

6. Duração

6.1 - Da Quota Institucional

Será de 12 (doze) meses, podendo ser renovada anualmente, mediante resultados favoráveis apresentados no decorrer dos processos de acompanhamento e avaliação.

6.2 - Da Bolsa

Será por um período de 12 (doze) meses, admitindo-se renovações para o mesmo bolsista, desde que o período total da bolsa não exceda o tempo regular exigido para a graduação no respectivo curso.

7. Substituição e Cancelamento

7.1 - A substituição de bolsista poderá ocorrer trimestralmente, a partir do mês de agosto, desde que o período de vigência para o novo bolsista não seja inferior a 4 (quatro) meses. Quando da conclusão do curso, a substituição do bolsista será efetivada sempre que necessária.

7.2 - O cancelamento da bolsa poderá ser realizado a qualquer momento.

7.3 - Para que alterações, tanto de substituição quanto de cancelamento de bolsistas ocorram no mesmo mês, as informações deverão ser encaminhadas ao CNPq até o 5 (quinto) dia útil de cada mês.

8. Benefícios

Mensalidade correspondente a 1/3 (um terço) da bolsa de mestrado e seguro-saúde. Este último benefício só será concedido ao bolsista que não for dependente de segurado da Previdência Social.

9. Disposições Finais

9.1 - As instituições dispensadas da presença do Comitê Assessor externo na etapa de seleção, cumprirão as demais fases deste processo conforme subitem 3.2, encaminhando ao PIBIC relatório sucinto desta etapa; para os processos de acompanhamento e avaliação, seguirão normalmente as instruções expressas nos subitens 3.3 e 3.4.

9.2 - O bolsista não poderá acumular essa bolsa com a de outros programas do CNPq, de outra agência ou da própria instituição.

9.3 - Será permitida a indicação de estudante estrangeiro para obtenção da bolsa, se o mesmo comprovar o visto de entrada e permanência no País por período igual ou superior ao da vigência da bolsa.

9.4 - Cabe ao CNPq o direito de cancelar ou suspender a bolsa a qualquer momento, caso se verifique o não cumprimento das normas estabelecidas, cabendo ao bolsista a devolução da parcela recebida de forma indevida, em valores atualizados.

9.5 - O CNPq pagará mensalmente, a cada bolsista, em conta individual do Banco do Brasil S.A.

9.6 - Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, responsável pelo Programa.

Brasília, 3 de maio de 1993

Lindolpho de Carvalho Dias

Presidente em Exercício
PO-485/92

ANEXO 3 — RESOLUÇÃO N° 46/03-CEPE

Fixa normas para a execução do programa de iniciação científica para estudantes de graduação da Universidade Federal do Paraná.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E

EXTENSAO, órgão normativo, consultivo e deliberativo da administração superior, no uso de suas atribuições conferidas pelo art. 21 do Estatuto da Universidade Federal do Paraná, considerando a necessidade de estabelecer diretrizes gerais que definam uma política de iniciação científica para a Universidade Federal do Paraná, o parecer n° 268/03 da Conselheira Sony Cortese Caneparo exarado no processo n° 16490/03-12 e por unanimidade de votos,

RESOLVE:

Art. 1° - O programa de iniciação científica da Universidade Federal do Paraná, sob supervisão da Coordenação de Iniciação Científica e Integração Acadêmica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG, tem por objetivos:

I - Incentivar a participação dos estudantes de graduação da UFPR em projetos de pesquisa, para que desenvolvam o pensamento e a prática científicas com a orientação de pesquisadores qualificados.

II - Assegurar maior cooperação entre os corpos discente e docente nas atividades de pesquisa, no âmbito da graduação.

III - Propiciar a melhoria da qualidade de ensino de graduação, bem como das atividades de extensão, através do retorno dos resultados obtidos pelos acadêmicos.

IV - Qualificar recursos humanos para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo de formação de profissionais para o setor produtivo.

V - Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores.

VI - Estimular o aumento da produção científica.

Art. 2° - O programa de iniciação científica da UFPR se desenvolverá em duas modalidades, não-remunerada (voluntária) e remunerada (bolsista).

§ 1° - A alocação de recursos para a implementação e manutenção do programa de bolsas de iniciação científica oriundos da fonte do Tesouro Nacional, recursos próprios, de convênios e outras fontes de financiamento, cabe à Universidade.

§ 2° - As bolsas de iniciação científica serão concedidas aos alunos, mediante proposta de solicitação encaminhada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação através da Coordenação de Iniciação Científica e Integração Acadêmica.

Art. 3° - São requisitos básicos para o aluno exercer a função de iniciação científica:

I - Para a iniciação científica voluntária, ser aluno de graduação, regularmente matriculado, a partir do 2° período de curso.

II - Para alunos bolsistas, ter cursado o primeiro ano da graduação, e não estar no último ano do curso, exceto nos casos de renovação de bolsa.

III - Dedicar-se integralmente às atividades acadêmicas e de pesquisa.

IV - Ter disponibilidade de dedicação ao projeto de pesquisa de no mínimo 12 (doze) horas semanais.

V - Ter média semestral ou anual não inferior a 60 (sessenta) na(s) disciplina(s) relacionada(s) com o tema da pesquisa, bem como obter rendimentos que assegurem sua aprovação nas demais disciplinas; no caso de renovação, não ter reprovações nas disciplinas correlatas às áreas do projeto de pesquisa, durante o período de vigência da bolsa.

VI - Não pertencer ao círculo familiar do orientador.

VII - Ter Currículo *Lattes* cadastrado no CNPq e estar registrado no Grupo de Pesquisa do orientador, no Diretório de Grupos do CNPq.

VIII - Para alunos bolsistas, não ter concluído nenhum outro curso de graduação.

IX - Para alunos bolsistas, não ter vínculo empregatício e não ser bolsista de qualquer outro programa remunerado.

Parágrafo único – O horário de trabalho não poderá, em hipótese alguma, prejudicar o horário das atividades do aluno em função das disciplinas em que estiver matriculado.

Art. 4º - Ao aluno de iniciação científica, voluntário e bolsista, sob orientação e responsabilidade do professor orientador, compete:

I - Executar, individualmente, o plano de trabalho aprovado.

II - Colaborar na execução de tarefas de campo, laboratório ou na biblioteca, relacionadas com o projeto de pesquisa.

III - Realizar pesquisa individual ou em grupo, sob orientação de professor pesquisador.

IV - Apresentar no Evento de Iniciação Científica da UFPR – EVINCI os resultados parciais e/ou finais da pesquisa.

V - Apresentar relatórios, semestral (PIBIC/CNPq) e/ou final (PIBIC/CNPq, UFPR/TN e voluntária) de suas atividades para acompanhamento pelos órgãos competentes, nas datas divulgadas pela PRPPG. O relatório final deverá ser acrescido do relatório de atividades complementares. Os relatórios técnico-científicos e o de atividades complementares deverão ser apresentados de acordo com as normas estabelecidas no Caderno de Normas da Iniciação Científica da UFPR.

Parágrafo único – É vedado atribuir ao aluno de iniciação científica, voluntário ou bolsista, atividades didáticas próprias do professor ou funções meramente burocráticas.

Art. 5º - São compromissos exclusivos dos alunos bolsistas:

I - Dedicar 12 (doze) horas (UFPR/TN) ou 20 (vinte) horas (PIBIC/CNPq) semanais ao desenvolvimento do projeto.

II - Fazer referência a sua condição de bolsista de iniciação científica do PIBIC/CNPq ou da UFPR/TN nas publicações e trabalhos apresentados.

III - Devolver ao CNPq e ao Tesouro Nacional, as mensalidades recebidas indevidamente caso os compromissos acima assumidos pelo bolsista não sejam cumpridos.

Art. 6º - Cabe ao professor orientador os seguintes encargos:

I - Orientar o aluno no desenvolvimento do plano de pesquisa e acompanhar a execução das tarefas e atividades.

II - Acompanhar a elaboração dos relatórios, bem como a organização e apresentação dos resultados da pesquisa em eventos científicos.

III - Acompanhar o aluno na apresentação dos resultados da pesquisa e colaborar com as bancas avaliadoras no Evento de Iniciação Científica da UFPR – EVINCI.

IV - Incluir o nome do aluno sob sua orientação nas publicações e nos trabalhos apresentados em congressos, quando o aluno efetivamente tiver participado da obtenção dos resultados.

V - Avaliar os relatórios, semestrais e/ou final, elaborados pelo aluno, conforme formulário eletrônico disponível no *site* da PRPPG.

Art. 7º - A inscrição no programa de iniciação científica da UFPR, voluntária ou remunerada, será feita através de formulário próprio na página eletrônica da PRPPG, dentro dos prazos divulgados nos editais anuais.

§ 1º - A inscrição será feita de forma conjunta: orientador e aluno.

§ 2º - O orientador deverá preencher os dados cadastrais e anexar o Projeto de Pesquisa e o Currículo *Lattes*, com a sua produção técnica e científica relativa aos últimos 05 (cinco) anos.

§ 3º - O aluno deverá preencher os dados cadastrais e anexar o Plano de Trabalho relativo ao projeto de pesquisa do orientador, acessando o formulário de inscrição através da informação do número de matrícula do orientador na UFPR e do número do registro do Projeto de Pesquisa no BANPESQ/THALES.

§ 4º - A inscrição do aluno está condicionada à inscrição prévia do orientador.

§ 5º - A renovação da bolsa não é automática, devendo ser requerida no início de cada ano, quando do novo período de inscrição divulgado no *site* da PRPPG e, depende do bom desempenho do bolsista bem como do cumprimento de suas obrigações para com o programa.

Art. 8º - A seleção dos alunos de iniciação científica bolsistas será realizada pela Coordenação de Iniciação Científica e Integração Acadêmica da PRPPG, que recorrerá aos Comitês Setoriais de Pesquisa para as avaliações quanto ao mérito dos projetos de pesquisa dos orientadores e dos planos de trabalho dos candidatos.

§ 1º - A consultoria *ad hoc* é uma condição *sine qua non* para a concessão da bolsa solicitada.

§ 2º - As análises e pontuações do projeto de pesquisa, do plano de trabalho e do *curriculum vitae* (avaliado pela Comissão de Iniciação Científica) serão realizadas de acordo com os critérios apresentados no Caderno de Normas.

§ 3º - Nota inferior a 70 (setenta) no projeto, ou no plano de trabalho, ou no relatório, ou no EVINCI, eliminará o candidato do processo.

§ 4º - Será eliminado do processo, o candidato que não apresentar bom desempenho acadêmico (IRA =0,60); os casos de IRA de 0,59 a 0,50 deverão ser acompanhados de uma justificativa do orientador, que será analisada pelo Comitê Setorial de Pesquisa.

Art. 9º - A distribuição das bolsas será feita através de classificação geral, por ordem decrescente dos pontos obtidos pelas solicitações, independente da área de conhecimento a que pertençam.

Parágrafo único – Os pedidos de renovação terão prioridade sobre os de novas solicitações, como critério de desempate.

Art. 10 - O aluno selecionado para o programa de iniciação científica da UFPR, voluntário ou bolsista, deverá preencher (via *on-line*) o formulário do termo de compromisso, imprimi-lo e encaminhá-lo à PRPPG com as respectivas assinaturas (orientador e aluno). Deverá fornecer também as fotocópias da carteira de identidade, CPF e histórico escolar do semestre anterior ao da inscrição.

Art. 11 - A PRPPG expedirá certificados ao professor orientador e aos alunos de iniciação científica, voluntário e bolsista, que tiverem exercido suas funções de forma satisfatória e cumprido todos os compromissos assumidos com o programa.

Art. 12 - As normas complementares a esta Resolução, bem como os formulários de avaliação e os modelos de projeto, plano de trabalho e relatórios encontram-se no Caderno

de Normas do Programa de Iniciação Científica da UFPR, editado na página eletrônica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Coordenação de Iniciação Científica e Integração Acadêmica.

Art. 13 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 14 - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação, revogando-se a Resolução 15/91-CEP e demais disposições em contrário.

Sala das sessões, em 23 de maio de 2003.

Carlos Augusto Moreira Júnior
Presidente

ANEXO 4 — Sobre método, pesquisa, conhecimento e educação:

Um Conto Gauchesco

Começou com uma pergunta:

— Pai? Paiê?

— Fala guria, o quê que tu qué?

— Pai, eu tô com uma dúvida.

— Péra aí.

— É só uma pergunta, bem rapidinho.

— Tá filha, diz duma vez o quê que é. Desembucha logo que eu tô atrasado pra saí.

— É que hoje, na aula, a professora pediu para eu pesquisar qual era a idade do pai e da mãe, mas eu disse que não sabia e aí ela insistiu. Falou que justamente era para eu pesquisar.

—Tá, e o quê que têm?

— Têm que ela não entendeu.

— Não entendeu o quê?

— Que o que eu não sei não é a idade de vocês, eu sei que a mãe tem cinqüenta e dois e que tu já está berando uns sessenta e tamancada, mas.

— Êpa, pó para. Sessenta e tamancada uma pinóia. Me dá licença que eu tô com sessenta e dois, mas com corpinho de cinqüenta e nove, por favor! Tô fino e galante feito um gurizote de vinte anos.

— Hi, hi, hi. Tá bom pai, mas deixa eu continuar. O que acontece é que a professora pensa que eu não sei a idade de vocês, mas na verdade, o que eu estava tentando dizer é que eu não sabia o que era pesquisar.

— Mas que confusão, guria. E vem cá, por quê tu não explicou o mal entendido?

— Só que na hora eu fiquei com vergonha de perguntar. Mas agora foi. O fato é que eu não sei o que é pesquisar e prefiri deixar para ti perguntar. Tu sabe o quê que é pesquisar?

— Ai, ai. Deixa eu vê como é que eu posso ti explicar. Sei lá, mas por que esta professora quer saber nossas idades?

— Eu sei lá?

— Tá aí, pois então, se não sabe vá pesquisar.

— Ai que bom, mais um pra me mandar pesquisar. Deixa pra lá, vai ver pesquisar é uma coisa que a gente faz quando não sabe responder uma pergunta.

— É, acho que é mais ou menos isso. Agora vô picá minha mula que se não me atraso. Ah, e se tua mãe chegá, diz que eu fui no bolicheiro. Um beijo pra ti. E viu? Vê se estuda bastante pra depois não ficá virada num burro velho, feito um bagual igual teu pai aqui.

— Tá pai, tchau.

*

A menina ainda estava confusa e resolveu conversar com sua mãe:

— Mãe?

— Fala guria, o quê que tu qué?

— Não mãe, é que o pai disse para eu pesquisar por quê a professora quer saber quantos anos vocês tem.

— Como é que é? Mas que desaforo, o quê que essa tipa tem que se metê na nossa vida? Diz que não é da conta dela.

— Não é isso mãe.

— É isso sim, pode dizer pra ela cuidá da vida dela que ela ganha mais. E agora deixa eu estender a roupa que eu tenho mais o que fazer.

— Mas mãe?

— E se ela insistiu, deixa pra mim que eu já já vou lá e liquido com o assunto. Já corto o mal pela raiz.

*

No dia seguinte a menina vai para a escola e a professora pergunta:

- Como é minha criança, descobriu qual é a idade da tua mãe e do teu pai?
- Pois é professora, na verdade eu já sabia. O que eu perguntei mesmo, foi sobre a pesquisa.
- Muito bem, e eles não responderam a tua pesquisa?
- É...Não, mais ou menos.
- Mas o que foi que disseram?
- Ah, deixa pra lá. A professora não vai querer ouvir.
- Capaz. Tu acha? Pode começar, o que foi que disseram?
- Tu que quis, hein? Depois não vai dizer que eu não te avisei.
- Tá bom. Diz de uma vez.
- É que o pai falou para eu pesquisar por quê a senhora quer saber a idade deles e a mãe falou que não é da tua conta. Desculpa prôfe, é isso.
- Mas, que barbaridade? Passo na tua casa depois da aula e hoje mesmo tiro à limpo esse mal entendido.

*

Depois da aula:

- Quem está em casa? Pai, mãe? A professora está aqui e quer falar com vocês.
- Oi professora, nossa filha fez muita fulia na aula? Por isso que trouxe ela? (perguntou o pai)
- Não Seu Manoel, na verdade...
- Ela fala mais que papagaio de padre, essa guria.
- Não é isso, Seu Manoel. Vim para conversar sobre uma pesquisa que a filha de vocês realizou sobre a idade dos pais. Ao invés de mandar recado, acho que deviam falar diretamente comigo. Eu quero resolver esse mal entendido.
- Mas sabe o que é professora, eu vou falar a verdade. Nada de arrodar como cusco com pulga na cola. O negócio aqui é o seguinte: nós não sabemos bem direito o que é essa tal dessa palavra. (Diz Seu Manoel)
- Como assim? (pergunta a professora)
- Olha só que vergonha, nessa altura da vida..., mas vem cá, afinal, o que é pesquisar?
- Como?

— É isso que minha filha quer saber e têve vergonha de ti perguntar. O que é esse raio dessa palavra *pesquisar*?

*

No dia seguinte a professora propõe um trabalho em duplas. A turma irá se dividir para pesquisar sobre a cultura local. Diz a professora, escrevendo no quadro negro:

— Uma dupla vai ficar responsável em pesquisar a fauna da região, outra a flora, outro grupo os hábitos de se vestir, outro o jeito de falar da região (a linguagem usual), outro sobre a alimentação, e por último, um grupo pesquisar sobre as profissões e trabalhos, e outro sobre o lazer. Ao final, apresentarão os trabalhos e discutiremos sobre a cultura da região e, assim, poderemos refletir as influências destes hábitos e costumes em nossas vidas.

— Só um pouco professora, eu tô mais perdida que bolacha em boca de velho, quero saber de uma coisa, como vamos fazer isso?

— Muito boa a sua pergunta, temos que nos preocupar com o método, não é mesmo? Fica como tarefa de casa, então, que cada dupla pense sobre qual método utilizará na sua pesquisa e amanhã a gente volta a conversar sobre isso.

*

Agora vem uma questão:

— Oi Mãezinha querida, eu estou tão cansada da aula de hoje.

— Mas o que foi com a minha filhota?

— Não foi, esse é o problema. Parece que não vai.

— Nossa, que borocochô, tá mais baixa que bolo abatulado.

— Ai mãe, tô com a vida enfiada. A professora mandou um trabalho como avaliação do semestre que parece tri legal.

— Ué, e então? Qual é o problema?

— É que eu não sei o que é método e preciso saber disso para conseguir montar o trabalho. Tu sabe o que é?

— Bah, lá vem tu com essas perguntas cabeludas. Vai saber? Talvez seja algo como aquele livro que a tua Vó me emprestou: *Culinária e os segredos de cada método*.

— É, pode até ser. Sei lá Mãe, vai ver é uma forma de fazer algo que se quer.

- Isso, o método deve mostrar o caminho de como chegar ao que se quer.
- Oh mãezinha. Obrigada!

*

Na sala de aula, a professora pergunta quem pensou sobre o método e a menina responde:

- Eu professora. Conversei com a minha mãe e cheguei a algumas conclusões.
- Que ótimo. Quais são tuas conclusões?
- Bem, não sabia o que significava *método*.
- E então?
- Então penso que seja algo como, por exemplo, fazer um bolo e mostrar como foi feito, ou como se faz. Sei lá, algo como, matar a cobra e mostrar o pau.
- Hi, hi, hi. Muito bem. Está captando a idéia. Mas seria preciso que antes tu definisse o que é cobra e o que é pau.

*

Uma visita ao analista de Bagé, desta vez surge um problema:

- Doutor, o senhor poderia conversar comigo?
- Claro miúda, te senta neste pelego e conta o teu causo?
- Eu ando com uns problemas que queria te contar.
- Tô ouvindo, diz.
- É um problema de pesquisa.
- Continua, no más.
- Começo a pensar, assim, na infinidade de perguntas e respostas que a escola ensina.
- Hã, o que passa?
- Afinal, fico pensando para que serve a escola. Para que servem os conhecimentos, as pesquisas e os métodos?
- Guria, para que serve a cabeça, me responde? Só não diga que é para pôr chapéu, por favor.
- Sei lá, imagino que seja para pensar.
- Nota dez pra essa guria. E para que serve uma pergunta?

- Eu que te pergunto?
- Vem cá, uma pergunta não deixa de ser pergunta quando já sabemos a resposta?
- Sim.
- Então escuta aqui, tchê. Tu não acha que as pessoas devem sair da mesquinhez que as levam a percorrer sempre as mesmas trilhas batidas com que se afundam em seus saberes cristalizados pelo tempo?
- Como?
- Me deixa continuar. Onde das perguntas, já sabiam as respostas? E onde as respostas nada têm a ver com a revelação de um mundo que acabam de descobrir?
- Quer dizer que...
- É isso mesmo gurria, vá em frente e não te micha. Vai investigar o mundo e tenha muitas perguntas.
- Obrigada Doutor!
- Mas te atenta, hein? Não é qualquer pergunta besta, daquelas que tu responde em dois toques. Tem que ser daquelas macanudas.
- Certo Doutor, eu entendi. Vou pesquisar aquilo que julgar necessário conhecer. Somente aquilo que ainda não souber, mas que precise saber.

Inspirações Bibliográficas:

- FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário Bélico**. Porto Alegre: WS editor, 2004.
- FISCHER, Luís Augusto; ABRE, Iuri. **Gauderiadas**. Porto Alegre. Jornal Zero Hora de 09/05/2005, p. 34.
- LAVILLE, Christian. ; DIONNE, Jean. **O nascimento do saber científico**. *In: A construção do Saber Científico: Manual de Metodologia da pesquisa em Ciências Humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999, p. 11 – 49.
- VERÍSSIMO, Luís Fernando. **O Analista de Bagé**. Porto Alegre: L & PM editores, 1982.